

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**Práticas didático-pedagógicas no ensino do empreendedorismo na  
universidade do estado do Amazonas**

Ana Paula Alves Roberto  
*Magister Scientiae*

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2024**

**ANA PAULA ALVES ROBERTO**

**Práticas didático-pedagógicas no ensino do empreendedorismo na  
universidade do estado do Amazonas**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Alan Ferreira de Freitas

**VIÇOSA - MINAS GERAIS  
2024**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade  
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

R642p  
2024

Roberto, Ana Paula Alves, 1971-  
Práticas didático-pedagógicas no ensino do  
empreendedorismo na universidade do estado do Amazonas /  
Ana Paula Alves Roberto. – Viçosa, MG, 2024.  
1 dissertação eletrônica (150 f.): il. (algumas color.).

Orientador: Alan Ferreira de Freitas.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,  
Departamento de Administração e Contabilidade, 2024.

Referências bibliográficas: f. 137-150.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.008>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Ensino superior - Amazonas. 2. Empreendedorismo -  
Estudo e ensino - Amazonas. I. Freitas, Alan Ferreira de, 1986-.  
II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de  
Administração e Contabilidade. Programa de Pós-Graduação em  
Administração. III. Título.

CDD 22. ed. 378.8113

**ANA PAULA ALVES ROBERTO**

**Práticas didático-pedagógicas no ensino do empreendedorismo na  
universidade do estado do Amazonas**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 10 de outubro de 2024.

Assentimento:

---

Ana Paula Alves Roberto  
Autora

---

Alan Ferreira de Freitas  
Orientador

Essa dissertação foi assinada digitalmente pela autora em 08/01/2025 às 23:29:22 e pelo orientador em 09/01/2025 às 11:51:14. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **KLJQ.5ZA8.MNIJ** e clique no botão 'Validar documento'.

Dedico esta dissertação à minha família pelo amor incondicional, aos meus amigos pela motivação constante e, em especial, à Gabrielle Nogueira e à Gabriele Simonetti, que me incentivaram desde os primeiros passos até a finalização deste trabalho. Cada um de vocês fez parte dessa conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu amado marido, Alberto Lúcio de Souza Simonetti, pois sem o seu amor e apoio incondicional, eu não teria conseguido chegar até aqui.

Aos meus filhos: Alberto Lúcio de Souza Simonetti Filho, Juliana Roberto Simonetti e Gabriele Roberto Simonetti, os quais amo profundamente, que me incentivaram e foram exemplos para que eu pudesse alcançar essa realização.

À Universidade do Estado do Amazonas (UEA), pela oportunidade de ingressar no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu enquanto servidora. Agradeço também a todos os meus colegas de trabalho pela colaboração e camaradagem.

À UFV, por acolher o projeto Minter, que visa aprimorar a pesquisa científica no estado do Amazonas.

Ao meu orientador, Alan Ferreira de Freitas, pela orientação, confiança e paciência concedida durante a elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas e amigos do Mestrado, foi um grande prazer compartilhar essa jornada transformadora com vocês.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001."

## RESUMO

ROBERTO, Ana Paula Alves, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, outubro de 2024. **Práticas didático-pedagógicas no ensino do empreendedorismo na universidade do estado do Amazonas.** Orientador: Alan Ferreira de Freitas.

Objetivou-se analisar a implementação do ensino de empreendedorismo na Universidade do Estado do Amazonas, elucidando as práticas didático-pedagógicas adotadas nos diferentes cursos de graduação e investigando a trajetória de inserção do ensino de empreendedorismo na UEA. Especificamente, foram considerados dois aspectos principais: identificar os cursos que possuem disciplinas voltadas para o empreendedorismo e suas práticas didático-pedagógicas, e identificar a percepção de docentes e discentes sobre a importância do ensino de empreendedorismo no contexto da UEA para o desenvolvimento da educação empreendedora. Para a realização da pesquisa, foi utilizada uma metodologia descritiva e exploratória, com análise documental e pesquisa de campo, para a qual foi realizada a aplicação de um questionário semiestruturado online aos docentes e discentes. Esses dados foram tratados através de uma análise quali-quantitativa. Os resultados e as discussões indicam a avaliação do ensino do empreendedorismo na universidade, suas ementas e a sua importância na visão tanto dos docentes quanto dos discentes. A perspectiva teórica reforça que as disciplinas de empreendedorismo podem ser um importante instrumento na construção de uma universidade e de um país mais empreendedor. No entanto, não basta apenas ensinar conceitos teóricos, é necessário combiná-los à prática empreendedora, despertando nos discentes a capacidade reflexiva e comportamentos empreendedores.

Palavras-chave: empreendedorismo;; práticas didático-pedagógicas;; ensino do empreendedorismo.

## ABSTRACT

ROBERTO, Ana Paula Alves, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, October, 2024. **Didactic-pedagogical practices in teaching entrepreneurship at the university of the state of Amazonas.** Adviser: Alan Ferreira de Freitas.

The objective was to analyze the implementation of entrepreneurship teaching at the State University of Amazonas, elucidating the didactic-pedagogical practices adopted in different undergraduate courses and investigating the trajectory of insertion of entrepreneurship teaching at UEA. Specifically, two main aspects were considered: identifying courses that have subjects focused on entrepreneurship and their didactic-pedagogical practices, and identifying the perception of teachers and students about the importance of teaching entrepreneurship in the context of UEA for the development of entrepreneurial education. To carry out the research, a descriptive and exploratory methodology was used, with documentary analysis and field research, for which a semi-structured online questionnaire was applied to teachers and students. These data were treated through qualitative and quantitative analysis. The results and discussions indicate the evaluation of entrepreneurship teaching at the university, its syllabus and its importance in the view of both teachers and students. The theoretical perspective reinforces that entrepreneurship disciplines can be an important instrument in building a more entrepreneurial university and country. However, it is not enough to just teach theoretical concepts, it is necessary to combine them with entrepreneurial practice, awakening students' reflective capacity and entrepreneurial behaviors.

Keywords: entrepreneurship;; pedagogical practices; ; teaching entrepreneurship.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Metodologia de Pesquisa.....	28
Figura 02 - Coleta e Análise de Dados.....	29
Figura 03 - Infraestrutura da UEA no Amazonas.....	38
Figura 04 - Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027.....	41
Figura 05 - Resultados da Ação Empreendedora.....	47
Figura 06 - Escolas Superiores e Cursos com Disciplinas Relacionadas ao Empreendedorismo.....	54
Figura 07 - Resultados da análise de conteúdo das ementas da disciplina de Empreendedorismo dos Cursos Ofertados nas Unidades Acadêmicas da Capital, pela Universidade do Estado do Amazonas.....	55

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Unidades Acadêmicas da UEA nos municípios do Amazonas.....	36
Quadro 02 - Relatório Anual de 2023-2027.....	40
Quadro 03 - Alunos de Graduação Matriculados e Diplomados.....	43
Quadro 04 - Disciplina de Empreendedorismo Curso Turismo.....	50
Quadro 05 - Alunos ativos nas unidades da UEA da capital.....	52
Quadro 06 - Ementas dos Cursos da Escola Superior de Ciências Sociais.....	56
Quadro 07 - Ementas dos Cursos da Escola Normal Superior.....	60
Quadro 08 - Ementas dos Cursos da Escola Superior de Artes e Turismo.....	65
Quadro 09 - Ementas dos Cursos da Escola Superior de Ciências da Saúde.....	76
Quadro 10 - Ementas dos Cursos da Escola Superior de Tecnologia.....	80
Quadro 11 - Principais Respostas dos Docentes Sobre a Importância da Sua Disciplina.....	95
Quadro 12 - Principais Respostas dos Docentes sobre as Práticas e Trabalhos Utilizados.....	97
Quadro 13 - Principais Respostas dos Docentes sobre a Estrutura de Avaliação da Disciplina.....	98
Quadro 14 - Principais Respostas dos Docentes sobre o Que Mais Interessa os Alunos.....	100
Quadro 15 - Principais Respostas dos Docentes Sobre as Habilidades Essenciais.....	104
Quadro 16 - Principais Respostas dos Docentes Sobre a Utilização de Tecnologias e Recursos Online.....	106
Quadro 17 - Principais Respostas dos Docentes Sobre os Principais Desafios Enfrentados....	107
Quadro 18 - Principais Respostas dos Docentes Sobre Sugestões para Melhorar o Ensino.....	108
Quadro 19 - Principais Respostas dos Discentes a Importância do Ensino do Empreendedorismo para o Curso.....	112
Quadro 20 - Principais Respostas dos Discentes Sobre a Utilização de Tecnologias e Recursos Online.....	124
Quadro 21 - Principais Respostas dos Discentes Sobre Sugestões de Melhoria de Práticas Pedagógicas.....	125
Quadro 22 - Principais Respostas dos Discentes Sobre as Formas de Aplicação dos Aprendizados na Vida Futura ou Carreira.....	126
Quadro 23 - Principais Respostas dos Discentes Sobre as Experiências Práticas que Gostariam de Ter.....	128

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Divisão de Participantes da Pesquisa.....	93
Gráfico 02 - Unidades de Ensino dos Respondentes Docentes.....	93
Gráfico 03 - A Qual Curso Cada Respondente Pertence.....	94
Gráfico 04 - Disciplina é mais teórica ou vivencial-prática.....	96
Gráfico 05 - Nível de Interesse dos Alunos em Escala de 1 a 5.....	99
Gráfico 06 - Avaliação de Eficácia de Estratégias de Ensino Utilizadas.....	101
Gráfico 07 - Avaliação da ementa da disciplina ao Cenário Atual.....	102
Gráfico 08 - Avaliação de Eficácia de Estratégias de Ensino Utilizadas.....	103
Gráfico 09 - Unidades de Ensino dos Respondentes Discentes.....	110
Gráfico 10 - Cursos dos Respondentes.....	111
Gráfico 11 - Importância do ensino de empreendedorismo para seu curso.....	111
Gráfico 12 - Avaliação do Aluno Sobre a Qualidade do Ensino Ministrado.....	113
Gráfico 13 - Sobre a Capacidade de Aplicação de Conceitos na Prática.....	114
Gráfico 14 - O professor estimulou a participação dos alunos, despertando interesse pela disciplina. ....	115
Gráfico 15 - Se a disciplina superou as expectativas.....	116
Gráfico 16 - A disciplina superou expectativas como aluno.....	116
Gráfico 17 - Conteúdo Ministrado com Ênfase em Temas Atuais.....	117
Gráfico 18 - Relevância dos Conteúdos Abordados para a Prática Empreendedora.....	117
Gráfico 19 - Eficácia das Atividades Práticas e Estudos de Caso para Aprimorar Habilidades Empreendedoras.....	118
Gráfico 20 - Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.....	119
Gráfico 21 - Eficácia das atividades práticas e estudo de caso para aprimorar as habilidades empreendedoras.....	120
Gráfico 22 - Adequação do conhecimento adquirido para aplicação na prática.....	120
Gráfico 23 - Suporte recebido para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.....	121
Gráfico 24 - Feedback a respeito do seu desenvolvimento na disciplina.....	122
Gráfico 25 - Incorporação de elementos inovadores e atualizados no curso.....	123

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDI – Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

AFEAM – Agência de Fomento do Estado do Amazonas

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CE – Comunidade Europeia

CER – Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora

CESP – Centro de Estudos Superiores de Parintins

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EE – Educação Empreendedora

ENS – Escola Normal Superior

ESA – Escola Superior de Ciências da Saúde

ESAT – Escola Superior de Artes e Turismo

ESO – Escola Superior de Ciências Sociais

EST – Escola Superior de Tecnologia

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

FTI – Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviços e Interiorização do Desenvolvimento do Amazonas

GEM – Global Entrepreneurship Monitor

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituição de Ensino Superior

PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

PDI 2023-2027 – Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PIM – Polo Industrial de Manaus

PNEE – Programa Nacional de Educação Empreendedora

PPC – Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação

PPGLA – Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

SEDECTI – Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

WTTC – Conselho Mundial de Viagens e Turismo

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA .....</b>	<b>16</b>
2.1 ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL .....	18
2.2 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO E SUAS PRÁTICAS .....	22
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>30</b>
3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	32
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....</b>	<b>34</b>
4.1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E SUAS ESPECIFICIDADES ...	35
4.2 ENSINO DE GRADUAÇÃO .....	44
4.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO .....	46
<b>4. O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NA UEA.....</b>	<b>47</b>
5.1 A ORIGEM DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA UEA.....	51
5.2 A INSERÇÃO DE DISCIPLINAS RELACIONADAS AO EMPREENDEDORISMO NAS GRADES CURRICULARES DAS ESCOLAS SUPERIORES LOCALIZADAS NA CAPITAL .....	55
5.3 PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES ACERCA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA UEA .....	95
5.3.1 Docentes .....	96
5.3.2 Discentes .....	113
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>135</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>137</b>
<b>ANEXOS</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de empreendedorismo nasceu nas faculdades de administração nos Estados Unidos, mais especificamente em 1947 quando o primeiro curso de empreendedorismo foi oferecido em Harvard (Lavieri, 2010). No Brasil, o empreendedorismo teve seu marco inicial na década de 1980, quando a Fundação Getúlio Vargas (FGV) deu um importante passo ao oferecer a primeira disciplina dedicada à criação de negócios. O professor Ronald Degen foi o pioneiro nessa iniciativa, lecionando a disciplina em um curso de especialização da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) e, quatro anos mais tarde, a FGV estendeu o curso de Criação de Novos Negócios para graduação (Fernandes, 2013).

Até então, segundo Fernandes (2013), as escolas de administração no país priorizavam a formação voltada para o mundo corporativo, mas com as mudanças no mercado de trabalho, a crescente demanda por líderes criativos e empreendedores, e o sucesso de jovens empresários inovadores, o empreendedorismo passou a ganhar destaque no cenário educacional brasileiro como forma de atrair e reter alunos.

Desde o seu surgimento no Brasil, há 43 anos atrás, o ensino de empreendedorismo passou a utilizar uma diversidade de abordagens e metodologias utilizadas nas práticas do ensino de empreendedorismo em cursos superiores. A disciplina exigiu pensar formas mais dinâmicas de aprendizado e que despertasse o estudante para o desenvolvimento de comportamentos, não apenas replicando conteúdos teóricos.

Schaefer e Minello (2016), apontam que, embora os estudos sobre empreendedorismo tenham avançado significativamente, a temática da educação empreendedora precisa de uma discussão mais sólida. Logo, “passou a ser considerada emergente a pesquisa sobre o que ensinar no que concerne ao empreendedorismo, seja para propor e testar métodos, seja para compreender a disciplina e seus currículos” (Katz *et al.*, 2016 Apud Krakauer *et al.*, 2020, p. 296).

Dentro do contexto contemporâneo, caracterizado pela globalização econômica e pela rápida inovação no campo da informação e comunicação, as instituições de ensino brasileiras recebem novas demandas sociais e econômicas, amparado nessas afirmações, as discussões conduzidas por Carvalho e Costa (2015), enfatizam as múltiplas contribuições do empreendedorismo no âmbito econômico, abordando seu impacto no crescimento econômico, nos níveis de emprego, na renda e no bem-estar social. Os autores enfatizam o empreendedorismo como um agente de desenvolvimento e transformação social. Destaca-se, portanto, a importância crescente da educação em empreendedorismo em instituições de ensino de diversos tipos, integrando políticas, negócios, educação e ciência. Este movimento visa

fomentar uma pedagogia adaptada à formação de adultos, conhecida como andragogia, centrada na disseminação das competências empreendedoras.

Para se adaptarem a essa realidade, essas instituições têm se esforçado para modernizar-se. Isso envolve a adoção de modelos didático-pedagógicos mais eficientes, estruturas organizacionais mais eficazes e padrões burocráticos que fomentem a criatividade, a flexibilidade e o espírito empreendedor (Massuanganhe, 2014).

Desse modo, a junção de empreendedorismo, inovação e educação é extremamente necessária, uma vez que as instituições de ensino detêm recursos humanos de alta qualificação e um conjunto de conhecimento e habilidades indispensáveis para formação de pessoas capacitadas, desenvolvimento de novos ambientes e programas que estimulem o fomento de atividades de aprender fazendo (*learning by doing*) ligadas ao empreendedorismo (Fayolle; Degeorge, 2006; Kuratko, 2005; Rocha; Silva; Simões, 2012).

Entende-se que a inovação e o empreendedor (ismo) são os bastiões do desenvolvimento econômico. A inovação possibilita acréscimos de bem-estar ao melhorar as condições materiais de existência. O empreendedorismo promove o desenvolvimento das potencialidades humanas por meio do trabalho (Milan, 2020).

O empreendedorismo não é disciplina acadêmica com perfil consolidado e domínio específico, mas ainda um campo de estudo, um conjunto de práticas que derivam para garantir a geração de riqueza física e emocional, que necessita ser tratada de forma articulada/integrada, visando “a valorização e a compreensão mais ampla para fins de incentivo e desenvolvimento desse tema, em termos conceituais e práticos” (Emmendoerfer, 2019).

É possível desenvolver o potencial empreendedor no indivíduo e as características que mais contribuem para a realização desse potencial, tais como: inovação, criatividade, visão, necessidade de realização, perseverança, identificação de oportunidades e muitos outros talentos (Filion, 1999). Ainda nessa esteira, Cunha, Malheiros e Ferla (2005) afirmam que “empreendedorismo é crucial para geração de riquezas e expansão de negócios no país, ele promove o desenvolvimento econômico, melhora a condição de vida das pessoas, também gera mais empregos para a população”. Ambos os autores destacam que o empreendedorismo é conteúdo crucial para ser ensinado no ensino superior visto sua condição de ser opção de carreira em qualquer curso.

No entanto, o ensino do empreendedorismo deveria garantir condições para que os estudantes repensem a prática. É sobre construir capacidade de refletir sobre o processo de converter a ideia em um produto, serviço ou modelo de negócio inovador. Um empreendedor é muito mais do que um indivíduo cheio de ideias, é alguém focado na execução de uma ideia

ou na realização de seus sonhos. Essa atitude pragmática é fundamental para que as ideias saiam do mundo da imaginação e ganhem vida no mundo real. Ou seja, não basta ao indivíduo possuir habilidade e experiência, a não ser que ele saiba como usá-las em benefício do negócio e da sociedade, assim como não basta ter qualquer atitude, é necessário desenvolver atitudes empreendedoras, fatores determinantes para o êxito na vida e nos negócios. (Hilsdorf, 2015). A atitude empreendedora está diretamente relacionada com a dinâmica de valorização do indivíduo como a gente que interage com a sociedade através da informação, do conhecimento, da competência e da capacidade, ou seja, a atitude empreendedora pode ser desenvolvida por meio de instrumentos educativos. (Leite, 2012).

No contexto atual, surgiram diversos estudos científicos com o objetivo de identificar os fatores determinantes do empreendedorismo nas economias (Aparicio *et al.*, 2016; Benatti *et al.*, 2021; Castaño *et al.*, 2015; Lundström & Stevenson, 2006; Morais *et al.*, 2022; Verheul *et al.*, 2002; Wennekers *et al.*, 2002). Além disso, há uma busca contínua para compreender as motivações que levam os indivíduos a se tornarem empreendedores. Importante destacar as observações de Puni, Anlesinya e Korsorku (2018), que enfatizam o papel crucial da educação empreendedora na formação de capital humano de alta qualidade, contribuindo para o aumento da produtividade e para a conquista do pleno emprego.

Tal papel já é reconhecido de diversas formas, e uma delas pode ser vista no estímulo à realização de atividades empreendedoras que é identificado nas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em engenharia, conforme a Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que recomenda atividades que aproximem os estudantes do ambiente profissional proporcionando maneiras de interação entre as Instituições e o campo de atuação dos egressos. Com isso, a emergência do empreendedorismo tem sido objeto de estudo nas últimas décadas, pois, devido à intensificação da globalização, essa temática passou a ser investigada por diversos pesquisadores e governos em todo o mundo, corroborando com a questão da importância do ensino empreendedor.

Reporta-se aqui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013) a respeito de ensino e aprendizado, como processo educativo, qual seja, é uma constante e não se limita a uma atitude parcial, recortada da ação humana, baseada apenas em procedimentos racionais; o saber é o conjunto de experiências culturais, comportamentos, valores e atitudes adquiridas. Embora o estudante venha para o ensino médio ou superior com suas atitudes crítico-reflexivas e éticas em conformação, o exercício da autonomia intelectual, as atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade são uma conquista diária e possível.



Mészáros (2005) sustenta que a educação deve ser sempre continuada, de forma permanente, ou não é educação.

O ensino do empreendedorismo pode estimular a capacidade criativa dos estudantes, facilitando o entendimento pela identificação de oportunidades e alternativas de renda. Para Farrington *et al.* (2012), desenvolver comportamentos acadêmicos de longa persistência conduzem ao processo de aprendizado, e desenvolver esse mindset acadêmico progressivo surge como ferramenta inovadora para orientar instituições a cultivarem uma mentalidade de impacto social, emocional e cognitivo dos estudantes. Como exemplo, podemos citar a Porto Business School, escola de negócios da Universidade do Porto, que procura inspirar em seus alunos um mindset empreendedor e apoia não só a criação de novos negócios como o progresso dos egressos (Porto Business School, 2023).

Nesse cenário, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), universidade pública e a maior universidade multicampi do país, torna-se um importante caso de estudo. Autônoma em sua política educacional, foi instituída pela Lei n.º 2637 de 12 de janeiro de 2001 e tem como missão promover a educação dentro de um panorama econômico global onde tanto as organizações públicas quanto as privadas estão em constante desafio de se adaptar à realidade do mercado local.

O mecanismo financeiro de recurso da UEA é oriundo do Polo Industrial de Manaus (PIM), fruto dos recursos de Pesquisa e Desenvolvimento, essa parceria com elo vital entre academia e a indústria, procura fornecer os recursos humanos qualificados para a inserção no Polo Industrial e mercado local como um todo. De acordo com Araújo (2022, p. 16 e 17), “as empresas beneficiadas com incentivos fiscais devem recolher contribuição financeira, em caráter irrevogável e irretratável, revertida à UEA e ao Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviços e Interiorização do Desenvolvimento do Amazonas (FTI)”.

De acordo com as informações disponíveis no site da Universidade do Estado do Amazonas (2023), a UEA conta com uma quantidade superior a 25 mil estudantes regularmente matriculados em programas de graduação e pós-graduação. É a instituição de ensino superior com o maior número de campi no Brasil, ou seja, é a universidade brasileira que possui o maior conjunto de unidades que compõem sua estrutura. Em sua organização, encontram-se seis Escolas Superiores na capital, além de seis Centros de Estudos Superiores e quinze Núcleos de Ensino Superior distribuídos pelo interior do Estado.

Além dos cursos de graduação, que incluem Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos, a universidade também se dedica a expandir sua oferta de programas de Pós-Graduação em diversas áreas de pesquisa. Atualmente, a instituição oferece uma quantidade

expressiva de cursos regulares e cursos com ofertas especiais, considerando a localização dos municípios onde são oferecidos.

A UEA disponibiliza também cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado, além de programas de Mestrado e Doutorado interinstitucionais, conhecidos como Minter e Dinter, que demonstram o impacto positivo que a universidade pode ter caso ofereça um ensino em empreendedorismo de qualidade não somente na capital do Estado do Amazonas, como também em seus municípios.

Dessa forma, a Universidade do Estado do Amazonas, dada sua missão, seus recursos financeiros provenientes do Polo Industrial de Manaus e seu grande alcance no estado do Amazonas, tem uma responsabilidade particular em adequar sua oferta educativa às demandas do mercado local e empreendedor, a fim de preparar os estudantes para os desafios e oportunidades empreendedoras da atualidade dentro do contexto amazônico.

Sob esse viés, o problema subjacente é compreender: como, dada a natureza da UEA e suas peculiaridades, sobretudo de vinculação ao Polo Industrial, o ensino de empreendedorismo está estruturado na instituição e como se materializa na prática? Este interesse se justifica pelo fato da crescente importância do ensino de empreendedorismo na graduação e pela proximidade do polo industrial com a instituição.

Para tanto, este estudo tem como objetivo geral: Analisar a realidade do ensino de empreendedorismo na UEA, elucidando as práticas didático-pedagógicas adotadas nos diferentes cursos de graduação, dando atenção, então, em compreender a trajetória de inserção do ensino do empreendedorismo na UEA. Para atender o objetivo geral, são considerados três em específico a saber: compreender a trajetória de inserção do ensino do empreendedorismo na UEA; identificar os cursos que possuem disciplinas voltadas para o empreendedorismo e suas práticas didático-pedagógicas e identificar a percepção de docentes e discentes sobre a importância do ensino de empreendedorismo no contexto da UEA.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

No contexto brasileiro, é comum termos acesso a uma maior quantidade de informações sobre os esforços empreendidos nos Estados Unidos em prol da promoção do empreendedorismo nas instituições de ensino, sejam elas escolas ou universidades. Nos Estados Unidos, no ano de 1927, houve a primeira oferta de um curso voltado para o empreendedorismo, realizado pela Universidade de Michigan, que atualmente conta com 59 cursos desta natureza. Por sua vez, a Universidade de Harvard iniciou sua trajetória nesse campo em 1947, atualmente disponibilizando 28 cursos afins.

A educação para o empreendedorismo (EE) floresceu nos Estados Unidos, onde há muito tempo são estabelecidos sistemas de avaliação das instituições de ensino, tanto de graduação quanto de pós-graduação, quanto à sua promoção da EE e à oferta de oportunidades para o desenvolvimento de experiências práticas em empreendedorismo, mesmo durante a graduação. Nesse sentido, é válido mencionar as classificações disponíveis em sites renomados, como *Entrepreneur*, *CollegeChoice* e *U.S. News & World*.

A Comunidade Europeia (CE) propôs a seguinte definição para a Educação Empreendedora (EE): "EE refere-se ao desenvolvimento de habilidades e do espírito empreendedor pelos aprendizes, de modo que se tornem capazes de transformar ideias criativas em ação." Esta ação, ao explorar oportunidades, visa à capacidade de converter essas ideias em valor, seja de forma ampla, abrangendo aspectos financeiros, culturais, sociais, ou até mesmo uma combinação híbrida destes elementos (Silva *et al*, 2020).

Destaca-se que a EE é considerada uma competência-chave, transversal e aplicável por indivíduos, grupos e organizações em diversos contextos e situações (Bacigalupo, Kamylyis, Punie & Van Den Brande, 2016, p. 12), promovendo o desenvolvimento pessoal, a cidadania ativa, a inclusão social e a empregabilidade.

Salienta-se a importância de oferecer essa educação em fases precoces do processo educacional, uma vez que é durante o ensino fundamental que se molda a mentalidade empreendedora, enquanto no ensino superior, o foco principal da EE reside no desenvolvimento das habilidades empreendedoras (Comissão Europeia, 2012, p. 44).

Nesse sentido, a Comissão Europeia (2012, p. 45), dentre os elementos citados pelo menos a presença de um deve constar na educação para que ela seja considerada empreendedora: a) Estimular atitudes e habilidades como iniciativa, criatividade, assumir risco, independência, autoconfiança, planejar para atingir objetivos, dentre outras, que são básicas da mentalidade ou comportamento do empreendedor; b) Ampliar a consciência dos alunos sobre as possibilidades de carreira como autônomo (autoemprego) e empreendedor; c) Utilizar metodologias práticas em que os alunos se engajem em projetos ou atividades fora dos limites da instituição de ensino, vinculando-os com a comunidade local ou o mundo dos negócios e d) Desenvolver habilidades básicas de negócios, conhecimentos sobre como abrir e desenvolver atividades comerciais ou sociais e instrumentalizar os alunos para criar o próprio emprego ou se autogerirem.

O conjunto desses elementos se manifesta através de processos e comportamentos. O processo empreendedor é delineado em quatro etapas distintas: a intenção, a busca de oportunidades e descobertas, a decisão de explorar essas oportunidades e, por fim, a exploração

das mesmas. Essas etapas se alinham com os comportamentos fundamentais de proatividade (que engloba a busca e o estabelecimento ativo de metas), inovação (que envolve a identificação de oportunidades, lidando e apreciando a incerteza), mudança (que requer assumir riscos e demonstrar flexibilidade para lidar com desafios) e ação (que implica em assumir responsabilidade de maneira independente, resolver problemas e conflitos de forma criativa, persuadir os outros e manter um compromisso com a realização dos objetivos).

É perceptível que a visão do processo empreendedor é linear, porém, os comportamentos associados a ele abrangem uma variedade de competências, uma vez que, todo o empenho da educação empreendedora visa não apenas ampliar o horizonte de possibilidades de carreira, mas também estimular e promover o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores, os quais são manifestações das competências empreendedoras. No entanto, é comum que essas competências sejam mencionadas no dia a dia sem uma análise conceitual aprofundada, e é exatamente isso que este estudo se propôs a fazer neste momento.

## 2.1 ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O empreendedorismo, definido por Dornelas (2008, p.22) como o “envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”, tem demonstrado ser fundamental para o progresso socioeconômico. O empreendedorismo traz grandes benefícios desde a geração de empregos e renda até a geração de maior competitividade e inovação, podendo até mesmo servir como uma solução, trazendo atividades inovadoras que podem fazer a economia se reerguer (Janssen, 2020).

Outra definição, de acordo com Lopes (2017, p. 5) é de que o empreendedorismo:

Refere-se à capacidade da pessoa de partir de ideias e da percepção de oportunidades para a realização de ações que satisfazem necessidades, resolvem problemas e agregam valor, quer em produtos ou serviços. Assim, implica em utilização de criatividade, capacidade de elaborar um plano, mobilizar recursos, gerar inovação e assumir risco para atingir o objetivo proposto.

Isso pode ser evidenciado em uma análise do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) no ano de 2019, na qual foi possível notar que o empreendedorismo no Brasil teve um aumento significativo, assim como os negócios já existentes apresentaram estabilidade e um maior período de sobrevivência, o que contribuiu com o desenvolvimento da economia brasileira em sua maioria neste período (Pereira, 2019).

Ao longo da última década, observa-se um notável avanço no cenário da educação para o empreendedorismo no Brasil, o qual tem ganhado impulso tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Este avanço não se limita meramente em termos quantitativos, mas se evidencia também na ampla gama de iniciativas promovidas tanto no âmbito do sistema educacional formal quanto por meio de atividades estruturadas oferecidas por diversas organizações da sociedade civil. A temática do empreendedorismo tornou-se não apenas recorrente, mas também fundamental, como demonstram o crescimento significativo do interesse pelo tema em publicações acadêmicas, eventos científicos, teses e repositórios online.

Há múltiplas razões que explicam este crescente interesse por parte dos diferentes atores da sociedade. Desde a convicção de que esse tipo de educação favorece o desenvolvimento de competências essenciais para os indivíduos em uma sociedade que valoriza o conhecimento, até a percepção de que, especialmente no caso dos jovens, ela os prepara de maneira mais abrangente para diversas trajetórias profissionais, para além da tradicional busca por emprego em organizações lideradas por terceiros.

Motivações mais pragmáticas ressaltam a urgência de fomentar o desenvolvimento econômico, particularmente em períodos de crise, nos quais o desemprego cresce e as oportunidades de inserção no mercado de trabalho se tornam escassas, até mesmo para os jovens mais qualificados, como os universitários. Nesse sentido, auxiliá-los a vislumbrar uma gama mais ampla de possibilidades profissionais, promover uma mentalidade empreendedora e capacitá-los nessas competências emergem como estratégias cruciais para prepará-los para os desafios da sociedade do conhecimento e para os contextos cada vez mais voláteis. Essa é uma valiosa contribuição da educação empreendedora (EE).

Tendo isso em vista, uma forma de fomentar o empreendedorismo seria por meio da educação de empreendedorismo. Segundo Lima *et al.* (2014), a educação tem o potencial de incentivar o comportamento empreendedor por meio de diversas maneiras, e há comprovações de que vivenciar experiências relacionadas ao empreendedorismo desperta ou reforça nos estudantes universitários o anseio por empreender e estabelecer novos empreendimentos.

As instituições de ensino têm a responsabilidade de cultivar o espírito empreendedor em seus alunos, preparando-os para desafios profissionais e sociais. Esse preparo, incluindo o ensino de empreendedorismo e o desenvolvimento de competências, é crucial para garantir que os futuros profissionais de diversas áreas estejam aptos para atender as demandas da sociedade (Locatelli *et al.*, 2018).

Nesse contexto, Lopes (2017) comenta que, além do esforço em agregar inovação por parte dos novos empreendedores, novas empresas ou negócios, as Instituições de Ensino

Superior (IES) podem contribuir, uma vez que geram conhecimento e tecnologia que servem como pilares para as *startups* ou empresas criadas pelos seus alunos. A autora ressalta a importância das IES na participação do esforço em contribuir para a inovação nas observações destacadas abaixo:

Assim, podem contribuir com a oferta de programas e iniciativas de EE de qualidade, com apoio para a transferência e aproveitamento do conhecimento e da tecnologia gerados, com estímulos para a inovação, com a criação de formas e ambientes para desenvolvimento de ideias em startups, com a oferta de mentoria e supervisão de professores, com acesso a recursos existentes, com maior inserção na comunidade e interação com empresas e outros agentes, e, sobretudo, através de um maior protagonismo em seu posicionamento (Lopes, 2017, p.17).

Na visão de Etzkowitz (2009), as Universidades, Indústrias e Governos são os atores fundamentais que contribuem para desenvolver o conhecimento, a aprendizagem e a inovação. Essa contribuição se dá por meio da interação entre estas três esferas. As Universidades desenvolvendo pesquisas; as Indústrias buscando um conhecimento mais específico e o aplicando em novos produtos ou processos de produção, e o Governo estimulando as pesquisas por meio da regulação e do capital de risco.

Tendo isso em vista, uma forma de fomentar o empreendedorismo seria por meio da educação de empreendedorismo. Segundo Lima *et al.* (2014), a educação tem o potencial de incentivar o comportamento empreendedor por meio de diversas maneiras, e há comprovações de que vivenciar experiências relacionadas ao empreendedorismo desperta ou reforça nos estudantes universitários o anseio por empreender e estabelecer novos empreendimentos.

A formação de novos empreendedores por meio da educação empreendedora é uma questão de grande importância tanto para o crescimento econômico quanto para o desenvolvimento social. A importância da educação empreendedora, segundo Rocha e Freitas (2014), “se deve ao fato de que o empreendedorismo é reconhecido como um fenômeno socioeconômico de destaque, devido aos empregos e à geração de renda resultantes da criação de novas empresas”, dessa forma, despertando tanto o interesse do governo quanto da sociedade, pois estes atores buscam opções de políticas públicas para combater o desemprego e promover o crescimento econômico.

Contudo, é percebido a problemática marcada pelos altos índices de desemprego, uma vez que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre do ano de 2023, a taxa de desemprego foi de 8,8%. Ou seja, cerca de 9,4 milhões de pessoas estão fora do mercado de trabalho, esse quantitativo também inclui aqueles graduados em nível superior que não estão empregados e aqueles que possuem seu próprio negócio. Além disso, as

regiões com a maior taxa de desemprego são, em primeiro lugar, o Nordeste, com 12,2% e em segundo lugar, o Norte, com 9,1%.

Fazendo uma comparação entre a taxa de desemprego do Brasil com a de outros países, o Brasil tem taxa de desemprego de 7,9%, que é maior do que a média da maioria dos países listados disponível na página da *Trading Economics*. Em comparação com os países com baixas taxas de desemprego, como Cingapura (1,9%), Suíça (2%), Coreia do Sul (2,4%) e Japão (2,7%), o Brasil apresenta uma taxa de desemprego consideravelmente mais alta. A taxa de desemprego do Brasil é também maior do que a de outros países da América, como os Estados Unidos (3,8%) e o Canadá (5,5%).

No contexto da América do Sul, o Brasil tem uma taxa de desemprego mais alta do que a Argentina (6,9%). O Brasil possui uma taxa de desemprego inferior à dos países europeus, como Espanha (11,6%), Itália (7,6%), França (7,2%), e a média da Zona Euro (6,4%). No entanto, o Brasil ainda enfrenta um desafio significativo em relação ao desemprego quando comparado a países com economias mais fortes e baixas taxas de desemprego, como Singapura, Suíça e Coreia do Sul.

Dessa forma, compreender se os métodos utilizados no ensino do empreendedorismo estão realmente preparando os indivíduos para enfrentar os desafios do mercado é essencial, bem como aprimorar as estratégias de formação em busca de resultados mais consistentes, nas palavras de Emmendoerfer *et al.* (2020), “o ato de lecionar demanda dedicação temporal para planejamento e implementação de estratégias inovadoras frente às demandas educacionais”. Outrossim, se faz necessário entender que existem dois conceitos que, por serem muito similares, são diversas vezes confundidos. Segundo o Centro Sebrae de Referência em Educação Empreendedora - CER (2023), por a cultura empreendedora ser relativamente nova em um ponto de vista educacional, algumas pessoas confundem o conceito de “Educação Empreendedora” com o “ensino do empreendedorismo”.

A Educação Empreendedora visa o desenvolvimento de competências fundamentais para que o estudante possa atuar de forma segura, contributiva e plena em todas as áreas de sua vida. Isso inclui a habilidade de resolver problemas, identificar e criar oportunidades e construir seu Projeto de Vida. Segundo Araújo e Davel (2019), as abordagens pedagógicas da Educação Empreendedora orientam os alunos a reconhecerem a importância de iniciar e administrar novos projetos, através da criação de um plano de negócios.

Por outro lado, o ensino do empreendedorismo se concentra especificamente na capacitação para a criação, implementação e gestão de um negócio próprio, que pode ser empresarial, social ou ambiental (CER, 2023). Logo, saber diferenciar esses conceitos é

importante pois são dois aspectos diferentes a serem trabalhados pelos professores em seus alunos, e esta pesquisa trabalhará somente um deles.

## 2.2 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO E SUAS PRÁTICAS

Dentre todos os conhecimentos que a universidade pode passar para seus alunos, está o ensino de empreendedorismo. Mas, de acordo com Krakauer *et al.* (2020, p. 295),

Ao se pesquisar sobre o ensino de empreendedorismo e suas várias facetas, percebe-se que o papel das instituições de ensino no fomento ao empreendedorismo não é singular, estando atrelado a diferentes abordagens e espaços nem sempre percebidos como parte de um contexto voltado ao ensino de uma temática que ainda carece da definição de objetivos claros que norteiem respostas no que tange ao entendimento do porquê se ensinar, o que o aluno fará com esse aprendizado e como se ensinar.

Há uma diversidade de abordagens e metodologias utilizadas nas práticas do ensino de empreendedorismo em cursos superiores. Essas estratégias variam entre planos de negócios, simulações, desenvolvimento de empresas virtuais ou reais, estudos de caso, etc. Com isso, Krakauer *et al.* (2020, p. 298) perceberam “a emergência de se discutir, além de objetivos, conteúdos, currículos e métodos, os espaços possíveis para tal aprendizado”. Dessa forma, os autores Henrique e Cunha (2008) reconhecem a importância do papel do docente como facilitador do processo de aprendizagem, fornecendo orientação nas atividades desempenhadas pelos discentes.

No Brasil, ainda hoje são poucos os casos de IES que se dedicam para a formação dos professores de empreendedorismo. Sem a pretensão de sermos exaustivos, destacamos aqui algumas iniciativas importantes. Neste sentido, há que se reconhecer o pioneirismo do professor Fernando Dolabela na formação de professores de empreendedorismo. Para o nível da educação superior, ele criou a metodologia Oficina do Empreendedor (e escreveu um livro com o mesmo nome), no contexto do Programa Softstart (nacional, iniciado em 1996), vinculado ao Softe do CNPq, que objetivava introduzir a EE em cursos de informática. Ele criou e participou de outros programas voltados ao ensino superior - REINE-MG, REUNE-Brasil e Programa Softex Genesis (nacional). Esta metodologia é utilizada em projetos do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), Sebrae, CNPq e outros órgãos.

Assim, desde 1996, ela foi implementada em mais de centenas de IES, já atingiu milhares de professores e, indiretamente, impactou mais de centenas de milhares de alunos/ano.

Em termos institucionais, o Sebrae se impôs objetivos relacionados à promoção da educação e da cultura empreendedora, e se posicionou de modo a desenvolver e oferecer



soluções educacionais para os diversos níveis dos ensinos básico, médio, técnico, profissional e superior, tanto de escolas públicas quanto de privadas. Estas soluções podem ser oferecidas como atividades extracurriculares, que suplementam o currículo ou o integram. Para disseminar a educação empreendedora, o Sebrae propôs, desde 2013, o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), composto por um grande portfólio de soluções para que as instituições de ensino de todos os níveis pudessem estimular o desenvolvimento das competências empreendedoras.

Concebeu, também, uma forma de apoiar as IES na inserção do empreendedorismo em seus currículos e práticas de ensino. Depois de uma primeira experiência piloto com poucas instituições (entre elas a Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM), o Sebrae Nacional passou a oferecer editais com chamadas públicas, anualmente, a partir de 2013, para que as IES apresentem projetos que incorporem soluções concebidas pelo Sebrae, além de iniciativas e metodologias das próprias IES, e que oferecem contrapartida financeira e técnico — para uso das soluções de EE. financeira. O Sebrae, via unidades estaduais, celebra os acordos pelos quais oferece apoio.

Para Nakao *et al.* (2018), o empreendedorismo pode ser traduzido como a capacidade e a disposição de transformar conceitos em empreendimentos, organizando e gerindo de forma a produzir um novo negócio, sabendo aceitar todos os riscos da operação e tendo como recompensa o lucro dele. Dito isso, o ensino do empreendedorismo na universidade pode estimular a capacidade criativa e de inovação, facilitando aos discentes a identificação de oportunidades e a observação de alternativas de renda, gerando um comportamento empreendedor, o qual possa ser interpretado como processo de construção, podendo ser utilizado dentro ou fora das organizações, assegurando o acesso ao emprego e renda

Atualmente o ensino do empreendedorismo já pode ser visto em diversas áreas além da área de administração, mas varia em metodologias e ainda está em fase de consolidação. “No entanto, fica nítido que o ensino de empreendedorismo está crescendo e deixando para trás sua fase embrionária e se consolidando nos principais centros de graduação e pós-graduação, nos mais diversos segmentos de formação” (Henrique; Cunha, 2008, p.118).

O curso de graduação em Ciência da Computação da Unioeste-Cascavel, por exemplo, oferece a disciplina Formação de Empreendedores, cujos objetivos são definidos de acordo com a visão dos docentes responsáveis e já contaram com participações da turma em eventos de empreendedorismo (Boscarioli *et al.*, 2022).

Já o curso de Engenharia de Energia da Universidade Federal de Santa Catarina, de acordo com Cipriano (2023), trabalha este ensino através de sua empresa júnior. A ENEjr,

formada por quatro setores (administrativo, comercial, projetos e marketing) é gerida por graduandos e orientada por professores, e em dez anos de mercado, já realizou mais de 100 projetos e proporcionou mais de R\$ 400.000,00 em economia.

Uma outra área na qual o ensino de empreendedorismo é interessante é a gastronomia, já que, para que um profissional desta área seja capaz de empreender na área gastronômica, é essencial que ele vá além do aprimoramento das habilidades culinárias, sendo necessário também desenvolver competências em gestão, empreendedorismo, marketing, finanças, operações, inovação e outras áreas relacionadas (Pereira, 2022).

O curso de gastronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, segundo Maciel (2023, p. 30), possui em sua matriz curricular “disciplinas específicas relacionadas ao empreendedorismo gastronômico, como também disciplinas que promovem o desenvolvimento de capacidades gerenciais e estratégicas dos discentes para atuarem no setor de alimentação e bebidas”.

Em um estudo de Lima *et al.* (2014), onde se buscou gerar conhecimentos acerca das motivações e o perfil de estudantes e professores interessados no empreendedorismo e apresentar algumas características da educação em empreendedorismo, foi observado, a partir das entrevistas com os participantes, que o modelo tradicional do ensino universitário não lhes parece ser adequado para o processo de aprender a empreender.

Ainda de acordo com Lima *et al.* (2014), o ensino de empreendedorismo nas instituições ainda é limitado pelos paradigmas tradicionais que enfatizam a transmissão de conhecimento teórico, em detrimento das atividades práticas e relacionais fundamentais para o empreendedorismo.

Bedê (2010) apresenta detalhadamente um estudo de caso acerca do uso de técnicas lúdicas no ensino do empreendedorismo durante o período letivo universitário do ano de 2007, a fim de identificar o progresso dos alunos em relação ao comportamento empreendedor, aptidão em formular um plano de negócio e tendência para iniciar um novo negócio. A disciplina dividida em: o comportamento empreendedor e o plano de negócios, teve como base dinâmicas em grupo e jogos interativos. Ao final da disciplina, a evolução dos alunos foi bastante expressiva, mostrando o quão promissoras são as técnicas lúdicas no ensino do empreendedorismo.

O suporte educacional ao empreendedorismo desempenha um papel relevante nos ambientes universitários, pois está diretamente ligado à intenção empreendedora dos estudantes e ao crescimento da economia regional. O empreendedorismo desempenha um papel significativo tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, uma vez que impacta

positivamente o seu crescimento econômico. A mentalidade empreendedora, ou cultura empreendedora, é uma qualidade valorizada em estudantes universitários que demonstram grande interesse em educação e pesquisa sobre empreendedorismo, pois é geralmente nessa fase que eles estão definindo seus futuros objetivos e projetos de vida (Villarreal-Álvarez; Roque-Hernández, 2022).

O cenário empresarial atual requer indivíduos capacitados e flexíveis, capazes de se adequar às crescentes demandas do mercado (Vieira; Rocha, 2015), então cabe às universidades possibilitarem aos seus alunos conhecimentos científicos atualizados e prepará-los para adentrar ao mercado de trabalho com sucesso, em qualquer que seja a sua área de atuação de preferência, não somente produzir os conhecimentos científicos oriundos da Hélice Tríplice.

Outro estudo mais recente realizado por Martins (2021), aborda transformações no Ensino Superior contemporâneo impulsionadas pela globalização em escala internacional, destaca que, embora as universidades estejam sob pressão para atender às demandas econômicas decorrentes da globalização, devido ao aumento dos fluxos de conhecimento em escala global, elas ainda têm capacidade de gerar um conhecimento crítico em relação à dinâmica da própria globalização.

Os estudos apresentados evidenciam diversas facetas do empreendedorismo no contexto universitário. Em primeiro lugar, o empreendedorismo se configura como um conteúdo interdisciplinar de alta relevância, aplicável não apenas aos cursos de administração, mas também a diversas outras áreas de graduação. Em segundo lugar, as disciplinas de empreendedorismo transcendem a simples transmissão de conhecimento, enfatizando o desenvolvimento de habilidades e comportamentos que fomentam a inovação e a aplicação prática. Terceiro, uma variedade de metodologias e abordagens pode ser empregada no ensino do empreendedorismo, abrangendo desde a elaboração de planos de negócios e simulações até técnicas lúdicas, com demonstrada eficácia. Quarto, a promoção de uma mentalidade empreendedora através do ensino não apenas beneficia os indivíduos envolvidos, mas também desempenha um papel crucial no crescimento econômico tanto regional quanto nacional. Por fim, a colaboração entre universidade, setor produtivo e governo desempenha um papel essencial na maximização da relevância e do impacto das iniciativas empreendedoras nas instituições de ensino superior.

Diante do exposto, torna-se essencial analisar criticamente os desafios e limitações das práticas didático-pedagógicas empregadas no ensino do empreendedorismo, à luz da literatura acadêmica. Nesse contexto, é pertinente refletir sobre as principais estratégias pedagógicas

adotadas nessa área, destacando não apenas suas contribuições, mas também suas lacunas e as possibilidades de aprimoramento, com vistas a promover uma formação mais eficaz e alinhada às demandas contemporâneas.

As práticas pedagógicas no ensino do empreendedorismo buscam desenvolver habilidades como criatividade, resiliência, liderança e pensamento estratégico. Segundo Fayolle (2013), as metodologias didáticas devem ir além da transmissão de conteúdos, promovendo experiências que estimulem a capacidade de tomar decisões e gerenciar riscos. Isso implica a adoção de abordagens ativas e centradas no estudante, como o *problem-based learning* (aprendizagem baseada em problemas) e o ensino por projetos.

No entanto, a literatura também alerta para a falta de padronização e clareza nos objetivos pedagógicos do ensino empreendedor. Kuratko (2005) aponta que muitos programas carecem de coesão metodológica, resultando em práticas que nem sempre estão alinhadas às necessidades reais dos estudantes e do mercado.

Apesar das recomendações para o uso de metodologias ativas, um problema recorrente no ensino do empreendedorismo é a predominância de práticas tradicionais, como aulas expositivas e avaliações baseadas exclusivamente em provas teóricas. Dornelas (2008) critica essa abordagem, afirmando que ela não promove o engajamento dos estudantes nem desenvolve as competências práticas necessárias para o empreendedorismo.

Outra crítica relevante diz respeito à ausência de contextualização no ensino do empreendedorismo. De acordo com Gomes e Borges (2019), as práticas pedagógicas frequentemente ignoram as especificidades culturais e socioeconômicas dos alunos, oferecendo conteúdos genéricos que não refletem as realidades locais. Essa desconexão limita o potencial transformador do empreendedorismo em comunidades menos favorecidas ou em áreas de alta vulnerabilidade.

A formação dos educadores também é um ponto crítico. Muitos professores que atuam no ensino do empreendedorismo possuem formação limitada em metodologias específicas para o campo. Como apontam Reis *et al.* (2018), a falta de capacitação docente resulta em práticas inconsistentes e pouco inovadoras, comprometendo a eficácia dos programas educacionais.

Outro aspecto criticado é o sistema de avaliação. Silva e Oliveira (2020) argumentam que as práticas avaliativas no ensino do empreendedorismo são frequentemente limitadas a critérios quantitativos, negligenciando a análise de habilidades qualitativas, como criatividade, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Para superar essas limitações, a literatura propõe a implementação de metodologias que promovam maior interação e autonomia dos estudantes. Dolabela (2003) sugere o uso da

pedagogia empreendedora, que integra aspectos teóricos e práticos por meio de vivências reais, como a criação de planos de negócios e a participação em incubadoras.

Adicionalmente, Moraes *et al.* (2019) destacam a importância de ambientes de aprendizagem inovadores, como laboratórios de inovação e startups universitárias, que proporcionam aos alunos experiências imersivas e conectadas ao mercado.

Outro ponto fundamental é a capacitação contínua de professores. Kuratko e Hodgetts (2004) defendem que a formação docente deve incluir competências pedagógicas específicas para o ensino empreendedor, além de conhecimentos atualizados sobre tendências de mercado.

As práticas didático-pedagógicas no ensino do empreendedorismo têm avançado, mas ainda enfrentam desafios significativos que comprometem sua eficácia. A predominância de abordagens tradicionais, a falta de contextualização, a fragilidade na formação docente e os sistemas de avaliação restritivos são questões que exigem atenção e esforços de melhoria. Investir em metodologias ativas, na formação de professores e em ambientes de aprendizagem inovadores são caminhos promissores para tornar o ensino do empreendedorismo mais relevante e transformador.

### 2.3 O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NO AMAZONAS

A região Amazônica apresenta desafios complexos, que abrangem tanto questões de infraestrutura quanto o acesso da população local aos recursos disponíveis. Não apenas enfrenta desafios relacionados a saneamento, transporte e desenvolvimento social, mas também questões tecnológicas, como o acesso à internet de qualidade. Muitos especialistas ressaltam que "apenas atribuindo valor econômico à floresta em pé será possível competir com outros usos que pressupõem sua destruição ou degradação, e somente por meio da Ciência, Tecnologia e Inovação poderemos descobrir como utilizar esse patrimônio natural sem comprometer sua integridade" (Becker, 2004).

Na região Amazônica, novas e cruciais tendências começam a surgir à medida que cresce a conscientização sobre a necessidade de preservação, influenciada em grande parte pelo aumento significativo de estudos científicos que evidenciam a interconexão regional. A comprovação de que o volume de chuvas em uma determinada região está diretamente relacionado à preservação da floresta em outra implica um compromisso com a preservação que transcende os limites territoriais e o progresso socioeconômico.

Desse modo, o empreendedorismo na região também abraça essas complexidades, e busca soluções alinhadas com os problemas locais, tal temática lida com os desafios inerentes

às questões da Amazônia, e pode apresentar soluções para eles, ao caracterizar a capacidade e a disposição de transformar conceitos em empreendimentos de forma a organizar e gerir um novo negócio (Nakao *et al.*, 2018), assim o empreendedorismo, com suas características específicas ao contexto amazônico, assume um papel chave na preservação e no desenvolvimento territorial, além do potencial de mudança socioeconômica.

Diante do exposto, torna-se imperativo o estudo do ensino do empreendedorismo em uma instituição de ensino superior do Amazonas, reconhecida por sua significativa produção de conhecimento. Este estudo visa identificar métodos e alternativas relevantes para o crescimento e desenvolvimento da região, promovendo a disseminação desse conhecimento para benefício da sociedade. Além disso, busca-se facilitar a criação de novas empresas através da utilização do conhecimento gerado pelo setor público.

Ao investigar a temática do empreendedorismo e suas complexidades, identificamos na Universidade do Estado do Amazonas um ambiente propício para o desenvolvimento de estratégias que visam fortalecer o capital humano empreendedor. Essas estratégias são direcionadas à criação de projetos que, ao serem desenvolvidos, se transformam em empreendimentos viáveis. Esses empreendimentos são acompanhados e incubados com uma gestão adaptada às particularidades da Amazônia profunda. A implementação dessa abordagem prioriza uma visão sistêmica das cadeias produtivas, com o objetivo de superar desafios como produção, gestão empresarial para acesso a crédito, desenvolvimento de produtos de alto valor agregado, estratégias de mercado, além de enfrentar as dificuldades relacionadas à infraestrutura produtiva e logística na região.

Nesse contexto, os projetos desenvolvidos pela Universidade do Estado do Amazonas, impulsionados pela produção de conhecimento científico, podem significar um aumento significativo na notoriedade e prestígio científico e institucional. Isso pode resultar na expansão da demanda por parte de estudantes nacionais e internacionais, além de facilitar a captação de recursos para financiamento de pesquisas. Além disso, compreender o desempenho da UEA é crucial, considerando sua integração no ecossistema que engloba as indústrias do Polo Industrial de Manaus (PIM). Essas indústrias, beneficiadas por incentivos fiscais, garantem não apenas a sustentabilidade da universidade, mas também buscam impulsionar o desenvolvimento regional. Em retorno, esperam a evolução de seus processos e produtos através de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), o que, por sua vez, proporciona recursos adicionais à universidade para melhor remunerar seus pesquisadores e equipar seus laboratórios adequadamente.

Os trabalhos apresentados destacam diversas nuances de empreendedorismo nas universidades. Primeiro, o empreendedorismo é um conteúdo transversal, relevante para vários cursos de graduação, não apenas para os de administração. Segundo, as disciplinas de empreendedorismo vão além da mera transmissão de conhecimento, enfatizando o desenvolvimento de habilidades e comportamentos que facilitam a inovação e aplicação prática. Terceiro, diferentes metodologias e métodos podem ser aplicados ao ensino de empreendedorismo, o que inclui desde planos de negócios e simulações até técnicas lúdicas, que têm se mostrado eficazes. Quarto, a mentalidade empreendedora, promovida pelo ensino, é crucial não apenas para os indivíduos, mas também para o crescimento econômico regional e nacional. Por fim, a cooperação entre universidade, setor produtivo e governo é fundamental para maximizar a relevância e o impacto das iniciativas empreendedoras nas instituições de ensino superior.

A Amazônia Legal, que abrange 09 estados e 772 municípios, enfrenta o chamado “Custo Amazônico” que, somado ao Custo Brasil, desencoraja investimentos (Alves, 2023), o empreendedorismo na Amazônia enfrenta como principal desafio os custos de transporte e logística devido à vasta extensão territorial da região e à falta de modais de transporte contínuos e apropriados, limitando a acessibilidade da região, no entanto, de acordo com os resultados do estudo de Alves (2023), o empreendedorismo sustentável é visto como solução, almejando um desenvolvimento que equilibre ganhos socioeconômicos e a preservação do meio ambiente.

Diante da abrangência da UEA, faz-se necessário o estudo sobre o ensino do empreendedorismo no âmbito da Universidade, uma vez que, no que tange aos objetivos da Universidade do Estado do Amazonas, no ato de sua criação, estes seriam o de promover a educação, desenvolvendo o conhecimento científico, em particular o da região Amazônica, juntamente com valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e, também, aprimorar a qualidade dos recursos humanos. (ALEAM, 2000a, p. 2).

Dadas essas condições, chama-se atenção para Zambon (2021):

é na universidade que a educação empreendedora encontra sua identificação, através do desenvolvimento de modelos de governança, estudo de casos, simuladores educacionais para empreendedores, aplicação de novas teorias, modelos para estimular criação de *spinoffs* acadêmicas, validação de modelos de medida de tendências comportamentais além do exercício da autonomia e do pensamento crítico aliados à criação de novos empreendimentos empresariais, discussões sobre intraempreendedorismo e projetos de empreendedorismo social.

Para Alves (2023), são muitos os desafios, e aderir o empreendedorismo sustentável como uma alternativa para promover um desenvolvimento responsável na região, pode

impulsionar a criação de empregos, aprimorando a qualidade de vida da comunidade e, ao mesmo tempo, adotando uma abordagem consciente na utilização dos recursos naturais. Isso se concretiza por meio da prática do empreendedorismo, inovação e conservação da floresta. Sendo assim, a pesquisa será de suma importância para que o ensino de empreendedorismo seja repensado, fortalecendo e desenvolvendo o aprendizado do empreendedorismo no Amazonas.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa procurou centrar-se em analisar a realidade do ensino de empreendedorismo na UEA, elucidando as práticas didático-pedagógicas adotadas nos diferentes cursos de graduação, dando atenção, especificamente, em: compreender a trajetória de inserção do ensino do empreendedorismo na UEA; identificar os cursos que possuem disciplinas voltadas para o empreendedorismo e suas práticas didático-pedagógicas; e identificar a percepção de docentes e discentes sobre a importância do ensino de empreendedorismo no contexto da UEA.

A base teórica mobilizada para esta proposta de pesquisa ofereceu recursos analíticos férteis para o tratamento do objeto de estudo, ao mesmo tempo em que impôs a necessidade de coerência metodológica, neste sentido, apresentamos os aspectos metodológicos do estudo, buscando-se as atividades de pesquisa elaboradas, com vistas ao alcance do objetivo geral e dos objetivos específicos. Portanto, desenvolve-se da seguinte forma: classificação da pesquisa, descrição metodológica, caracterização e análise dos objetos/sujeitos da análise.

A pesquisa científica é o procedimento sistemático que objetiva descobrir, explicar e compreender os fatos que estão envolvidos ou inseridos numa determinada realidade (Barros e Lehfeld, 2000). Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual caracteriza-se pela coleta de dados sem medição numérica com o enfoque de descobrir e aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação de dados (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). A pesquisa de abordagem qualitativa permite uma visão ampla dos fenômenos estudados, na qual pretende-se verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador. Dessa forma, o presente estudo se beneficiará dessa abordagem ao investigar as percepções e opiniões dos docentes e discentes sobre o ensino de empreendedorismo.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva (Vergara, 2000), por apresentar características e perspectivas de um grupo de pessoas e, ou, fenômeno, estabelecendo conexões entre as variáveis e definindo sua natureza: “Não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”. E recorrerá aos procedimentos



técnicos de levantamento e pesquisa de campo, bibliográfica, documental e de conteúdo (Yin, 2005; Gil, 2007; Marconi; Lakatos, 2003).

No contexto deste estudo, a pesquisa descritiva visa compreender e detalhar a situação atual do ensino de empreendedorismo na Universidade do Estado do Amazonas, tendo como procedimento base o estudo de caso, nesse sentido a metodologia desta pesquisa está esquematizada conforme descrito na figura 1 a seguir:

**Figura 01 - Metodologia de Pesquisa**



Fonte: Autoria própria baseada no aporte teórico pesquisado (2024).

A pesquisa pode ser, ao mesmo tempo, bibliográfica, documental e estudo de caso (Vergara, 2010), assim, este estudo auxilia na coleta de informação a partir das matrizes curriculares dos cursos e as ementas das disciplinas que ofertam a disciplina Empreendedorismo. A pesquisa se enquadra como estudo de caso, que de acordo com André (2005), Mazzotti (2006), Stake (1995) e Yin (2005), é definido por dois traços comuns: (a) existência de uma particularidade que merece ser investigada; e (b) necessidade de desenvolvimento de um estudo profundo sobre essa particularidade, devido à existência de aspectos que a caracterizam e requerem múltiplos procedimentos metodológicos. Apresenta-se o caso da UEA, que desde a sua criação em 2001 até 2023 tem sua evolução acadêmica com cursos (municípios/modalidades), vagas, unidades (municípios/alunos ativos) e estudantes matriculados. Dessa forma, a Universidade do Estado do Amazonas, como foco central deste estudo, teve seus cursos investigados, mais especificamente as matrizes curriculares e ementas das disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, a fim de se obter a compreensão das práticas e percepções associadas ao empreendedorismo.

Por meio da pesquisa bibliográfica, indispensável a qualquer pesquisa científica, fornece os conhecimentos teórico-empíricos dos quais norteiam a pesquisa, foi possível construir uma base teórica que auxiliou na compreensão de estudos e teorias. Conforme Köche (2016), a pesquisa bibliográfica é utilizada para explicar uma temática através de conhecimento já disponível em outras obras publicadas.

Neste estudo, a pesquisa de campo permite o contato direto com os professores e alunos, possibilitando a coleta de dados relevantes à pesquisa, se enquadrando também como uma pesquisa de campo pois, segundo Marconi e Lakatos (2017) a finalidade da pesquisa de campo é obter informações sobre questões, buscar respostas, ou hipóteses, que se queira comprovar, ou mesmo descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

### 3.1 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Este tópico aborda a coleta e análise de dados dos objetivos específicos do estudo, conforme descritos na figura 02, demonstrado abaixo:

**Figura 02 - Coleta e Análise de Dados**



Fonte: Autoria própria baseada no aporte teórico pesquisado (2024).

Dado o vasto número de Escolas, Centros e Núcleos de Ensino da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em todo o Estado do Amazonas, esta pesquisa optou por restringir sua amostra às Escolas Superiores localizadas na capital de Manaus, incluindo seus docentes e discentes. A escolha pela amostra das escolas da capital permite uma análise mais concentrada e eficaz das necessidades e condições educacionais da região, visto que o ensino fornecido pela universidade nos interiores enfrenta desafios que podem não somente não se enquadrarem às escolas da capital, como também de um município para o outro, demandando uma análise diferenciada.

Primeiramente, para contextualizar o ensino do empreendedorismo e o seu papel na relação mercado e universidade, foram realizadas coletas de dados a partir de pesquisas bibliográficas relacionadas a esta temática.

Para o desenvolvimento da pesquisa, solicitamos da UEA as matrizes curriculares dos cursos de graduação e as ementas das disciplinas de empreendedorismo das seis Escolas

Superiores da capital para identificar as práticas didático-pedagógicas utilizadas através de uma análise documental.

Diante da necessidade atual de fomentar a inovação nos maiores ecossistemas globais, as universidades desempenham um papel crucial como origem dessas iniciativas. Atualmente, o ensino do empreendedorismo transcende a área da administração, abrangendo diversas áreas acadêmicas. Nesse contexto, ao solicitar acesso às grades curriculares dos cursos e às matrizes curriculares das disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, bem como seus professores responsáveis, foram obtidas informações essenciais para a análise e desenvolvimento do estudo proposto.

A partir desse levantamento foi aplicado um questionário semiestruturado para 14 professores ministrantes das disciplinas relacionadas ao empreendedorismo e 63 discentes, alunos da Universidade do Estado do Amazonas que já cursaram tais disciplinas para investigar suas visões acerca do ensino de empreendedorismo.

Posteriormente os dados foram analisados aplicando diversas técnicas de análise de conteúdo, como a descrita por Bardin (2016, p. 38), que “[...]utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, conforme as seguintes diretrizes: a) pré-análise (definição de materiais e procedimentos a serem seguidos); b) exploração do material e tratamento dos resultados (aplicação dos procedimentos escolhidos na pré-análise); c) tratamento dos resultados e interpretação (geração de inferências para a construção dos resultados da investigação). Além disso, também se utilizaram escalas, em conformidade com Batista (2012), sendo sua maioria classificada em Concordo totalmente (5); Concordo parcialmente (4); Não concordo nem discordo (3); Discordo (2); e Discordo totalmente (1), ou similares.

Outrossim, observa-se que devido a necessidade de se limitar o escopo do objeto de estudo, a pesquisa documental ganha especial relevância no cenário atual, ao retratar ideias e valores que expressam a construção de conhecimento ainda não sistematizado (Emmendoerfer, 2020).

Neste sentido, a análise das ementas das disciplinas de Empreendedorismo ofertadas pela Universidade do Estado do Amazonas, é fulcral para a administração pública nacional, com potencial de gerar importantes trabalhos que contribuam para a administração pública e para a pesquisa documental (Emmendoerfer, 2020), uma vez que a análise de documentos das disciplinas de empreendedorismo da UEA, bem como a aplicação de questionário online aos docentes e discentes, com o intuito de demonstrar que a disciplinas de empreendedorismo podem ser um importante instrumento na direção da construção de uma universidade mais

empreendedora e um país mais empreendedor, mas não podem apenas ensinar conceitos de livro-texto, é preciso formar indivíduos, despertando neles a capacidade reflexiva e comportamentos empreendedores. (Barreto, Freitas, 2022).

A análise dos dados coletados realizou-se por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme as diretrizes de Bardin (2016, p. 57): a) pré-análise (definição de materiais e procedimentos a serem seguidos); b) exploração do material e tratamento dos resultados (aplicação dos procedimentos escolhidos na pré-análise); c) tratamento dos resultados e interpretação (geração de inferências para a construção dos resultados da investigação). A autora, acima citada, considera que a codificação dos dados brutos do conteúdo pesquisado permite, ao analista, atingir uma representação acerca das características do texto. Vale destacar que as categorias de análise foram elaboradas no decorrer da pesquisa.

Para a categorização e apreciação das falas das entrevistas (questões abertas), recorreu-se à técnica da análise de conteúdo baseado em Franco (2008), que “[...] no âmbito de uma abordagem metodológica crítica e epistemologicamente apoiada numa concepção de ciência que reconhece o papel ativo do sujeito na produção do conhecimento”. Assim, os resultados foram baseados nas declarações dos docentes e discentes, portanto, representaram suas próprias opiniões e percepções.

Buscando compreender a opinião dos respondentes, apresenta também os resultados das questões abertas, que são importantes declarações emitidas pelos docentes e discentes da Universidade do Estado do Amazonas sobre suas percepções acerca de pontos específicos sobre as disciplinas relacionadas ao empreendedorismo.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

Uma das principais instituições de ensino superior na região Norte é a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), estabelecida pela Lei nº 2.637, de 12 de janeiro de 2001. Trata-se de uma universidade pública vinculada ao governo do Estado do Amazonas, cuja missão é "promover a educação, desenvolver o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, e fomentar valores éticos que integrem o indivíduo à sociedade, além de aprimorar a qualidade dos recursos humanos na região em que está inserida" (AMAZONAS, 2001, p. 1).

Atualmente, a UEA se caracteriza como sendo burocrática governamental, pois a estrutura organizacional é dirigida por um reitor, com o auxílio de um vice-reitor e seis pró-reitores, nomeados por ato do Poder Executivo. Apresenta também Conselhos Superiores e Reitoria, no nível estratégico; Pró-Reitorias, no nível tático; Órgãos de Assistência e

Assessoramentos; Órgãos Suplementares; Campi e Unidades Acadêmicas, no nível operacional, resumidamente.

Diante do exposto, a presente pesquisa foi realizada na Universidade do Estado do Amazonas, precisamente nas unidades acadêmicas da capital desta instituição de ensino superior quais sejam: Escola Normal Superior, Escola Superior de Ciências da Saúde, Escola Superior de Ciências Sociais, Escola Superior de Artes e Turismo e Escola de Direito, com intuito de investigar seus cursos, mais especificamente as matrizes curriculares e ementas das disciplinas relacionadas ao empreendedorismo, a fim de se obter a compreensão das práticas e percepções associadas ao empreendedorismo.

Partindo da premissa de que a Universidade, enquanto produtora de conhecimento científico e tecnológico, interage com indústrias e governos para a promoção de soluções a demandas da sociedade, é que se firmaram os incentivos a essa investigação científica.

O foco da pesquisa está nas disciplinas dedicadas ao empreendedorismo, que visam desenvolver habilidades empreendedoras nos alunos e promover a compreensão de conceitos e práticas empreendedoras.

#### 4.1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E SUAS ESPECIFICIDADES

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) é uma universidade pública, autônoma em sua política educacional, cuja missão é promover a educação, desenvolver o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região em que está inserida. (UEA, 2021).

Aos 15 dias do mês de dezembro de 2000, o então governador do Estado do Amazonas, Amazonino Armando Mendes, enviou à Assembleia Legislativa a Mensagem Governamental n.º 50/2000, e com esta, o Projeto de Lei n.º 128/2000, que tinha por finalidade autorizar o “Poder Executivo a instituir a UNIVERSIDADE DO ESTADO” (ALEAM, 2000a, p. 4), tendo sido solicitado para a apreciação da matéria o regime de urgência, com fundamento no artigo 35 da Constituição do Estado do Amazonas.

Compreendia o governador, que a

Instalação – a partir de 2001 – da instituição estadual de ensino superior representa uma ação de Governo coerente com o conjunto de medidas que têm buscado, por um processo crescente e abrangente de qualidade de ensino, imprimir melhoria nas condições educacionais do Amazonas, em favor das gerações presentes e futuras. É, portanto, uma das iniciativas de maior relevância desta Administração, pois conferirá ao Amazonas assento permanente no concerto dos Estados desenvolvidos,

contribuindo para o fim das desigualdades regionais e, por consequência, para assegurar ao Brasil um lugar de destaque no mundo competitivo da globalidade (ALEAM, 2000a)

Desse modo, a criação de uma universidade pública e gratuita de caráter estadual atendia em cheio os anseios de multifários segmentos da sociedade amazonense, que se ressentiam das poucas vagas existentes na única opção desse gênero a nível superior, a saber: a tradicional Universidade Federal do Amazonas (ALEAM, 2000a, p. 8).

Acatada a solicitação do executivo estadual para o regime de urgência do Projeto de Lei, o então presidente da Assembleia Legislativa, deputado José Lupércio Ramos de Oliveira (PFL), designou para relator da matéria o também deputado Belarmino Lins de Albuquerque (PTB), e determinou a distribuição do projeto as Comissões de Constituição, Justiça e Redação Final; de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia; e de Economia, Finanças e Orçamento, para a emissão de parecer sobre a matéria, bem como a inclusão em pauta durante dois dias, com a finalidade de receber emendas.

Durante o prazo previsto para apresentação de propostas de emendas ao Projeto de Lei n.º 128/2000, apenas uma foi apresentada, a emenda aditiva de autoria do deputado Manoel do Carmo Chaves Neto (PFL), que sugeriu que fosse “asseguradas 50% (cinquenta por cento) das vagas dos diversos cursos da Universidade Estadual, aos alunos que tenham concluído o curso médio em Escolas da Rede Pública de Ensino” (ALEAM, 2000a, p. 15).

Ao fundamentar sua proposição, o deputado Manoel do Carmo, justificou que

A sociedade brasileira e dentre está se inclui a Sociedade Amazonense vem tomando conhecimento do verdadeiro massacre com que a classe de menor renda vem sofrendo, com a atual política de seleção dos candidatos às vagas da Fundação Universidade do Amazonas, mantida pelo Governo Federal. A cada ano, o número de concorrentes se eleva mais ainda, sem que se vislumbre a possibilidade de uma solução mais justa para este angustiante problema. Pelo que se vê, com o sucateamento que se vem promovendo no estudo público do País, dentre em breve, - - [sic] e num futuro bem próximo – estudar no Brasil, sobretudo cursar o nível superior, será privilégio único de alunos descendentes de família pertencentes à classe de maior renda. E tudo isto é bem compreensível. Os alunos de famílias ricas, normalmente cursam os melhores colégios da rede particular, onde os professores bem remunerados, transmitem as informações mais atualizada aos seus alunos, hoje, ainda mais beneficiados pelos avançados serviços da Internet. Aos alunos pobres, esta oportunidade não lhe é concedida. Daí porque, mesmo capazes, eles ficam privados de um melhor nível de informações. Ademais é fácil concluir que os abastados não teriam maiores dificuldades. Afinal, poderiam também custear seus cursos superiores nas Universidades Particulares, hoje em um número significativo, inclusive em nosso Estado (ALEAM, 2000a, p. 16).

Aprovado em plenário o Projeto de Lei n.º 128/2000, o presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, deputado Lupércio Ramos (PFL), determinou, na mesma data da sua aprovação, a devolução do referido projeto e todo o seu Processo Legislativo à

“Comissão de Constituição e Justiça para elaborar a Redação Final” (ALEAM, 2000a, p. 18). A redação final deste Projeto de Lei ficou pronto no mesmo dia de sua aprovação, aos 22 de dezembro de 2000, e nesta data foi incluída e aprovada pelo plenário, “em Discussão Geral e Votação Única, EXTRA-PAUTA, a Redação Final do Projeto de Lei n.º 128, oriundo da Mensagem Governamental n.º 50” (ALEAM, 2000a, p. 22).

Após esta última votação, a proposição de lei estadual, seguiu, imediatamente para a sanção ou veto governamental, por meio do ofício n.º 317/2000 - GP, de 22 de dezembro de 2000, com a mesma proposta originalmente construída pelo executivo, ou seja, sem emendas. Como se pode concluir, a decretação da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, a qual autorizava o Poder Executivo a instituir a Universidade do Estado, foi integralmente sancionada pelo governador, ato que ocorreu em 12 de janeiro de 2001, com a Lei n.º 2.637 e publicada no Diário Oficial.

Nesta mesma data, o chefe do Poder Executivo Estadual instituiu uma comissão com competências administrativas, técnicas, jurídicas, financeiras e pedagógicas necessárias para a implantação da universidade e de seus cursos.

No entanto, foi o Decreto n.º 21.666, de 1.º de fevereiro de 2001, que efetivamente instituiu a UEA, com personalidade jurídica de direito público e possuidora de autonomia administrativa, financeira, pedagógica, disciplinar, de gestão e instituição integrante da administração indireta do Poder Executivo do Estado do Amazonas, vinculada diretamente ao governador (Amazonas, 2001c; UEA, 2006e). Os investimentos para a implantação “da UEA, no exercício de 2001, atingiram cerca de R\$ 50 milhões” (Amazonas, 2002, p. 204).

E assim, autorizada a instauração da Universidade do Estado, sob a forma de fundação, devendo se nortear pelas seguintes finalidades:

- I – promover a educação, desenvolvendo o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região;
- II – ministrar cursos de grau superior, com ações especiais que objetivem a expansão do ensino e da cultura em todo o território do Estado;
- III – realizar pesquisas e estimular atividades criadoras, valorizando o indivíduo no processo evolutivo, incentivando o conhecimento científico relacionado ao homem e ao meio ambiente amazônicos;
- IV – participar da elaboração, execução e acompanhamento das políticas de desenvolvimento governamentais, inclusive com a prestação de serviços;
- V – cooperar com Universidades e outras instituições científicas, culturais e educacionais brasileiras e internacionais (Amazonas, 2001b, p. 1).

A Lei Delegada de n.º 114/2007, vinculou a Universidade do Estado do Amazonas, não mais diretamente ao governador do Estado, como determinava o Decreto n.º 21.666/2001, mas a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT), para efeito de controle e supervisão

de suas atividades. A referida lei manteve a personalidade jurídica de direito público da instituição, sob a forma de fundação pública estadual da administração indireta do Poder Executivo, bem como sua sede, foro, jurisdição e as autonomias didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.

Em seu primeiro vestibular, ocorrido no mesmo ano de sua criação e que foi realizado pela Comissão de Concursos da Secretaria de Estado de Administração, a quantidade de candidatos inscritos totalizou 178.365 114 (Amazonas, 2010c), tendo contribuído para esse quantitativo, conforme Gonçalves (2011), a gratuidade da inscrição e a garantia da inscrição e realização das provas em todos os municípios do Amazonas. De acordo com o ex-reitor Lourenço Braga, que coordenou a implantação da UEA,

O que nós fizemos, concretamente, foi redimensionar a questão do acesso à universidade pública. Todo mundo dizia que na FUA [Fundação Universidade do Amazonas] só estudavam pessoas oriundas da classe média e da classe alta, mas ninguém tinha uma explicação lógica para explicar tal fato. O que nós descobrimos, com a experiência da UEA, é que os pobres sequer participavam da disputa. Eles eram descartados no início do processo, já que não podiam pagar a proibitiva taxa de inscrição [...]. Se os pobres daqui já não participavam, façam ideia dos pobres que vivem no interior (De Volta..., 2001, p.39).

As primeiras unidades acadêmicas desta instituição de ensino superior foram criadas na capital do Estado do Amazonas, e elas eram: Escola Normal Superior, Escola Superior de Ciências da Saúde, Escola Superior de Ciências Sociais, Escola Superior de Artes e Turismo e Escola Superior de Tecnologia, Centro de Estudos Superiores do Trópico Úmido, o Centro de Estudos Superiores de Parintins e o Centro de Estudos Superiores de Tefé. Os primeiros localizam-se na capital do Estado (Manaus) e os dois últimos nos respectivos municípios do interior.

No entender de Telles (2010, p. 352),

A Universidade do Estado do Amazonas se insere, portanto, no contexto das ações do governo estadual, empreendidas com o propósito de reparar uma injustiça secular: possibilitar o acesso dos estudantes do interior ao ensino universitário. Sabe-se que Manaus, por força de certas circunstâncias históricas e econômicas, concentrou, durante décadas, os benefícios gerados pelo processo econômico regional. Os jovens que desejassem dar prosseguimento aos seus estudos tinham como alternativa migrar para a capital amazonense, onde estavam concentradas todas as oportunidades em termos de ascensão social, econômica e cultural.

Diante do exposto, infere-se que a partir da sua instituição, a Universidade Estadual do Amazonas (UEA) já inicia com o objetivo de desenvolver a região e priorizar o cidadão amazonense, através da instalação de cinco escolas na capital e dois Centros de Estudos Superiores localizados no interior do estado, nos municípios de Parintins e Tefé (Amazonas, 2001b). Atualmente, a UEA possui Centros de Estudos Superiores localizados também em



Tabatinga, Itacoatiara, Lábrea e São Gabriel da Cachoeira, com estrutura física própria, é necessário acrescentar, que mesmo sem unidades acadêmicas próprias, esta instituição de ensino superior se faz presente em todos os outros municípios do Estado, oferecendo cursos de graduação por meio do Sistema Presencial Mediado Tecnológico (consiste na transmissão das aulas em tempo real por professores titulares, acompanhadas pelos alunos nas salas de aula distribuídas nas sedes municipais do Estado do Amazonas, sob a orientação de professores assistentes), o qual também é utilizado em alguns centros de estudos e núcleos de ensino da universidade, isto significa que sua atuação se estende a uma área geográfica de 62 municípios, ou seja, atinge todo o estado do Amazonas, dispondo de uma estrutura multicampi [...], é possível corroborar tal afirmativa no através do Quadro 1, a seguir:

**Quadro 01 – Unidades Acadêmicas da UEA nos municípios do Amazonas**

Municípios	Unidades Acadêmicas da UEA
Manaus	Escola Superior de Ciências da Saúde Escola Superior de Ciências Sociais Escola Superior de Tecnologia Escola Superior de Artes e Turismo Escola Normal Superior Escola de Direito
Parintins; Tefé; Itacoatiara; Tabatinga; Lábrea; e São Gabriel da Cachoeira.	Centros de Estudos Superiores
Boca do Acre; Carauari; Careiro Castanho; Coari; Eirunepé; Humaitá; Ipixuna; Manacapuru; Manicoré; Maués; Nova Olinda do Norte; Novo Aripuanã; Presidente Figueiredo; Santo Antônio do Içá; São Sebastião do Uatumã; e Tapauá.	Núcleos de Ensino Superiores

Fonte: Autoria própria baseada no aporte teórico pesquisado (2024).

A universidade integrada num sistema multicampi tem, como seu maior desafio, a manutenção dessa complexa e dispendiosa estrutura que necessita cada vez mais da atenção, no que tange à gestão orçamentário-financeira e acadêmico-administrativa (Amazonas, 2010c, p. 50).

Na sua primeira edição do vestibular, a Universidade do Estado do Amazonas ofereceu 11 cursos de graduação, sendo nove na modalidade de bacharelado e dois na modalidade de licenciatura, quais sejam: Bacharelados – 1) Administração Pública, 2) Dança, 3) Direito, 4) Enfermagem, 5) Medicina, 6) Música, 7) Normal Superior, 8) Odontologia e 9) Turismo;

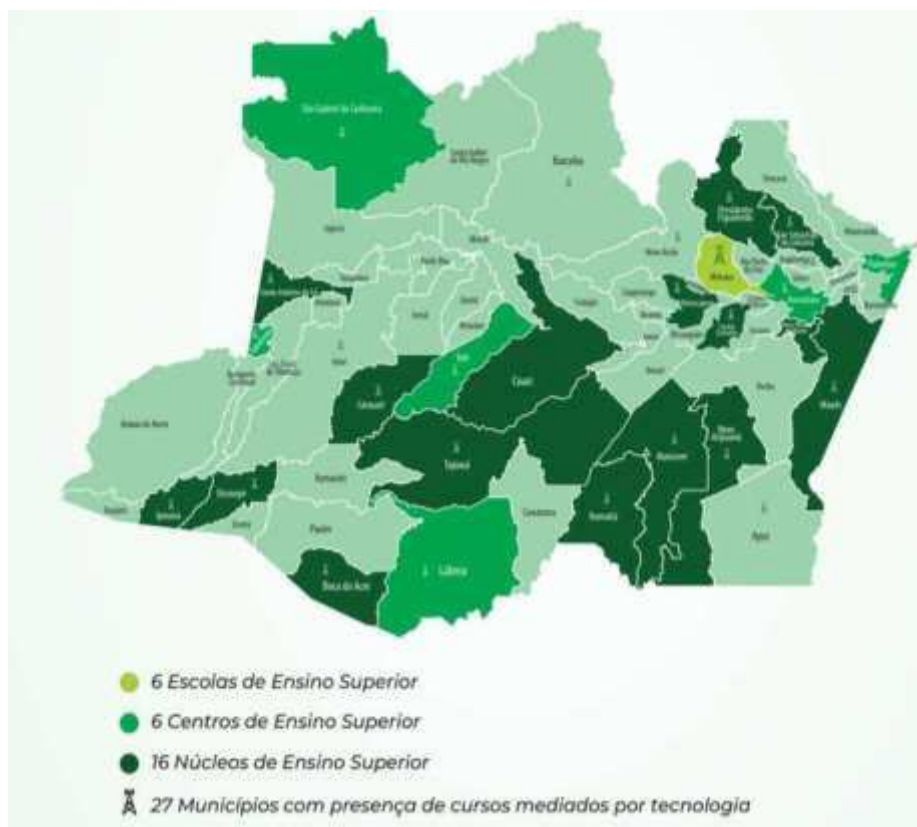
Licenciaturas – 10) Letras (habilitação em Língua Portuguesa) e 11) Normal Superior. A estes cursos somam-se os oferecidos pelo extinto Instituto de Tecnologia da Amazônia. O primeiro curso de pós-graduação oferecido pela UEA, ainda em 2001, foi o “de especialização em Saúde da Família” (UEA, 2006e, p. 21), sob a responsabilidade da Escola Superior de Ciências da Saúde.

As atividades “pedagógicas da Universidade do Estado do Amazonas começaram no dia 3 de agosto de 2001, com a aula inaugural [do governador Amazonino Armando Mendes e] [...] o ‘Seminário de introdução à Universidade’” (UEA, 2006e, p. 11). Nesse seminário, o palestrante convidado, José Sarney, afirmou:

Eu acho a criação da UEA um passo extremamente importante, pois uma universidade estadual tem como objetivo principal atingir aquela população que, em geral, não é objeto de maior preocupação das universidades federais e particulares que se concentram nas capitais. Eu acho que isso é uma maneira de dar ao estudante do interior possibilidade de acesso ao conhecimento universitário (Amazonas, 2002, p. 199).

Atualmente UEA possui cinquenta cursos superiores em nível de bacharelado, licenciatura e tecnológico, nas modalidades presencial – oferta regular, modular presencial contínuo – oferta especial, modular presencial e de recesso – oferta especial, modular presencial mediado por tecnologia contínuo – oferta especial e modular presencial mediado por tecnologia e de recesso – oferta especial (Amazonas, 2010c, 2011e), e eles são: administração pública, ciências biológicas, ciências econômicas, dança, direito, educação física, enfermagem, engenharia civil, engenharia de computação, engenharia de controle e automação, engenharia de produção, engenharia elétrica, engenharia florestal, engenharia mecânica, engenharia mecatrônica, engenharia química, física, geografia, história, informática – licenciatura, letras – língua portuguesa, licenciatura para professores indígenas do Alto Solimões, matemática, medicina, meteorologia, música, normal superior (em extinção), odontologia, pedagogia – licenciatura intercultural indígena, pedagogia, química, teatro, tecnologia da madeira (em extinção – Utam), tecnologia em eletrotécnica (em extinção – Utam), tecnologia em agroecologia, tecnologia em alimentos, tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas, tecnologia em arqueologia, tecnologia em automação industrial, tecnologia em construção naval, tecnologia em eletrônica, tecnologia em gestão ambiental, tecnologia em gestão de turismo, tecnologia em gestão pública, tecnologia em manutenção mecânica, tecnologia em processamento de dados, tecnologia em produção pesqueira, tecnologia em saneamento ambiental, tecnologia em turismo ecológico e turismo (UEA, 2023), demonstrado na figura 03 a seguir:

**Figura 03 – Infraestrutura da UEA no Amazonas**



Fonte: Assessoria de Comunicação da UEA (2024).

Logo, acredita-se que a criação da Universidade do Estado do Amazonas corresponde, portanto, a um anseio legítimo do povo amazonense, especialmente dos cidadãos que vivem e trabalham nas vilas e cidades interioranas, sem acesso aos bens culturais e benefícios oferecidos nos grandes centros urbanos. Trata-se de uma ação do Governo do Estado, realizada com recursos do povo amazonense, e empreendida com o propósito de qualificar intelectualmente os estudantes, dotando-os de capacidade técnica e profissional para sanar a carência de mão-de-obra especializada no interior (Telles, 2010).

Cabe salientar sobre os cursos ofertados pela UEA, por meio do ensino presencial mediado por tecnologia ou presencial modular, que tais iniciativas representam ações inovadoras que possibilitam levar cursos na modalidade bacharelado para regiões isoladas e de difícil acesso, como no interior do Amazonas.

Atualmente a UEA é mantida exclusivamente por recursos oriundos do Polo Industrial de Manaus (PIM). As empresas beneficiadas com incentivos fiscais devem recolher contribuição financeira, em caráter irrevogável e irretratável, revertida à UEA e ao Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviços e Interiorização do Desenvolvimento do Amazonas (FTI), nesse sentido, um melhor desempenho da Universidade do Estado do

Amazonas, alavancado pela produção do conhecimento científico, pode significar maior notoriedade e ganhos no prestígio científico e institucional, expansão da procura por parte de estudantes nacionais e internacionais, além de facilidade de captação de recursos para financiamento de pesquisas e doações. Tal cenário chama atenção também da indústria, que por depender de inovação para produzir riquezas, compreendeu a importância do papel da academia no que diz respeito à geração de conhecimento tecnológico e inovação.

Em 2023, as ações do âmbito do Ensino Superior promovidas pelo Governo do Estado do Amazonas, por intermédio da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, estiveram em consonância com as metas governamentais que priorizam o planejamento estratégico de desenvolvimento do Estado, por meio da ampliação da oportunidade de acesso ao ensino de qualidade para a qualificação profissional, capacidade empreendedora e inserção no mercado de trabalho.

As atividades foram executadas tendo por compromisso contínuo a geração de oportunidades com vistas à expansão do acesso à Educação Superior. A UEA tem assumido desafios institucionais sempre em prol da promoção e manutenção do Ensino Superior público, de qualidade e excelência comprometido, sobretudo, com as políticas de desenvolvimento do nosso Estado. Ainda 2023, cabe ressaltar o comprometimento da UEA junto ao alcance de metas e cumprimento de sua missão institucional, que contempla o conceito da inclusão social por meio do acesso ao ensino superior para aqueles que não residem na capital e nos grandes centros urbanos do Amazonas (PDI-UEA, 2023).

Dentre algumas das ações que mereceram destaque e que foram realizadas, cita-se: 1) a celebração de convênio entre o governo francês, por intermédio da Embaixada da França, em Brasília, que culminou no Programa de Mobilidade Internacional Indígena – Guatá, que oferta bolsa integralmente financiada para pós-graduandos indígenas de cinco universidades brasileiras (UEA, UNEP, UnB, UNICAMP, UFMG); 2) o incremento realizado na infraestrutura física e bibliográfica das unidades de ensino da UEA, a exemplo da revitalização da biblioteca da Escola Normal Superior, organização e revitalização da Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Letras e Artes (PPGLA) e atualização do acervo bibliográfico de vários cursos de graduação e pós-graduação com registro da entrega de 12.321 exemplares de publicações; 3) implementação do início do pagamento de verbas salariais retroativas que estavam inscritas em Passivo Estadual, por meio da celebração de acordos administrativos firmados que parcelaram as dívidas, resultado da autorização governamental que concedeu crédito suplementar para atendimento desta finalidade (PDI-UEA, 2023).

Todas as iniciativas institucionais da UEA foram diretamente alinhadas aos programas estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027, buscando alcançar a excelência nos resultados registrados durante este período. Esses resultados posicionaram a UEA como uma instituição estratégica nas políticas de desenvolvimento do Estado, conforme evidenciado no Relatório Anual de 2023-2027, detalhado a seguir:

**Quadro 02 - Relatório Anual de 2023-2027**

<b>ORÇAMENTO</b>		
<b>Inicial:</b> 707.432.000	<b>Autorizado:</b> 7 701.366.942	<b>Empenhado</b> 8 667.704.689
<b>ENSINO DE GRADUAÇÃO</b>		
<b>Cursos:</b> 63	<b>Alunos matriculados:</b> 21.680	<b>Diplomados</b> 2.789
<b>ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO</b>		
<b>Lato sensu/Stricto sensu:</b> 69 e 29 respectivamente	<b>Matriculados:</b> 38.272	<b>Titulados</b> 1.507
<b>PESQUISA</b>		
<b>Projetos de pesquisa concluídos no âmbito do Programa de Gratificação de Produtividade acadêmica:</b> 115	<b>Bolsas de iniciação científica e tecnológica:</b> 1.138	<b>Produção acadêmica dos docentes efetivos:</b> 1.234
<b>EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS</b>		
<b>Projetos de extensão desenvolvidos:</b> 874	<b>Projetos de extensão concluídos no âmbito do Programa de Gratificação de Produtividade Acadêmica:</b> 26	<b>Discentes atendidos pelos programas de benefícios estudantis:</b> 3.378
<b>RECURSOS HUMANOS</b>		
<b>Docentes efetivos:</b> 975	<b>Técnicos efetivos:</b> 297 <b>Técnicos comissionados:</b> 325	<b>Docentes temporários:</b> 156
<b>BIBLIOTECAS SETORIAIS</b>		
<b>Bibliotecas:</b> 30	<b>Títulos:</b> 126.395 <b>Exemplares:</b> 487.182	<b>Usuários cadastrados:</b> 156.122

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 (2024).

Considerando este contexto, observamos que as ações educacionais, extensionistas e de pesquisa desenvolvidas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA) demonstram a efetividade de sua missão institucional, que visa “promover ações de ensino, pesquisa e extensão, por meio de inovação científica, cultural, tecnológica e social, para atender às demandas de desenvolvimento sustentável na Amazônia” (PDI-UEA, 2023).

Nesse sentido, a UEA promove o empreendedorismo no ambiente universitário, destacando que, ao tratar do tema, não nos limitamos à abertura de negócios, mas também à

capacidade de inovar e avançar com novas ideias. A universidade desempenha um papel crucial ao cultivar o espírito empreendedor, através da oferta da disciplina empreendedorismo nos seus mais diversos cursos e área de conhecimento, fornecendo ferramentas e conhecimentos que preparam os alunos para o universo empresarial e os encorajam a considerar o empreendedorismo como uma carreira viável. Dessa forma, a universidade contribui para a formação de cidadãos não apenas capacitados para o mercado de trabalho, mas também fortalecer a capacidade da universidade para estabelecer as condições adequadas para o empreendedorismo, uma vez que é por meio dessas ferramentas e do suporte institucional que os alunos poderão explorar e desenvolver suas potencialidades empreendedoras, preparando-se para fazer contribuições significativas à sociedade.

## 4.2 ENSINO DE GRADUAÇÃO

A Universidade do Estado do Amazonas considerada como referência local e nacional de educação, pesquisa, inovação e inclusão social descentralizada, contribuindo com a educação superior no Amazonas. Em seu histórico, prevalece o ensino crítico, inovador e transformador, alicerçado na qualidade de docentes comprometidos com a formação de recursos humanos na Amazônia, nesse sentido, é pertinente demonstrarmos as ações atuais desenvolvida no âmbito da instituição educacional, através dos programas e projetos institucionais estratégicos que poderão ser objeto de apoio e articulação institucional para potencializar suas ações educacionais, extensionistas e de pesquisa, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027, descrito na figura 04 a seguir:

**Figura 04 -Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027**

<b>Programa Estruturante:</b>	3306 - Ciência, Tecnologia e Inovação no Amazonas
<b>Ação Orçamentária:</b>	2700 - Fortalecimento do Ensino de Graduação no Amazonas - Qualifica
<b>Área finalística:</b>	Ensino de Graduação
<b>Finalidade:</b>	Proporcionar à sociedade o acesso e permanência no Ensino Superior (Graduação) de qualidade, visando a formação de profissionais com habilidades técnico-científicas, comprometidos com a redução das desigualdades sociais, a valorização da diversidade cultural e a promoção do desenvolvimento sustentável do Estado do Amazonas.
<b>Produto:</b>	Nº Aluno de Graduação Matriculado

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 (2024).

As políticas institucionais da UEA referentes ao ensino de graduação cuidam da aplicação das normas vigentes relativas à organização e funcionamento dos cursos de graduação e da orientação do planejamento de ações de melhoria da qualidade das atividades de ensino. Em 2023, neste âmbito, houve a formulação do Curso Superior de Gestão e Governança de Riscos e Desastres, vinculado à Escola Superior de Tecnologia – EST, em parceria com o Corpo de Bombeiros do Amazonas, por meio da Secretaria de Segurança Pública (SSP), e do Curso Superior de Segurança Pública e do Cidadão – PM, vinculado à Escola de Direito – ED/UEA, em parceria com a Polícia Militar, por meio da Secretaria de Segurança Pública (SSP).

Os resultados acadêmicos decorrentes das formas de ingresso tradicionais da UEA, quais sejam o Vestibular e o Sistema de Ingresso Seriado – SIS, indicaram em conjunto 3.382 alunos ingressantes no presente exercício, oriundos da edição 2022, que ofertou o quantitativo de 4.870 vagas; a edição 2023, com ingresso em 2024, destes certames ampliou essa oferta para 5.336 vagas, oportunizando desta forma o ingresso de novos alunos na instituição, mediante disponibilização das cotas específicas destinadas aos alunos egressos de escolas públicas, aos alunos indígenas e pessoas com deficiência (PcDs).

Houve oferta da média de 63 cursos de graduação, contabilizados por nomenclatura, que estiveram ativos neste período, com média anual de 21.680 alunos matriculados na instituição em cursos de graduação em 2023. Um dos indicadores de mensuração e avaliação dos resultados do âmbito do Ensino Superior corresponde ao número de alunos diplomados na instituição.

Mediante o levantamento dos dados emitidos do Sistema de Gestão Acadêmica – Lyceum, nota-se que a UEA diplomou 2.789 novos profissionais qualificados, sendo 996 da capital e 1.793 do interior durante esse período. Houve concessão de 2.223 bolsas e 475 voluntários envolvidos nos programas acadêmicos de Estágio Obrigatório, Monitoria, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e Residência Pedagógica aos discentes Regularmente Matriculados, como forma de oferecer as ações de ensino de graduação, assim fortalecemos o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Dentro desse contexto, identificamos no ambiente universitário da Universidade do Estado do Amazonas os aspectos comportamentais relacionados ao empreendedorismo estudantil. Na prática, os cursos de graduação que ofertam em suas matrizes curriculares a disciplina empreendedorismo, desempenham um papel crucial no desenvolvimento, crescimento e reconfiguração do empreendedorismo, contribuindo positivamente em termos de promoção de uma cultura empreendedora dentro do ambiente universitário e,

consequentemente, contribuir para a sociedade com a colocação ou criação de novas empreendedores (Schaeffer, 2018).

Ao fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores, sintonizados com as novas tendências mundiais, avaliando a situação do emprego e de mercado, gerando conhecimento, fundamentalmente em três missões centrais nomeadamente, educação, investigação e atividades relacionadas com a inovação, a mudança social e a indústria, identificando oportunidades para aplicar seus conhecimentos específicos, esses aspectos traduzem suas atitudes em relação ao empreendedorismo, uma vez que a universidade é uma organização complexa, composta por muitos elementos que quando combinados podem traduzir suas atitudes em relação ao empreendedorismo (Schaeffer & Matt, 2016).

#### 4.3 CURSOS DE GRADUAÇÃO

Os cursos de graduação da UEA possuem as seguintes modalidades de ensino: Presencial, Presencial Modular e Presencial Mediado por Tecnologia. Em 2023, considerando os municípios de realização, foram ofertados 63 cursos de graduação quando contabilizados por nomenclatura, mediante os dados emitidos do Sistema Acadêmico Lyceum.

#### **Quadro 03 - Alunos de Graduação Matriculados e Diplomados**

<b>Alunos de Graduação Matriculados e Diplomados</b>	
<b>Matriculados</b> 21.680	<b>Diplomados:</b> 2.789

Fonte: Secretaria Acadêmico Geral/UEA (2023).

O ano de 2023 encerrou com registro de 21.680 alunos matriculados em cursos de graduação, sendo verificada maior concentração destes nas unidades acadêmicas localizadas na capital (cerca de 52%).

Seguindo com o compromisso de formar profissionais qualificados para atuar no mercado de trabalho nas mais diversas áreas do conhecimento, a UEA realizou no ano de 2023 a diplomação de 2.789 alunos, com relevante destaque para a outorga de grau de 72 alunos do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA) concedida a formandos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química.

O compromisso institucional com a socialização do conhecimento não se encerra com a diplomação de seus alunos. A UEA tem a preocupação em proporcionar condições para que



esses profissionais permaneçam em seus municípios. Isso pode ser constatado por meio do relato de vários egressos da instituição que voltam para seus locais de origem buscando pôr em prática tudo aquilo que aprenderam em sala de aula.

## **5. O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NA UEA**

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão deve guiar as iniciativas e determinar os objetivos da instituição. Capacitar os alunos na elaboração de Planos de Negócio, estimulando o espírito empreendedor e integrando técnicas comerciais, industriais e de serviços, é visto como um processo contínuo que se desenvolve ao longo do tempo, composto por fases interdependentes, mas intimamente conectadas.

Esta seção contempla o primeiro objetivo específico do presente estudo que é identificar os cursos que possuem disciplinas voltadas para o empreendedorismo e suas práticas didático-pedagógicas, empregou-se a pesquisa bibliográfica e documental para o desenvolvimento. Neste sentido, com a finalidade de atender ao objetivo proposto no artigo, optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se de acervos bibliográficos, através da literatura nacional e internacional, dispostos em livros, periódicos, teses. Para a pesquisa documental, principais documentos analisados foram as ementas dos cursos que contêm a disciplina empreendedorismo em seus Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação (PPC).

Na visão de Fayolle (2002) o empreendedorismo é um fenômeno multifacetado e complexo que reconhece as variáveis sociais (mobilidade social, cultura, sociedade), econômicas (incentivos de mercado, políticas públicas, capital de risco) e psicológicas, como influenciadoras do ato de empreender e que desperta o interesse de estudiosos e pesquisadores em diversos aspectos.

Há um esforço contínuo para explorar o ensino e a aprendizagem desse tema, visando estabelecê-lo como uma disciplina específica. A ideia central é capacitar as pessoas no processo de realizar atividades produtivas e promover melhorias internas nas organizações de maneira eficiente, eficaz e inovadora, desafiando a concepção de que o empreendedorismo é uma característica inata.

Conforme orientado por Leyden e Link (2015), empreendedorismo envolve a percepção de oportunidades, a introdução de inovações através de decisões arriscadas em um ambiente de incerteza, culminando na implementação de ações concretas. Este fenômeno representa uma intervenção complexa na realidade, caracterizada pela proposição de inovações que exploram

oportunidades apesar dos riscos inerentes às incertezas, promovendo a autorrealização dos agentes envolvidos e a criação de valor público.

O ensino de empreendedorismo teve seu início nos Estados Unidos, com Myles Mace ministrando o primeiro curso na Escola de Administração de Harvard em fevereiro de 1947 (Katz, 2003). É interessante observar o propósito original deste curso, que contrasta significativamente com os objetivos contemporâneos: preparar ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial para o mercado de trabalho, especialmente incentivando o empreendedorismo como alternativa viável diante da transição econômica causada pelo declínio da indústria bélica (Vesper; Gartner, 1997).

Atualmente, um dos principais desafios enfrentados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) é o alto número de bacharéis que formam a cada ano e que ingressam no mercado de trabalho em um contexto marcado por elevadas taxas de desemprego. Esse cenário é ampliado pelo enxugamento de pessoal em grandes corporações, processos de reestruturação, fechamentos, privatizações, fusões e estratégias administrativas como o downsizing (Henry; Hill; Leith, 2005), enquanto o crescimento econômico se mantém em torno de 2% ao ano. Desde a década de 1990 até os dias atuais, observa-se um aumento significativo na busca pelo empreendedorismo como alternativa, destacando-se o fenômeno dos empreendedores involuntários, que incluem tanto recém-formados quanto trabalhadores demitidos de seus empregos anteriores.

Diante desse contexto complexo, uma das estratégias promissoras adotadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e universidades para se integrarem efetivamente na sociedade contemporânea é a inserção do ensino de empreendedorismo nas grades curriculares tanto da graduação quanto, mais recentemente, da pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). Esta abordagem visa não apenas formar administradores tradicionais preparados para grandes corporações, mas sim indivíduos capacitados para lançar novos negócios e empreendimentos, além de promover inovações dentro das organizações como *intraempreendedores*. Isso é crucial para a adaptação contínua e sobrevivência das organizações em ambientes cada vez mais complexos.

Cumprе salientar, nesse sentido, que as Universidades assumem papel primordial na geração e disseminação do conhecimento para a sociedade, mesmo porque, de acordo com Biagio (2012), na Era do Conhecimento as empresas que melhor se caracterizam como empresas do conhecimento são as instituições de ensino. Se para que uma organização justifique sua existência, segundo Schermerhorn (1996), ela deve produzir algo útil para a sociedade, isso é ainda mais verdade no caso das Universidades, principalmente as

Universidades públicas, corroborando tal assertiva é valido as reflexões de Drucker (1987), “as instituições de serviço público, tais como [...] e universidades precisam ser tão empreendedoras e inovadoras quanto qualquer negócio”.

Para alcançar esse objetivo, as universidades precisam desenvolver novos métodos de ensino que incentivem a criatividade e a busca por novas ideias, sem negligenciar as bases pedagógicas estabelecidas que, em muitos casos, ainda são fundamentais.

Dentro desse cenário, merecem destaque as observações da Comissão Europeia (2012), em que quanto mais cedo esta educação for oferecida, melhor, pois na educação no ensino fundamental é que se forma a mentalidade empreendedora, e, no nível superior, o principal objetivo da Educação Empreendedora seria o de desenvolver as habilidades empreendedoras.

É preciso notabilizar aqui o que dispõem o relatório da Comissão Europeia (2012) que, pelo menos, um dos seguintes elementos deve constar na educação para que ela seja considerada empreendedora, quais sejam: a) Estimular atitudes e habilidades como iniciativa, criatividade, assumir risco, independência, autoconfiança, planejar para atingir objetivos, dentre outras, que são básicas da mentalidade ou comportamento do empreendedor, b) Ampliar a consciência dos alunos sobre as possibilidades de carreira como autônomo (autoemprego) e empreendedor, c) Utilizar metodologias práticas em que os alunos se engajem em projetos ou atividades fora dos limites da instituição de ensino, vinculando-os com a comunidade local ou o mundo dos negócios e d) Desenvolver habilidades básicas de negócios, conhecimentos sobre como abrir e desenvolver atividades comerciais ou sociais e instrumentalizar os alunos para criar o próprio emprego ou se autogerirem.

Trazendo, novamente, o relatório da Comissão Europeia (2012) para que a educação seja considerada empreendedora, destacam-se três elementos fundamentais: a) Conhecimento: significa aprender/entender sobre empreendedorismo, b) Habilidades empreendedoras: significam aprender a se tornar empreendedor, e c) Atitudes: corresponderiam a aprender a ter mentalidade ou espírito empreendedores.

Os elementos mencionados refletem um conjunto de processos e comportamentos essenciais. O processo empreendedor é delineado em quatro fases distintas: a intenção inicial, a busca e descoberta de oportunidades, a decisão de explorá-las e finalmente, a exploração efetiva dessas oportunidades. Essas etapas estão associadas a comportamentos fundamentais como proatividade (estabelecimento ativo de metas), inovação (perseguindo e aproveitando oportunidades apesar da incerteza), mudança (assumindo riscos e sendo flexível diante de desafios), e ação (assumindo responsabilidade independente, resolvendo problemas de maneira criativa, persuadindo outros e comprometendo-se com a execução eficaz).

Diante desse cenário Kyllönen (2017) argumenta que não faz mais sentido manter a escola estruturada nos moldes do século XIX, voltada para uma lógica industrial ultrapassada, onde cada indivíduo é qualificado para uma função específica e para um mercado de trabalho previsível. Dando continuidade a esse raciocínio, Kyllönen (2017) destaca que, em meio ao vasto volume de informações disponíveis, o que realmente importa é ensinar os estudantes a discernir entre o que é supérfluo ou não confiável e o que tem valor, além de desenvolver a capacidade de refletir, conectar ideias e inovar a partir desse conhecimento.

Nessa linha, vale retomar o que proferiu Fayolle, Gailly e Lassas-Clerc (2006, p.78), “no contexto do ensino superior, a educação empreendedora como qualquer programa educacional ou processo destinado a desenvolver atitudes e habilidades empreendedoras, focando no desenvolvimento de qualidades pessoais específicas.” Além disso, a educação para o intraempreendedorismo pode ser considerada um caso particular da educação empreendedora, enfatizando tanto a geração de ideias inovadoras quanto sua aplicação dentro de uma organização (Trombka, 2024).

Nesse sentido, o intraempreendedorismo inclui no bojo das organizações "diversas dimensões características, tais como a capacidade de criar novos negócios, inovação em produtos, serviços e processos, proatividade, aceitação do risco e espírito de competitividade" (Carneiro, 2013).

**Figura 05 - Resultados da Ação Intraempreendedora**



Fonte: Autoria própria baseada em Carneiro (2013).

Compreendem-se as universidades como um fértil ambiente para as ideias e a inovação devido ao capital humano, sendo consideradas potências no desenvolvimento socioeconômico devido aos resultados alcançados quando suas pesquisas entregam valor ao desenvolvimento

local (Shah, Pahnke, 2014; Etzkowitz, 2009). Entre os diversos fatores que impactam esse cenário, tem-se a forma como o conhecimento flui na organização educacional e no ecossistema local, oportunizando experimentos e aprimoramentos em soluções empreendidas para o mundo exterior ao ambiente acadêmico, mas, ainda assim, passível de registro e condução científica (Heblich, SLavtchev, 2014; Nonaka, Toyama e Konno, 2000).

Hoje a combinação das crises econômica, política, ambiental e sanitária provocam grandes desafios para as Universidades intra e extramuros. É necessário se modernizarem como estruturas, repensarem seus cursos e as competências que devem ser desenvolvidas nos processos de formação de modo a atender de forma compatível com os desafios de uma economia 4.0 e 5.0, sem deixar de olhar a realidade amazônica.

O aproveitamento do conhecimento gerado nas universidades emerge como um caminho crucial para fomentar a inovação tecnológica no mercado. Entretanto, é imperativo que essas instituições se modernizem em suas estruturas, repensem seus currículos e redefinam as competências necessárias nos processos formativos, de modo a enfrentar os desafios impostos pela economia 4.0 e 5.0, sem negligenciar a realidade amazônica.

Dito isto, as universidades brasileiras devem desempenhar um papel central na criação de novas tecnologias e iniciativas que contribuam para mitigar as desigualdades sociais, impulsionar o desenvolvimento econômico e promover a sustentabilidade. A Universidade do Estado do Amazonas destaca-se como um centro propulsor de ideias e ações voltadas para o desenvolvimento da Amazônia, com especial ênfase na valorização do homem amazônico e do meio ambiente.

A integração indissociável entre ensino, pesquisa e extensão deve orientar as iniciativas e estabelecer os objetivos fundamentais da instituição. Capacitar os estudantes na elaboração de planos de negócio, fomentando o espírito empreendedor e incorporando técnicas comerciais, industriais e de serviços, é percebido como um processo contínuo que evolui ao longo do tempo, constituído por fases interdependentes e estreitamente relacionadas.

## 5.1 A ORIGEM DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA UEA

A educação empreendedora tem se consolidado como um pilar estratégico para o desenvolvimento de competências voltadas à inovação e à criação de valor em sociedades contemporâneas. No contexto brasileiro, sua incorporação em instituições de ensino superior reflete uma resposta às crescentes demandas por formação profissional alinhada às dinâmicas econômicas globais e locais. Nesse cenário, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) destaca-se como uma instituição que, desde sua criação, busca integrar a temática do

empreendedorismo ao seu modelo pedagógico, promovendo desenvolvimento sustentável na região amazônica.

O ensino do empreendedorismo na UEA está diretamente ligado à sua missão institucional de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável do estado do Amazonas. Desde sua fundação em 2001, a UEA priorizou a formação de recursos humanos capacitados para atuar em uma região de complexa biodiversidade e significativos desafios econômicos e sociais (UEA, 2021).

A institucionalização do empreendedorismo como componente curricular reflete o movimento nacional iniciado na década de 1990, quando organizações como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) começaram a disseminar práticas empreendedoras em escolas e universidades. Como apontam Dornelas (2008) e Dolabela (2003), essas iniciativas foram fundamentais para introduzir a mentalidade empreendedora no sistema educacional brasileiro. Na UEA, tais influências foram adaptadas ao contexto amazônico, valorizando soluções criativas para problemas locais e a utilização sustentável de recursos naturais.

Os fundamentos do ensino do empreendedorismo na UEA estão ancorados em abordagens teóricas e práticas que destacam a interdisciplinaridade e a inovação. Schumpeter (1942) descreve o empreendedor como um agente de mudança, capaz de transformar economias por meio da introdução de novas combinações de recursos. Essa perspectiva está presente nos currículos da UEA, que buscam formar indivíduos aptos a identificar oportunidades em um ambiente desafiador como a Amazônia.

Kuratko e Hodgetts (2004) destacam que a educação empreendedora deve envolver o desenvolvimento de habilidades técnicas, atitudes comportamentais e um pensamento estratégico. Na UEA, essa visão é implementada por meio de disciplinas que integram aspectos teóricos, como gestão de negócios, e práticos, como a participação em projetos de extensão e incubadoras universitárias.

A literatura também enfatiza o papel da contextualização no ensino empreendedor. Segundo Gomes e Borges (2019), uma educação empreendedora eficaz deve estar alinhada às especificidades socioeconômicas e culturais do ambiente em que é ministrada. Na UEA, isso é evidenciado pelo foco em iniciativas voltadas à bioeconomia e à valorização do conhecimento tradicional, promovendo uma abordagem pedagógica que respeita e potencializa as características locais.

Ao longo de sua história, a UEA tem ampliado seus programas de ensino voltados ao empreendedorismo, incorporando práticas que dialogam com tendências globais e nacionais.

A criação de incubadoras de empresas e a realização de eventos como feiras de inovação ilustram a busca da universidade por conectar teoria e prática, proporcionando aos estudantes a vivência de experiências reais de mercado.

Além disso, a inserção do empreendedorismo nos currículos dos cursos de administração, engenharia e tecnologia da informação na UEA reflete a evolução desse campo como um elemento transversal de formação. Segundo Fayolle (2013), o ensino do empreendedorismo deve ser interdisciplinar e orientado para a solução de problemas reais, premissas que orientam as iniciativas da UEA.

Estudos como os de Moraes *et al.* (2019) apontam que instituições localizadas em regiões de vulnerabilidade socioeconômica, como a Amazônia, enfrentam desafios específicos para implementar práticas empreendedoras. Apesar disso, a UEA tem demonstrado resiliência e inovação ao adaptar modelos internacionais à sua realidade, promovendo impacto social significativo e estimulando a criação de negócios que valorizam recursos regionais.

A análise das origens e fundamentos do ensino do empreendedorismo na UEA revela uma trajetória marcada pela adaptação de práticas globais às particularidades regionais. Ao integrar a temática empreendedora ao seu modelo educacional, a UEA não apenas forma profissionais inovadores, mas também contribui para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Articulando teoria e prática, a universidade destaca-se como um exemplo de como o ensino superior pode ser um catalisador de mudanças econômicas e sociais.

Neste contexto, ao solicitar acesso aos dados de todas as disciplinas das Escolas Superiores da UEA relacionadas ao empreendedorismo, buscamos obter informações essenciais para a análise e desenvolvimento do estudo proposto. Durante a análise dos dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da universidade, foi identificado que a disciplina focada em empreendedorismo foi introduzida pela primeira vez na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no segundo semestre de 2003 na Escola Superior de Artes e Turismo (antiga EAT, atual ESAT), dentro do curso de Turismo, com uma carga horária de 60 horas, conforme descrito no Quadro 04 a seguir:

**Quadro 04 – Disciplina de Empreendedorismo Curso Turismo**

UNIDADE	CURSO	ANO/PERÍODO	SIGLA	DISCIPLINA	C. HORÁRIA
EAT	Turismo	2003/2	EAT0560	Empreendedorismo	60 horas

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, 2002.

A introdução do ensino do empreendedorismo na grade curricular do Curso de Turismo oferecido pela UEA representa uma ruptura com os paradigmas tradicionais da educação, onde elementos como atitude, comportamento, emoção, sonho e individualidade ganham espaço junto ao conhecimento formal. Destaca-se, assim, a importância de capacitar e aprimorar a educação empreendedora nas universidades, pois o ensino empreendedor deve estar intrinsecamente ligado à geração de novas ideias e à preparação dos alunos para o futuro. Através dela, os educadores podem fomentar soluções inovadoras, pensamento crítico e competências comportamentais nas salas de aula.

Com isso, a universidade assume um papel central na difusão do empreendedorismo, sendo responsável pela criação e preparação de empreendedores, dando a eles o conhecimento e o suporte adequados. A integração desse ensino à matriz curricular representa diversas vantagens, como o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, estímulo à criatividade e inovação, promoção da autonomia, aquisição de novas habilidades e desenvolvimento de liderança. Assim, a universidade se configura como agente crucial na disseminação do conhecimento e na promoção do desenvolvimento da região em que está inserida.

A utilização das ferramentas do empreendedorismo apresenta-se como uma grande estratégia para alavancar os resultados do setor turísticos, tais ferramentas podem auxiliar profissionais autônomos que exercem atividades turísticas a expandirem seus empreendimentos, além de terem a oportunidade de inovar e proporcionar uma experiência insubstituível aos seus clientes e visitantes. (Coelho, 2019).

Assim, o empreendedorismo desponta como um aliado fundamental na transformação do turismo em uma significativa fonte de geração de emprego e renda no Amazonas. Além de promover o desenvolvimento econômico regional, a capacitação de empreendedores e o aprimoramento dos serviços oferecidos pelas empresas de turismo já atuantes no estado são essenciais para o alcance desse objetivo. Ao superar os desafios existentes, é possível não apenas fortalecer os serviços turísticos, mas também ampliar os impactos positivos em diversos setores da economia amazonense, promovendo um ciclo virtuoso de crescimento e sustentabilidade.

São numerosas as vantagens de integrar esse ensino à grade curricular, tais como: desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, estímulo à criatividade e inovação, promoção da autonomia, aquisição de novas habilidades e desenvolvimento de liderança.



Portanto, introduzir a educação empreendedora nas aulas pode transformar e instigar comportamentos empreendedores nos jovens, preparando-os para o futuro no mercado de trabalho com ideias inovadoras capazes de impactar positivamente suas realidades.

Esse tipo de aprendizado possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas, como a proatividade, a capacidade de criar e a adaptação a diferentes cenários. Com isso, os estudantes podem refletir sobre como transformar positivamente o ambiente ao seu redor. Em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, preparar os discentes com uma disciplina de empreendedorismo torna-se crucial para ampliar seus horizontes e suas oportunidades.

No cenário global em constante transformação, novas dinâmicas de trabalho emergem, destacando-se o papel do empreendedor. Este profissional, reconhecido por sua criatividade, inovação e habilidade estratégica na criação e expansão de novos empreendimentos, detém conhecimentos que podem ser decisivos para impulsionar mudanças sociais e econômicas em um país.

## 5.2 A INSERÇÃO DE DISCIPLINAS RELACIONADAS AO EMPREENDEDORISMO NAS GRADES CURRICULARES DAS ESCOLAS SUPERIORES LOCALIZADAS NA CAPITAL

A economia e a sociedade contemporânea impõem constantemente novos desafios às organizações, em razão de mudanças no ambiente político, legal, cultural, tecnológico, concorrencial e econômico.

Nesse sentido, a importância de estudar empreendedorismo é baseada em duas premissas: a convicção de que um indivíduo não nasce empreendedor, mas sim, se torna um, munido de formação e informação adequadas, os potenciais empreendedores entenderão melhor os desafios a que estão sujeitos, construindo para maior probabilidade de sucesso do empreendimento (Ferreira, 2010).

A UEA até o presente momento, oferta à sociedade amazonense 127 cursos, sendo 48 cursos destinados à capital e 79 (setenta e nove) cursos ao interior. Divididos nas modalidades de ensino em 27 (vinte e sete) tecnólogos, 30 (trinta) licenciaturas e ainda 30 (trinta) bacharelados. Ao todo, somente nos cursos regulares de graduação da capital, conforme informado pela universidade em setembro de 2024 para esta pesquisa, a universidade possui um total de 8.729 alunos ativos, distribuídos entre as Escolas Superiores conforme o Quadro 05.

**Quadro 05 – Alunos ativos nas unidades da UEA da capital**

UNIDADE	ALUNOS ATIVOS
---------	---------------

Escola de Direito (ED)	644
Escola Normal Superior (ENS)	1.438
Escola Superior de Ciências da Saúde (ESA)	2.118
Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT)	870
Escola Superior de Ciências Sociais (ESO)	1.133
Escola Superior de Tecnologia (EST)	2.526
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8.729</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UEA (2024).

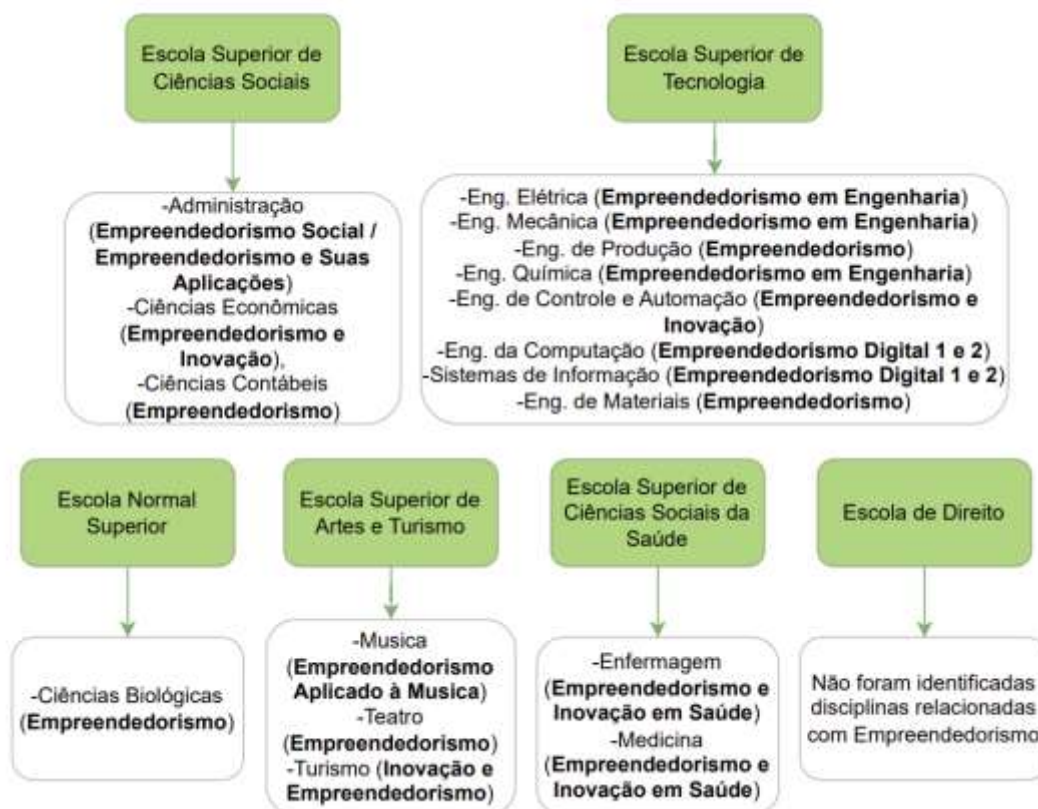
Nessa vertente, refletir sobre as práticas pedagógicas é fundamental, uma vez que a docência no ensino superior requer uma formação que vai além das dimensões filosóficas, sociológicas e históricas, que moldam o contexto cultural e as perspectivas educacionais. Ela demanda também uma formação sólida nas áreas do conhecimento específico e nas práticas escolares, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos alunos em suas diversas dimensões—cognitiva, afetiva, relacional e social.

Estudos sobre o papel dos professores na educação superior destacam a importância de um entendimento abrangente que inclui: o domínio de conhecimentos acumulados e considerados socialmente relevantes; o conhecimento das áreas disciplinares a serem abordadas; a compreensão do contexto sociocultural da instituição acadêmica; e as estratégias para transmitir esse conhecimento às novas gerações, promovendo a formação da cidadania com valores e princípios éticos. (Brasil, 2015, 2020).

Quando se fala em prática pedagógica, está se referindo a um ato social em contexto. As práticas docentes são atos culturais “realizados em um coletivo, portanto associadas a alguma teorização, elaborada ou não, mais consciente ou não, e embebidas de sentido” (Gatti, 2019).

Por isso a importância de estudá-las, uma vez que as práticas pedagógicas, são os meios pelos quais futuros professores desenvolverão seu trabalho educacional no ambiente acadêmico, demanda lembrar que essas práticas concretas, situadas e realizadas no cotidiano educacional não são abstratas, e há conhecimento acumulado sobre elas e sua efetividade porque podem ser reconhecidas por observações, estudos e reflexões, e seus aspectos fundantes podem ser teorizados e socializados.

**Figura 06 – Escolas Superiores e Cursos com Disciplinas Relacionadas ao Empreendedorismo**



Fonte: Pró-Reitoria de Graduação da UEA (2024).

A prática educacional deve propiciar um crescimento contínuo e dinâmico do conhecimento, entendendo-se como um processo estrutural de construção. É essencial promover a integração entre teoria e prática por meio de ações planejadas tanto no currículo quanto em atividades complementares, impulsionadas pelo engajamento dos docentes e pela colaboração entre diferentes áreas do saber. Esse processo deve estar intimamente ligado à pesquisa e às ações de extensão, seguindo os princípios de uma universidade que dialoga com a sociedade e se conecta com a realidade, cultivando nos alunos uma postura crítica na atuação profissional. Nesse contexto, a organização curricular de um curso deve fundamentar-se na premissa de que a formação superior deve proporcionar uma base sólida e uma formação profissional que combine competência teórica e prática, garantindo uma adaptabilidade eficaz aos novos desafios da profissão.

As informações foram capturadas através de pesquisa documental, composta por levantamento de todos os cursos ofertados pela UEA, nas unidades acadêmicas da capital e suas respectivas disciplinas. Para delimitação do segundo objetivo específico, qual seja identificar os cursos que possuem disciplinas voltadas para o empreendedorismo e suas práticas didático-pedagógicas, obtivemos o seguinte resultado, conforme demonstrado na Figura 07:

**Figura 07 - Resultados da análise de conteúdo das ementas da disciplina de Empreendedorismo dos Cursos Ofertados nas Unidades Acadêmicas da Capital, pela Universidade do Estado do Amazonas.**



Fonte: Autoria própria, baseado no aporte teórico estudado (2024).

Nesse sentido, em Empreendedorismo os termos mais frequentes foram os seguintes: Empreendedorismo: Inovação, criatividade e espírito empreendedor, Empreendedorismo: Tendências e mercado nacional, internacional e setorial, Plano de Negócio, Plano de Negócios: etapas, processos e elaboração, Oportunidades de negócio, planos de negócios empresariais, Empreendedorismo convencional, Empreendedorismo Social, Empreendedorismo social e economia solidária. Empreendedorismo: Imersão no ecossistema inovativo e de *startups*; *Startups e healthtechs*.

Para Filion (1999), o empreendedorismo tem a particularidade de reunir ideias oriundas de especialistas das ciências humanas, tecnológicas e administrativas, criando permutas inusitadas e contribuições das diversas áreas do conhecimento, e ainda permite vislumbrar intercâmbios extremamente férteis e criativos.

Ao buscarmos referenciais para aprender as competências, detectar os melhores conteúdos programáticos, captar a dinâmica educacional mais adequada e detectar práticas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem é o desafio primordial para a concepção do empreendedor nos cursos de graduação.

Nesse contexto, a análise das ementas da disciplina de Empreendedorismo oferecida pelos Cursos ofertadas pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), é fundamental para a administração pública nacional que a análise em questão possa gerar estudos significativos, com o potencial de contribuir substancialmente tanto para a administração pública quanto para

a pesquisa documental. De acordo com Zabala (1998), as estratégias do processo de ensino-aprendizagem são fundamentais, ou seja, como ensinar e aprender.

Com os dados coletados resultantes da análise documental das ementas dos cursos ofertados nas Unidades Acadêmicas da Capital, pela Universidade do Estado do Amazonas, (ANEXO A) foi possível identificar os cursos que possuem disciplinas voltadas para o empreendedorismo e suas práticas didático-pedagógicas, conforme descritos abaixo.

**Quadro 06 – Ementas dos Cursos da Escola Superior de Ciências Sociais**

<b>ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ESO</b>				
<b>CURSO</b>	<b>EMENTA</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>OBJETIVOS</b>
<b>Administração</b>	Empreendedorismo e empreendedor. Intraempreendedor. Perfil do empreendedor. Compreensão de mercado. Identificando oportunidades de negócio. Empreendedorismo Social. Políticas públicas de apoio à geração de empresas. Práticas administrativas aplicadas às pequenas e médias empresas. Os problemas característicos das pequenas e médias empresas. Plano de Negócio: considerações e estrutura. Feira de empreendedorismo.	Empreendedorismo ESO0366	60 horas-Teórica	Capacitar o aluno para a elaboração de um plano de negócio, visando despertar o seu espírito empreendedor, aliado às técnicas comerciais, industriais e de prestação de serviços.
<b>Administração</b>	Os mercados e o ambiente de negócios do País. Aspectos legais e organizacionais de uma empresa, plano de vendas. Planejamento estratégico do negócio, metodologias para a elaboração de planos de negócios empresariais.	Empreendedorismo e suas Aplicações - ESO0659	60 horas-Teórica	Aprender a utilizar ferramentas de empreendedorismo para transformar ideias inovadoras em negócios sustentáveis
<b>Administração</b>	O contexto do surgimento do empreendedorismo social. O que é empreendedorismo social. Empreendedorismo convencional. Globalização, pobreza, desenvolvimento humano e emancipação social no cenário da década de 90. Princípios do empreendedorismo social. Filantropia. Tecnologias sociais. Casos exemplares de empreendedorismo social.	Empreendedorismo Social ESO0465	45 horas	Incentivar ao acadêmico de Administração as práticas e técnicas de gestão, inovações produtivas, e criatividade na busca de produtos e serviços, por meio da ação dos mesmos como empreendedores locais externos e internos.

	Empreendedorismo social e economia solidária.			
<b>Ciências Econômicas</b>	O fenômeno do empreendedorismo. A importância socioeconômica do empreendedorismo. Características do empreendedor de sucesso. Perfil do empreendedor. Fatores que influenciam o empreendedorismo. Ciclo de vida das organizações. Empresas de pequeno, médio e grande porte. Plano de negócios.	Empreendedorismo e Inovação - ESO0066	60 horas - teórica	Desenvolver a capacidade empreendedora, dando ênfase ao perfil do empreendedor, apresentando técnicas de identificação e aproveitamento de oportunidades, na aquisição e gerenciamento de recursos necessários ao negócio, estimulando a criatividade e a aprendizagem proativa.
<b>Ciências Contábeis</b>	Empreendedorismo e o empreendedor. O intraempreendedor. Perfil do empreendedor. Compreensão de mercado. Identificando oportunidade de negócio. Políticas públicas de apoio à geração de empresas. Práticas administrativas aplicadas às pequenas e médias empresas. Os problemas característicos das pequenas e médias empresas. Plano de Negócio: considerações e estrutura.	Empreendedorismo ESO0680	30 horas - Teórica	Capacitar o aluno para a elaboração de um plano de negócio, visando despertar o seu espírito empreendedor, aliado às técnicas comerciais, industriais e de prestação de serviços.

Fonte: Autoria própria, com base no aporte pesquisado (2024).

Observa-se no quadro acima a concentração do ensino de empreendedorismo no Curso de Administração, o que é justificável pois é o curso que traz conhecimentos transversais aplicáveis em quaisquer áreas do conhecimento das ciências sociais. Nas ementas, há um detalhamento de assuntos dando ênfase sobretudo ao tema Empreendedorismo Social, demonstrando a importância de encontrar soluções para problemas sociais na Região Amazônica, como a alta taxa do índice de desemprego, que segundo a Plataforma Amazônia Legal em Dados (2024), no Estado do Amazonas é onde o nível de desemprego é superior à média do resto da região e superior à média do resto do país. A Taxa de desemprego de 9,9% no estado significa que, aproximadamente 193,6 mil pessoas estavam sem trabalho e buscando ativamente emprego.

Com base nisso, acentua-se que as universidades têm construído um alicerce para que se desenvolva a cultura do empreendedorismo por meio da educação empreendedora regional. Tschá e Cruz Neto (2014) ressaltam que as universidades incentivam os alunos e educadores a

despertarem o espírito empreendedor e a explorarem o espaço potencial para o empreendedorismo transformando realidades econômica e social de um país ou uma sociedade.

Na Escola Superior de Ciências Sociais – ESO as ementas das disciplinas de Empreendedorismo abrangem uma gama ampla e detalhada de tópicos essenciais para a compreensão e prática do empreendedorismo. Foram encontrados temas como **Empreendedorismo e Perfil do Empreendedor**, que apresentada introdutoriamente a análise do conceito de empreendedorismo e incluindo o perfil do empreendedor e o intraempreendedor, representa o espírito empreendedor dentro de uma organização.

Além disso, a **Compreensão de Mercado e Identificação de Oportunidades** traz as dinâmicas de mercado e as técnicas para identificar e explorar oportunidades de negócio, assuntos essenciais para boas práticas de empreender. O **Empreendedorismo Social**, demonstra a exploração do empreendedorismo voltado para a geração de impacto social positivo, isto é, procura soluções viáveis para problemas sociais regionais, dando importância as especificidades culturais da região.

Igualmente relevante é o estudo das **Políticas Públicas e Apoio à Criação de Empresas** o que vai determinar o tempo de vida das novas empresas, conhecer as políticas públicas que incentivam e sustentam a criação e o crescimento das empresas é tão importante quanto a Avaliação das políticas públicas que incentivam e sustentam a criação e o crescimento de novas empresas. O ensino das **Práticas Administrativas para Pequenas e Médias Empresas** envolve a aplicação de técnicas específicas para enfrentar os desafios e problemas comuns enfrentados por pequenas e médias empresas, com o objetivo de alcançar a maturidade organizacional e sua sobrevivência no mercado competitivo.

Em todas os cursos da ESO, o ensino do **Plano de Negócios** está presente não somente como uma ferramenta, visto que para elaborar um plano de negócios mais considera-se as teorias e boas práticas consolidadas para um empreendimento eficaz. O incentivo em participar e análise de **Feiras de empreendedorismo** como uma ferramenta para a promoção e a inovação empresarial proporciona benefícios ao compartilhar o conhecimento adquiridos com a vivência de situações adversas no ambiente organizacional e fora dele.

Discute-se também **O Fenômeno do Empreendedorismo e sua Importância Socioeconômica**, que apresenta o impacto do empreendedorismo na economia e na sociedade, como e onde esse impacto ocorre, e qual o seu resultado. Completando este tema, tem-se o ensino das **Características do Empreendedor de Sucesso e Fatores Influenciadores**, que visa identificar as qualidades e características que contribuem para o sucesso do empreendedor, assim como os fatores que influenciam o empreendedorismo.

Para criar uma sinergia de conhecimento, tem-se o ensino do **Ciclo de Vida das Organizações e Empresas de Diferentes Portes**. Compreender este ciclo é importante para ações estratégicas de planejamento visando o crescimento contínuo dessas organizações, além de analisar as diferenças e desafios enfrentados por empresas de pequeno, médio e grande porte.

Ressalta-se, diante do exposto, que cada um desses temas é abordado com o objetivo de proporcionar uma formação holística e prática, preparando os alunos para atuar com habilidades e competências, isto é, capacitar os alunos em competências específicas e avançadas, tais como a elaboração de um plano de negócios fomentando o espírito empreendedor, combinando técnicas comerciais, industriais e de prestação de serviços, ensinar a utilizar ferramentas de empreendedorismo (Matriz SWOT, Plano de Negócios, Ciclo de PDCA, etc) que permitam transformar ideias inovadoras em empreendimentos sustentáveis, desenvolver a capacidade empreendedora dos alunos, com ênfase no perfil do empreendedor, e apresentar técnicas para identificar e aproveitar oportunidades, além de adquirir e gerenciar os recursos necessários ao negócio, estimular a criatividade e promover uma aprendizagem proativa, preparando os alunos para enfrentar desafios e criar soluções eficazes.

Ao analisarmos as práticas didático-pedagógicas adotadas no planejamento pedagógico, especialmente em relação à carga horária teórica e prática, observa-se que o estudo do componente curricular é geralmente desenvolvido com uma carga horária igual ou superior a 30 horas, sendo considerado obrigatório na maioria dos casos. Esse componente é, normalmente, oferecido no decorrer do curso, entre o 3º e o 5º semestre.

Observa-se que um aspecto crítico da disciplina nos cursos oferecidos pela Escola Superior de Ciências Sociais é a predominância da teoria em detrimento da prática. A relação teórico-prática deve envolver a participação de todos no desempenho administrativo-pedagógico e no compromisso sociopolítico, legitimando a inserção da comunidade interna e externa nos planos e projetos da universidade. Outro ponto a ser considerado é a falta de uniformidade entre as disciplinas e a desarticulação entre elas, embora a interdisciplinaridade, que caracteriza o tema do empreendedorismo, seja especialmente relevante no Curso de Administração.

Como esfera de ensino, a nova engenharia educacional está orientada pelas considerações do relatório “Educação para o Século XXI” da Unesco, a qual propõe relacionar os pilares para a educação propostos no documento – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – aos princípios das teorias de aprendizagem, pois “à educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente



agitado e, ao mesmo tempo, a bússola para permitir navegar através dele” (Delors, 2001, p. 57).

É relevante ressaltar que as análises previamente desenvolvidas evidenciam a importância de diferenciarmos entre o conteúdo de empreendedorismo e a atitude empreendedora em sua aplicação no ensino, contemplando tanto o saber fazer quanto o saber agir. Ensinar empreendedorismo implica integrar a realidade e a prática ao ambiente acadêmico, compreendendo-o como uma competência que se desenvolve por meio de abordagens práticas e do aprendizado ativo. Essa perspectiva permite uma formação mais efetiva e alinhada às demandas do mercado.

Em termos práticos, esses resultados reforçam a importância de se analisar como a temática empreendedorismo tem sido apresentada aos estudantes na graduação de ciências contábeis, econômicas, administrativas levando em consideração que parte dos estudantes ainda tem dúvidas quanto à forma de agir profissionalmente quando se diz respeito ao perfil empreendedor. Pois a educação empreendedora não deve ser vista de forma isolada, mas como conjunto de ações visando orientar e expandir os alunos a criarem e ampliarem suas próprias ideias das possibilidades de empreender, de maneira colaborativa (Tschá, Cruz Neto, 2014).

#### Quadro 07 – Ementas dos Cursos da Escola Normal Superior

ESCOLA NORMAL SUPERIOR – ENS				
CURSO	EMENTA	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS
<b>Ciências Biológicas</b>	Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão Empreendedora, Liderança e Motivação. Empreendedorismo no Brasil. Prática Empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor. Plano de Negócios: etapas, processos e elaboração. Empreendedorismo Social.	Empreendedorismo – ESN1005_1	45 horas – Teórica	Fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores, sintonizados com as novas tendências mundiais, avaliando a situação do emprego e de mercado, identificando oportunidades para aplicar seus conhecimentos específicos, gerando empreendimentos relevantes para a sociedade.

Fonte: Autoria própria, com base no aporte pesquisado (2024).

Na Escola Normal Superior, são oferecidos cursos nas áreas de Ciências Biológicas, Ciências da Religião, Geografia, História, Letras – Língua Portuguesa, Matemática, Normal Superior, Pedagogia e Pedagogia – Licenciatura Intercultural Indígena, todos na modalidade Licenciatura. Ao avaliar a preparação dos discentes para o empreendedorismo, verificou-se,

por meio da análise das ementas, que apenas o curso de Ciências Biológicas possui uma disciplina relacionada ao empreendedorismo.

A análise dessa ementa revelou que a disciplina de Empreendedorismo está inserida dentro das políticas de ensino da Universidade do Estado do Amazonas que têm os seguintes pressupostos: a) Formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade, em geral, e ao desenvolvimento do mundo do trabalho, em particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade e b) Estímulo ao empreendedorismo baseado nos valores da ética e nos princípios da cidadania, é possível complementar essa ideia dizendo que empreendedorismo na educação significa valorizar os processos educacionais que estimulam o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões, de forma que ele possa contribuir com ideias para o mundo dos negócios e para o ambiente em que está inserido (Barretto, 2013).

Esta promove reflexões acerca do empreendedorismo e das ações necessárias a esse processo, visando à compreensão do termo, reforçam a importância de se analisar como a temática empreendedorismo tem sido apresentada aos estudantes na graduação de ciências biológicas e favorecendo um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica.

No que diz respeito ao conteúdo abordado na ementa da disciplina incluem: conhecer aspectos do empreendedorismo em dimensões pessoal, acadêmica, social e nos negócios, compreender o processo de empreender em diversos contextos, o processo criativo e aproveitamento de oportunidades para o desenvolvimento de processos ou projetos e aprofundamento no Plano de Negócios, que abrange etapas, processos e elaboração, e o conceito de Empreendedorismo Social, assuntos atualizados em relação aos temas e abordagens atuais.

Ao analisarmos as práticas didático-pedagógicas adotadas no planejamento pedagógico, especialmente em relação à carga horária teórica e prática, observa-se que o estudo do componente curricular é geralmente desenvolvido com uma carga horária igual ou superior a 45 horas, sendo considerado obrigatório na maioria dos casos. Esse componente é, normalmente, oferecido no decorrer do curso, entre o 6º e o 8º semestre.

Importante aspecto a ser observado é a predominância da teoria em detrimento da prática. A relação teórico-prática deve envolver a participação de todos no desempenho administrativo-pedagógico e no compromisso sociopolítico, legitimando a inserção da comunidade interna e externa nos planos e projetos da universidade.

Outro aspecto crítico da disciplina de empreendedorismo nos cursos oferecidos pela Escola Normal Superior é que apenas a matriz curricular do curso de Ciências Biológicas a contempla. Essa situação revela um dado tanto importante quanto preocupante, pois a ausência da disciplina de empreendedorismo nas matrizes curriculares dos oito cursos oferecidos pela instituição indica um baixo nível de interesse pelo ensino desse tema fundamental.

É importante observarmos que o ensino do empreendedorismo, tradicionalmente associado às áreas de administração e negócios, tem se expandido para contextos mais amplos, como as licenciaturas. A inclusão do empreendedorismo na formação de professores reflete um reconhecimento de sua importância como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades como criatividade, liderança e inovação, necessárias para lidar com os desafios contemporâneos da educação. Este trabalho analisa as bases teóricas e práticas do ensino do empreendedorismo nas licenciaturas, à luz da literatura acadêmica.

O empreendedorismo no contexto das licenciaturas é compreendido como uma abordagem educacional que visa formar professores capazes de agir como agentes transformadores, tanto na sala de aula quanto na comunidade escolar. Para Dolabela (2003), o empreendedorismo vai além da criação de negócios, abrangendo a capacidade de identificar e implementar soluções inovadoras em diferentes contextos.

No campo da formação docente, essa perspectiva é particularmente relevante. Segundo Reis et al. (2018), o ensino do empreendedorismo nas licenciaturas promove o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, autonomia e capacidade de adaptação. Tais competências são fundamentais em um cenário educacional marcado por mudanças constantes e por demandas de práticas pedagógicas mais interativas e personalizadas.

A literatura enfatiza que o ensino do empreendedorismo deve ser contextualizado e interativo. Fayolle (2013) argumenta que a educação empreendedora deve integrar teoria e prática, adaptando-se às especificidades do público-alvo. Nas licenciaturas, isso implica considerar o papel do professor como mediador do conhecimento e promotor de habilidades socioemocionais.

O modelo pedagógico empreendedor é frequentemente associado às metodologias ativas de ensino. Para Silva e Moraes (2020), estratégias como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação são ferramentas eficazes para incorporar o empreendedorismo no currículo de licenciatura. Estas abordagens permitem que futuros professores experimentem o processo de criação e inovação, preparando-os para aplicar tais métodos em suas práticas pedagógicas.

Embora o ensino do empreendedorismo nas licenciaturas seja promissor, há desafios relacionados à sua implementação. De acordo com Souza e Oliveira (2019), um dos principais entraves é a resistência de alguns professores em formação, que associam o empreendedorismo exclusivamente ao setor empresarial, desconsiderando seu potencial pedagógico.

Além disso, a falta de recursos e de formação específica para educadores também dificulta a integração do empreendedorismo no currículo das licenciaturas. Como apontam Dornelas (2008) e Dolabela (2003), é essencial que as instituições de ensino superior desenvolvam programas estruturados e capacitem seus docentes para a aplicação de práticas pedagógicas empreendedoras.

Por outro lado, as perspectivas são otimistas. O ensino do empreendedorismo nas licenciaturas pode contribuir significativamente para o fortalecimento da educação básica, uma vez que forma professores capazes de incentivar o protagonismo dos alunos e a criação de soluções para problemas locais. Segundo Gomes e Borges (2019), essa abordagem favorece a construção de uma educação mais conectada às necessidades das comunidades escolares.

O ensino do empreendedorismo nas licenciaturas representa uma oportunidade estratégica para ampliar o impacto social da formação docente, promovendo inovação e liderança educacional. Apesar dos desafios existentes, a literatura aponta que sua inclusão no currículo de licenciatura pode transformar o papel do professor e elevar a qualidade da educação básica. Para tanto, é necessário investir em políticas educacionais que promovam a capacitação docente e a criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento de práticas pedagógicas empreendedoras.

De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC, 2014), a disseminação da cultura empreendedora, a geração de novas empresas, postos de trabalho e renda constituem metas fundamentais para o sistema brasileiro de empreendimentos. Contudo, a baixa adesão à oferta da disciplina de Empreendedorismo nas matrizes curriculares dos cursos oferecido pela Escola Normal Superior revela-se uma questão preocupante. Essa realidade contraria os princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027, que enfatiza a importância da formação empreendedora como componente essencial da educação contemporânea:

As ações do âmbito do Ensino Superior promovidas pelo Governo do Estado do Amazonas, por intermédio da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, estiveram em consonância com as metas governamentais que priorizam o planejamento estratégico de desenvolvimento do Estado, por meio da ampliação da oportunidade de acesso ao ensino de qualidade para a qualificação profissional, capacidade empreendedora e inserção no mercado de trabalho. (PDI-UEA, 2023).

Esse contexto reforça a percepção de que existe uma estratégia institucional que orienta as unidades acadêmicas sobre o ensino do empreendedorismo, associado ao tripe ensino, pesquisa e extensão ao Incentivar o empreendedorismo acadêmico, na perspectiva do fortalecimento das metodologias ativas, ressaltando-se o protagonismo dos estudantes no processo de formação (PDI-UEA, 2023).

Isso sucinta no âmbito desse estudo, a seguinte indagação: Qual a motivação dos Cursos de Licenciatura ofertados na Escola Superior Normal, com exceção do Curso de Ciências Biológicas, não ofertarem a disciplina de empreendedorismo, em suas matrizes curriculares?

No âmbito deste estudo, surge uma indagação intrigante: por que os Cursos de Licenciatura oferecidos pela Escola Superior Normal, com exceção do Curso de Ciências Biológicas, não incluem a disciplina de empreendedorismo em suas matrizes curriculares?

A hipótese que orienta essa indagação é que vários fatores podem influenciar essas diferenças:

**Disponibilidade de Professores Especializados:** A presença de docentes com expertise em empreendedorismo pode ser um fator determinante. A falta de professores capacitados nessa área torna a inclusão da disciplina mais desafiadora.

**Defasagem das Matrizes Curriculares:** Muitos currículos de cursos de Licenciatura foram elaborados há algum tempo e podem não refletir as necessidades contemporâneas do mercado. A reestruturação dessas matrizes é fundamental para incorporar temas relevantes, como o empreendedorismo.

**Perspectiva sobre o Perfil dos Egressos:** A visão institucional acerca do papel dos licenciados na sociedade pode influenciar a escolha das disciplinas oferecidas. Se a formação é voltada exclusivamente para o exercício da docência, o empreendedorismo pode ser considerado um tema secundário.

**Limitação da Carga Horária Total:** Os cursos de Licenciatura frequentemente enfrentam restrições em relação à carga horária, a qual deve ser rigorosamente cumprida para atender a todos os requisitos. Isso pode dificultar a inclusão de disciplinas adicionais, como empreendedorismo.

**Disponibilidade de Professores Especializados:** A presença de docentes com expertise em empreendedorismo pode ser um fator determinante. Se a instituição carece de professores capacitados nessa área, a inclusão da disciplina se torna mais desafiadora.

**Defasagem das Matrizes Curriculares:** Muitos currículos de cursos de Licenciatura foram criados há algum tempo e podem não refletir as necessidades atuais do mercado. A

reestruturação dessas matrizes é fundamental para incorporar temas relevantes, como empreendedorismo.

Perspectiva sobre o Perfil dos Egressos: A visão institucional sobre o papel dos licenciados na sociedade pode influenciar a escolha das disciplinas. Se a formação é voltada exclusivamente para o exercício da licenciatura, o empreendedorismo pode ser considerado secundário.

Limitação da Carga Horária Total: Os cursos de Licenciatura frequentemente possuem uma carga horária rigorosa para cumprir todos os requisitos. Isso pode dificultar a inclusão de disciplinas adicionais, como empreendedorismo.

A ausência de pressupostos teóricos e práticos pode não está promovendo uma adequada formação no que se diz respeito aos conhecimentos de Empreendedorismo, porém, pode-se inferir que a ementa do curso analisado, com base no conteúdo abordado, promove uma formação adequada em relação aos conhecimentos de Empreendedorismo, uma vez que empreender vai muito além, conforme Dias (2019):

Empreender não é só abrir uma lojinha no bairro e vender qualquer tipo de produto. Existem várias formas de empreender além de abrir uma empresa e, mais do que isso, empreender é inovar, é querer criar diferença. Você pode empreender criando uma empresa inovadora, mas você pode empreender também como funcionário de uma empresa criando um processo diferente ou um novo produto e serviço. Você pode empreender na sua vida procurando maneiras de fazer a diferença no mundo.

Investir na implantação da disciplina de empreendedorismo nas matrizes curriculares dos cursos ofertados pela Escola Normal Superior, é fundamental para que haja o aprendizado, e assim, os acadêmicos dos cursos ofertados pela Escola se tornem ousados, estabeleçam vínculos, identifiquem novas oportunidades e estejam aptos para buscar novos recursos em sua área profissional, mas também é fomentar o desenvolvimento nos acadêmicos às características pessoais necessárias aos empreendedores de sucesso, formando pensadores, lideranças, geradores de novas ideias, estimulando a criatividade e a iniciativa, haja visto que o principal objetivo desta disciplina é capacitar os alunos em competências específicas e avançadas, tais como avaliar a situação do mercado de trabalho e as condições de emprego, identificar oportunidades para a aplicação dos conhecimentos adquiridos e gerar empreendimentos que tragam contribuições significativas para a sociedade.

#### **Quadro 08 – Ementas dos Cursos da Escola Superior de Artes e Turismo**

##### **ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO - ESAT**

<b>CURSO</b>	<b>EMENTA</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>OBJETIVOS</b>
--------------	---------------	------------------------------	----------------------	------------------

<b>Teatro</b>	Planejamento estratégico de gestão teatral nos processos de criação e produção de companhias. Reflexões sobre relações de empreendedorismo teatral. Imbricações entre ética e estética na produção teatral. Tópicos pertinentes à concepção, produção, administração e circulação de espetáculos	Gestão e Produção Teatral I	60 horas – 30 horas teórica e 30 horas – prática	Estudar e refletir sobre aspectos relacionados à produção e gestão cultural no campo do teatro.
<b>Música</b>	Conceitos e definições de empreendedorismo. História do Empreendedorismo, Empreendedorismo no contexto da alta competitividade. Atividade empreendedora como opção de carreira. Inovação, criatividade e espírito empreendedor. Fatores que devem ser analisados na montagem e/ou expansão de um negócio. Fatores que o empreendedor deve definir ou delimitar antes de se lançar no mercado. Tendências de mercado. Empreendedorismo Social e Intraempreendedorismo. Vantagens e desvantagens no uso do Plano de Negócio e CANVAS. Etapas do Plano de Negócio. Fontes de Financiamento.	Empreendedorismo aplicado à Música	60 horas - teóricas	Despertar o perfil empreendedor e desenvolver habilidades-chaves para o desenvolvimento de planos de negócios. Despertar no aluno o seu potencial empreendedor identificando oportunidades nas diversas áreas de negócios do turismo; Capacitar o aluno no desenvolvimento de plano de negócios
<b>Turismo</b>	Conceitos e definições de empreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira. Inovação, criatividade e espírito empreendedor. Fatores que devem ser analisados na montagem e expansão de um negócio, Etapas de plano de negócios, Fontes de Financiamento.	Empreendedorismo	45 horas - teóricas	Elaborar planos de negócios, despertar no aluno seu potencial empreendedor, identificando oportunidades de negócios e desenvolver habilidades-chaves-empendedoras

Fonte: Autoria própria, com base no aporte pesquisado (2024).

Na Escola Superior de Artes e Turismo são ofertados os cursos de **Licenciatura:** Dança, Música – Canto, Música – Educação Musical, Música – instrumento, Música – Regência e Teatro; e de **Bacharelado:** Dança, Música – Canto, Música – Instrumento, Música – Regência, Música Popular – Instrumento, Teatro e Turismo e, ao avaliar como os discentes estão sendo preparados no que diz respeito ao empreendedorismo, identificarmos por meio da análise das ementas o estudo de disciplinas relacionadas ao Empreendedorismo nos Cursos de Teatro, Turismo e Música, modalidade bacharelado. Após as análises constatou-se, que as ementas das disciplinas de Empreendedorismo abrangem uma gama ampla e detalhada de tópicos essenciais para a compreensão e prática do empreendedorismo. Os principais conteúdos abordados no curso incluem:

- **Planejamento estratégico de gestão teatral:** Envolve os processos de criação e produção de companhias teatrais.
- **Reflexões sobre empreendedorismo teatral:** Explora as relações entre a prática empreendedora e o campo das artes cênicas.
- **Interseções entre ética e estética na produção teatral:** Examina a influência dos princípios éticos e estéticos nas produções teatrais.
- **Aspectos da concepção, produção, administração e circulação de espetáculos:** Trata dos diversos elementos envolvidos na criação e gestão de eventos teatrais.
- **Conceitos e definições de empreendedorismo:** Fornece uma visão geral dos principais conceitos relacionados ao empreendedorismo.
- **História do empreendedorismo:** Aborda a evolução histórica do empreendedorismo e suas principais fases.
- **Empreendedorismo no contexto da alta competitividade:** Analisa as práticas empreendedoras em um ambiente de intensa competição.
- **Atividade empreendedora como opção de carreira:** Considera o empreendedorismo como uma trajetória profissional viável.
- **Inovação, criatividade e espírito empreendedor:** Explora como a inovação e a criatividade são fundamentais para o sucesso empreendedor.
- **Fatores a serem analisados na montagem e/ou expansão de um negócio:** Identifica os elementos críticos a serem considerados ao iniciar ou ampliar um empreendimento.
- **Aspectos a definir antes de entrar no mercado:** Discute os fatores que o empreendedor deve estabelecer antes de lançar seu negócio.
- **Tendências de mercado:** Examina as tendências atuais que impactam o mercado e a prática empreendedora.
- **Empreendedorismo social e intraempreendedorismo:** Analisa a atuação empreendedora voltada para o impacto social e o espírito empreendedor dentro das organizações.
- **Vantagens e desvantagens do uso do Plano de Negócio e Canvas:** Avalia os prós e contras dos principais instrumentos de planejamento empresarial.
- **Etapas do Plano de Negócio:** Descreve as fases essenciais para a elaboração de um plano de negócios eficaz.
- **Fontes de financiamento:** Explora as diversas opções de financiamento disponíveis para empreendedores.



Diante do exposto, ao analisar a ementa da disciplina Empreendedorismo ofertada no Curso de Teatro, observamos que há um conjunto abrangente de tópicos que fornece uma base sólida para a compreensão e aplicação dos conceitos de empreendedorismo, tanto no contexto teatral quanto no empresarial mais amplo.

Ao analisar o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas no planejamento pedagógico, especialmente em relação à carga horária teórica e prática, verifica-se que o estudo do componente curricular é estruturado em 60 horas, distribuídas igualmente entre 30 horas teóricas e 30 horas práticas. Essa abordagem promove uma aproximação entre teoria e prática, permitindo que os discentes vivenciem situações práticas em conjunto com os fundamentos teóricos.

Tal assertiva encontra-se no Projeto Pedagógico Institucional (2024) e está assentada nos princípios de natureza filosófica e teórico-metodológica, assim constituídos: “embasem-se em paradigmas educacionais, os quais harmonizam e valorizam equitativamente teoria e prática e contextualizam as temáticas de ensino”.

Corroborando essa afirmação, infere-se que o ensino da disciplina de empreendedorismo deve transcender os limites das salas de aula, promovendo um aprendizado efetivo. É fundamental compreender que o ensino de empreendedorismo não se restringe à sua própria disciplina; ao contrário, ele serve como um meio para despertar o interesse dos alunos e transmitir conhecimento acadêmico, alinhando-se à natureza de uma instituição de ensino. Assim, essa disciplina pode atuar como uma mola propulsora na busca por outros espaços de aprendizado por aqueles que desejam explorar novas oportunidades de forma intercambiável.

O conteúdo discutido neste estudo refere-se às reflexões sobre as relações de empreendedorismo teatral, sendo abordado apenas em um tópico específico da disciplina. Essa abordagem limitou a carga horária destinada à formação dos alunos em empreendedorismo, o que, por sua vez, inviabilizou a implementação de procedimentos instrucionais mais elaborados. Essa restrição não apenas compromete a profundidade do aprendizado, mas também reduz as oportunidades de desenvolvimento de competências essenciais para a atuação no campo do teatro. Portanto, é fundamental considerar uma reestruturação curricular que permita uma integração mais significativa do empreendedorismo nas formações acadêmicas, favorecendo uma formação mais abrangente e eficaz.

Os autores Fillion (2003), Dolabela (2003; 1999) e Dornelas (2001) são unânimes em afirmar que falar de empreendedorismo e de educação significa canalizar o conhecimento para uma melhor realização do potencial de cada um e para esse fim é necessária uma pedagogia específica, pois, no empreendedorismo, o que é primordial é a forma como uma pessoa define

a si próprio (autoconceito) e como define a sua relação com o meio (ambiente/contexto). “Na verdade, não se trata de ensinar, mas de desenvolver, porque todas as pessoas nascem empreendedoras, assim como todo mundo nasce com potencial para andar, contar, tocar piano” (Dolabela, 2003)

Empreendedorismo se aprende geralmente pela transmissão de valores, por osmose e por contatos seguidos com um empreendedor, em suma por trocas de saber com aqueles que o praticam (Filion, 2003). Ou seja, a educação necessita de dimensões mais fundamentais tais como a definição de si próprio e a aprendizagem da liderança, o que implica vários conhecimentos que vão além das práticas de negócios.

Em termos específicos aumentar o foco para um universo maior do que o do curso de graduação de teatro, entendendo que a disciplina de empreendedorismo deve estar presente nas diversas áreas de estudo. De forma geral, o entendimento é de que em todas as áreas profissionais há possibilidade de ações empreendedoras, e de que conhecimentos e habilidades neste assunto devem oportunizar um complemento aos conteúdos programáticos mais específicos de cada uma das áreas de formação.

No curso de Música da Escola Superior de Arte e Turismo, a ementa da disciplina de Empreendedorismo abrange uma gama ampla e detalhada de tópicos essenciais para a compreensão e prática do empreendedorismo. Entre os temas abordados, destacam-se os conceitos e definições de empreendedorismo, a história do empreendedorismo e sua relevância no contexto da alta competitividade.

A atividade empreendedora é apresentada como uma opção de carreira viável, sendo explorados aspectos como inovação, criatividade e espírito empreendedor, temáticas explícitas no Projeto pedagógico institucional da UEA, ao promover o reconhecimento da excelência das atividades de pesquisa, inovação e empreendedorismo desenvolvidas na instituição, consolidando e materializando as políticas institucionais nessa área, garantindo de modo indissociável, a articulação das atividades de ensino, investigação, extensão e inovação nos currículos dos cursos de graduação da Instituição. (PDI-UEA, 2023).

Além disso, podem ser consideradas redes de relações organizacionais, onde a prática do empreendedorismo é gerada pela inovação, nesse sentido, o ambiente inovador se sustenta por meio da constituição de um aparato institucional que consolida as relações de conhecimento, orientação para o mercado e inovação

A temática inovação é considerada a característica empreendedora mais citada pelos mais diversos autores (Souza, 2005), ou seja, dentre as mais diferentes definições para o

empreendedorismo, a inovação parece ser parte da maioria delas, e pode ser entendida como uma ação organizacional de aplicação de novos valores cujos resultados são reconhecidos por vantagem econômica. (Zawislak, 2007). Desse modo, é importante ressaltar que a inovação continuada é vital para apoiar a vantagem competitiva como forma de assegurar a longevidade da empresa. (GEM-BRASIL, 2006).

Além disso, são discutidos os fatores que devem ser analisados na montagem e expansão de um negócio, bem como os elementos que o empreendedor deve definir ou delimitar antes de ingressar no mercado. O curso também aborda as tendências de mercado, o empreendedorismo social e o intraempreendedorismo. Por fim, são examinadas as vantagens e desvantagens do uso do Plano de Negócios e da ferramenta CANVAS, assim como as etapas necessárias para a elaboração de um Plano de Negócios eficaz e as diversas fontes de financiamento disponíveis.

Essa abordagem abrangente proporciona aos alunos uma formação sólida, capacitando-os a desenvolver competências empreendedoras essenciais para o cenário contemporâneo, nesse sentido, ao analisar o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas no planejamento pedagógico, dentro da perspectiva ensino- aprendizagem do curso de Música, especialmente em relação à carga horária teórica e prática, verifica-se que o estudo do componente curricular é estruturado em 60 horas, distribuídas em horas teóricas, não agregando conhecimento teórico e prático ao mesmo tempo. Essa abordagem não promove uma aproximação entre teoria e prática, impossibilitando que os alunos vivenciem situações práticas em conjunto com os fundamentos teóricos, por meio de vivências e práticas intensas com o empreendedorismo (Marcarini, Silveira e Hoeltgebaum, 2003).

É importante ressaltar a perspectiva de Pardini e Paim (2001) sobre a integração simultânea do conhecimento teórico e prático. Nesse sentido, a abordagem do ensino do empreendedorismo deve ser interdisciplinar, promovendo um entrelaçamento significativo entre as esferas de ensino, pesquisa e extensão. Essa articulação não apenas enriquece o processo educativo, mas também potencializa a formação de competências essenciais para a atuação no campo do empreendedorismo.

Já sobre a ementa do curso de Turismo, primeiramente é importante notar que o setor turístico brasileiro encerrou o primeiro semestre de 2024 com uma marca de 3.597.239 turistas internacionais visitando destinos brasileiros. O número é 9,7% maior que o observado no mesmo período de 2023 e 1,9% acima do registrado em 2019. A expectativa é que esse ano termine com uma marca superior ao recorde de 2018 – 6,6 milhões, conforme dados do Ministério do Turismo, juntamente com a Embratur e a Polícia Federal (2024).

Estima-se que o setor de viagens e Turismo encerrará 2024 com mais de oito milhões de empregos no Brasil, o que representa 8,1% dos postos de trabalho no País, conforme cálculos do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) em parceria com Oxford Economics. (Virginia, 2024)

Com base nisso, verifica-se que atualmente o turismo é um dos principais setores de crescimento da economia brasileira e aquele que coloca positivamente Brasil em destaque a nível internacional, potencial do setor turístico e a importância da qualificação dos profissionais que desenvolvem atividades laborais do setor turístico.

De acordo com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas – SEDECTI (2023), o estado do Amazonas apresenta inúmeras oportunidades para investimentos, constituindo-se em importante fronteira econômica do Brasil, pelas excepcionais condições que oferece, podendo citar o exuberante ambiente para ecoturismo, facilitado por ter uma das marcas mais conhecidas no mundo: Amazonas.

No contexto institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEA estabelece diretrizes que fomentam a criação de parcerias e a atração de capital, tanto público quanto privado, visando à finalização da construção e à implementação de um espaço de negócios dedicado a ideias e inovações oriundas da academia. Esse espaço é concebido para viabilizar iniciativas em setores com potencial de futuro, especialmente aqueles que se alinham às vocações regionais, como a economia digital e criativa, bem como o turismo.

Diante desse panorama, é fundamental reconhecer que universidades e organizações governamentais também podem desempenhar um papel empreendedor. O empreendedorismo, portanto, pode emergir como resultado da colaboração entre indivíduos e instituições em diversos contextos. Essa interação não apenas enriquece o ecossistema de inovação, mas também potencializa o desenvolvimento econômico regional.

Medeiros (2019) ressalta que o turismo e o empreendedorismo têm ganhado cada vez mais espaço, sobretudo, vem ganhando terreno e gerando discussões chamando atenção no Brasil pelas oportunidades econômicas que proporcionam aos empreendedores, este contexto traz ao curso de Turismo, por meio do ensino empreendedor, tópicos essenciais para a compreensão e prática do empreendedorismo que proporcione a melhoria do mercado empresarial local e a capacidade destes em gerir negócios, a razão e as condições econômica e financeira das empresas.

Nesse sentido, ao analisarmos a ementa da disciplina de Empreendedorismo do Curso de turismo encontramos temas como Conceitos e definições de empreendedorismo que

apresenta introdutoriamente a análise do conceito e definições de empreendedorismo, incluindo o perfil do empreendedor, que representa o espírito empreendedor e Atividade empreendedora como opção de carreira.

Além disso, a inovação, a criatividade e o espírito empreendedor revelam as dinâmicas de mercado e as técnicas essenciais para identificar e explorar oportunidades de negócio. Esses temas são fundamentais para a adoção de boas práticas empreendedoras, uma vez que a viabilização do desenvolvimento tecnológico requer um comportamento empreendedor, resultando em inovação. Ambos são imprescindíveis para enfrentar a competitividade da economia do conhecimento global.

Conforme Schlemm (2014), os principais atores e domínios envolvidos na constituição de um ecossistema de inovação são constituídos por sete agentes-chave: inovadores e empreendedores, parceiros acadêmicos e de pesquisa, agentes de fomento, inovadores corporativos, formuladores de políticas públicas, provedores de serviços, além de incubadoras e aceleradoras.

O crescente interesse em redes de colaboração para a inovação configura um fenômeno econômico significativo. Assim, gestores e profissionais são cada vez mais demandados a identificar opções estratégicas para criar e capturar valor nas relações de rede (Dagnino *et al.*, 2015). Essa necessidade reflete a importância da cooperação e da sinergia entre os diversos agentes, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento inovador.

O ensino das Etapas de **Plano de Negócios** está presente não somente como uma ferramenta, elaborar um plano de negócios, mais considera-se as teorias e boas práticas consolidadas para um empreendimento eficaz, uma vez que **plano de negócios**, é o instrumento ideal para traçar um retrato do mercado, do produto e das atitudes do empreendedor. É por meio dele que você terá informações detalhadas do seu ramo, produtos e serviços, clientes, concorrentes, fornecedores e, principalmente, pontos fortes e fracos do negócio, contribuindo para a identificação da viabilidade de sua ideia e da gestão da empresa. (SEBRAE, 2024).

O plano de negócios desempenha um papel fundamental, tanto para aqueles que estão iniciando um empreendimento quanto para os que buscam expandir suas atividades. É importante ressaltar que, embora esse planejamento não elimine completamente os riscos inerentes ao mundo empresarial, ele minimiza a probabilidade de erros resultantes da falta de análise, reduzindo, assim, as incertezas associadas ao negócio.

Os benefícios de um plano de negócios se manifestam em diversos aspectos, tais como: a) a organização das ideias na fase de concepção de um novo empreendimento; b) a orientação estratégica para a expansão de empresas já estabelecidas; c) o suporte à administração,

abrangendo tanto os aspectos financeiros quanto as diretrizes estratégicas; d) a facilitação da comunicação entre sócios, funcionários, clientes, investidores, fornecedores e parceiros; e) a captação de recursos, sejam eles financeiros, humanos ou oriundos de parcerias.

Dessa forma, o plano de negócios se configura como uma ferramenta indispensável para a consolidação e o crescimento sustentável das organizações.

Para Bangs Junior. (1999), existem três razões principais para se fazer um plano de negócios: o processo de organizar um plano possibilita a reflexão de o que você faz antes de começar a registrá-lo por escrito, te exige assumir um posicionamento crítico e objetivo em relação ao seu projeto; o produto acabado do seu plano é um instrumento operacional que, se usado de forma apropriada, irá auxiliá-lo a gerenciar o seu negócio para alcançar o sucesso; o plano concluído transmite suas ideias para outros e fornece base para suas futuras propostas, inclusive financeiras.

A elaboração de um plano de negócios é, portanto, uma etapa fundamental para o empreendedor, não apenas na busca por recursos, mas, sobretudo, como uma estratégia para sistematizar suas ideias e planejar de forma mais eficiente antes de ingressar em um mercado altamente competitivo. Essa abordagem estruturada permite que o empreendedor minimize riscos e maximize oportunidades, fortalecendo sua posição no cenário empresarial.

Discute-se também Fontes de Financiamento, uma vez que financiamento é um dos pontos importantes na vida do empreendedor. A capacidade de conseguir captar dinheiro é o que pode separar o que é apenas uma boa ideia de um negócio de sucesso.

A predileção por fontes de financiamento se apoia no desafio que as startups possuem para captar recursos financeiros, dado que em novos mercados que não possuem uma estrutura desenvolvida há muita imprevisibilidade e, por consequência, menos investidores (Cunha Filho; Reis; Zilber, 2018). Corrobora, Jacoski *et al.* (2020), há na sociedade uma consideração mais favorável em relação à oferta de crédito para empresas formalizadas do que para empresas em fase de estruturação e implantação.

O mapeamento realizado pela ABSTARTUPS (2021) identificou como fontes de financiamento utilizadas pelos empreendimentos (startups) brasileiros: investidor anjo; capital de risco (venture capital); financiamento colaborativo (crowdfunding); semente (seed); programa de aceleração; capital de risco corporativo (corporate venture capital); séries A; patrimônio privado (private equity). Sendo que o empreendedorismo é um processo dinâmico, requer vínculos entre indivíduos e instituições visando facilitar a obtenção de recursos para o negócio (Tsaplin; Pozdeeva, 2017).

Nesse contexto, os incentivos destinados a empresas inovadoras no Brasil começaram a ser implementados na década de 2000, destacando-se a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, que estabelece incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Em seguida, a Lei nº 11.196, de 21 de novembro de 2005, introduziu incentivos fiscais para a inovação tecnológica, e a Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016, proporcionou estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação (Silva Junior *et al.*, 2020).

Com base nessas legislações, diversos órgãos governamentais oferecem suporte e investimentos a empresas inovadoras. Entre esses órgãos, destacam-se a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (Silva Junior *et al.*, 2020), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPPII) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) (Borges; Soares; Silva, 2021).

Assim, é possível identificar três fontes distintas de recursos para o financiamento das empresas no Brasil: recursos próprios, recursos externos públicos e recursos externos privados (Silva Junior *et al.*, 2020). Essa diversificação de fontes de financiamento é crucial para fomentar a inovação e garantir a sustentabilidade das empresas no cenário econômico atual.

A nível local, temos como exemplo de linhas de financiamento, segundo a Agência de Fomento do Estado do Amazonas (AFEAM), o orçamento previsto para o ano de 2024 está dividido em R\$ 142 milhões destinados ao microcrédito; R\$ 80 milhões para o crédito de varejo; e R\$ 44,5 milhões para o crédito rural. Para esses três, o recurso do Fundo de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e ao Desenvolvimento Social do Estado do Amazonas (FMPES) soma R\$ 266,5 milhões. Outros R\$ 20 milhões estão reservados para crédito a médias empresas, totalizando R\$ 286,5 milhões.

Diante do exposto, as linhas de créditos propostas são incentivos para empreendedores obterem resultados promissores e expansão de seus empreendimentos, contudo, é importante considerar cada uma das alternativas que foram apresentadas, entender em que fase está o negócio e qual destas modalidades é a mais adequada.

Ao analisarmos os principais conteúdos que constam na ementa da disciplina empreendedorismo do Curso de Turismo constatamos os seguintes: Conceitos e definições de empreendedorismo. Atividade empreendedora como opção de carreira. Inovação, criatividade e espírito empreendedor. Fatores que devem ser analisados na montagem e expansão de um negócio, Etapas de plano de negócios, Fontes de Financiamento.

Cada um desses temas é abordado com o objetivo de elaborar planos de negócios, despertar no aluno seu potencial empreendedor, identificando oportunidades de negócios e desenvolver habilidades-chaves-empendedoras, assuntos atualizados em relação aos temas e abordagens atuais e preparando os alunos para atuar com sucesso no universo do empreendedorismo e da gestão empresarial. A análise dessa ementa revelou que a disciplina de Empreendedorismo está inserida dentro das políticas de ensino da Universidade do Estado do Amazonas que têm os seguintes pressupostos: a) Formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade, em geral, e ao desenvolvimento do mundo do trabalho, em particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade e b) Estímulo ao empreendedorismo baseado nos valores da ética e nos princípios da cidadania, é possível complementar essa ideia dizendo que empreendedorismo na educação significa valorizar os processos educacionais que estimulam o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões, de forma que ele possa contribuir com ideias para o mundo dos negócios e para o ambiente em que está inserido. (Barretto, 2013).

Promove reflexões acerca do empreendedorismo e das ações necessárias a esse processo, visando à compreensão do termo, reforçam a importância de se analisar como a temática empreendedorismo tem sido apresentada aos estudantes na graduação de Turismo, favorecendo um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica.

Espíndola (2009) ao realizar um estudo descritivo sobre o empreendedorismo, destacando uma proposta metodológica para seu ensino em cursos superiores de Turismo, argumenta que não basta possuir características empreendedoras; há necessidade de situações que possam estimular o seu desenvolvimento e que uma proposta didática nesta perspectiva pode levar os alunos a agirem, a realizar atividades práticas, e que estas atividades resultariam substancialmente numa aprendizagem ativa

Essa abordagem abrangente proporciona aos alunos uma formação sólida, capacitando-os a desenvolver competências empreendedoras essenciais para o cenário contemporâneo, nesse sentido, ao analisar o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas no planejamento pedagógico, dentro da perspectiva ensino-aprendizagem do curso de Turismo, especialmente em relação à carga horária teórica e prática, verifica-se que o estudo do componente curricular é estruturado em 45 horas, distribuídas em horas teóricas, não agregando conhecimento teórico e prático ao mesmo tempo. Essa abordagem demonstra que **no ensino superior e no Curso de Turismo, empreendedorismo tem mais teoria do que**



**prática, prejudicando** a integração simultânea do conhecimento teórico e prático. Pardini e Paim (2001).

Inferre-se que esses resultados ressaltam a importância de analisar a abordagem do empreendedorismo na formação dos estudantes de graduação em turismo. Nesse sentido, a educação empreendedora não deve ser compreendida de forma isolada; ao contrário, deve ser vista como um conjunto de ações que busca orientar e capacitar os alunos a desenvolverem e expandir suas próprias ideias sobre as possibilidades de empreender, promovendo uma perspectiva colaborativa.

Essa abordagem integrada não apenas estimula o espírito empreendedor, mas também contribui para a formação de profissionais mais aptos a enfrentar os desafios do mercado. Ademais, ao incentivar a inovação, essa prática educacional fomenta a criação de novas oportunidades de negócio, preparando os alunos para se destacarem em um ambiente competitivo e dinâmico.

#### Quadro 09 – Ementas dos Cursos da Escola Superior de Ciências da Saúde

##### ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESA

CURSO	EMENTA	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA	OBJETIVOS
<b>Enfermagem</b>	Abordagem sobre Nova Economia - Compreensão sobre transformação digital mercado e consumo; Conceituação e histórico da inovação e disrupção; características comportamentais do empreendedor; Oficina sobre técnicas de criatividade; Imersão no ecossistema inovativo e de startups; Startups e healthtechs; Lean Startup; Design Thinking; Design de proposta de valor; Trilha de ideação de negócios; Validação de hipóteses mercadológicas; Concepção de Prototipagem e MVP; Oficina de modelagem de negócios; Conhecimento dos princípios do planejamento estratégico e diferenciais competitivos; Apresentações empresariais – pitch.	Empreendedorismo E Inovação	45 horas – 15 teóricas e 30 horas práticas	Informação não descrita na Ementa
<b>Medicina</b>	Abordagem sobre Nova Economia - Compreensão sobre transformação digital mercado e consumo; Conceituação e histórico da inovação e disrupção; características comportamentais do empreendedor; Oficina sobre técnicas de criatividade; Imersão no ecossistema inovativo e de startups; Startups e healthtechs; Lean Startup; Design Thinking; Design de proposta de valor; Trilha de ideação de negócios; Validação de hipóteses	Empreendedorismo E Inovação	45 horas – 15 teóricas e 30 horas práticas	Informação não descrita na Ementa

	mercadológicas; Concepção de Prototipagem e MVP; Oficina de modelagem de negócios; Conhecimento dos princípios do planejamento estratégico e diferenciais competitivos; Apresentações empresariais – pitch.			
--	---	--	--	--

Fonte: Autoria própria, com base no aporte pesquisado (2024).

Na Escola Superior de Ciências da Saúde, são oferecidos os cursos de Bacharelado em Enfermagem, Medicina, Odontologia e Licenciatura em Educação Física. Ao avaliarmos a formação dos discentes em relação ao Componente Curricular empreendedorismo, realizamos uma análise das ementas da disciplina de Empreendedorismo nos cursos de Enfermagem e Medicina, detectando-se a similaridade dos conteúdos.

O mundo dos negócios está em constante evolução, e o avanço da tecnologia, aliado à disrupção digital, sinaliza o surgimento de uma nova era. Esta mudança de paradigma transforma profundamente a maneira como as empresas operam e interagem com seus clientes. A ascensão da Nova Economia exerce um impacto significativo em negócios de todos os tamanhos, especialmente no âmbito do empreendedorismo.

As pequenas empresas agora têm acesso às mesmas tecnologias e recursos que as grandes corporações, o que lhes permite competir em condições mais equitativas. Esse cenário favorece o surgimento de um número crescente de startups, que impulsionam a inovação e introduzem novas dinâmicas competitivas, desafiando as indústrias tradicionais. Assim, o empreendedorismo emerge como uma força vital, promovendo não apenas a criação de novos negócios, mas também uma revitalização das práticas de mercado, tornando-se um elemento central na transformação econômica contemporânea.

Observa-se no quadro acima a concentração de temas fundamentais relacionados ao sistema de inovação e o desenvolvimento de capacidades tecnológicas consubstanciado em fontes relevantes que incluem universidades, institutos de pesquisa, laboratórios públicos e privados, banco de dados, entre outros, que apoiam atividades inovadoras nas organizações, baseadas no conhecimento pela geração e difusão do conhecimento, que apoiam e moldam os caminhos nos quais a inovação se realiza em uma sociedade.

As ementas apresentam um detalhamento dos temas abordados, com especial ênfase ao empreendedorismo na Nova Economia. Esta análise focaliza a transformação digital no mercado e no consumo, evidenciando a criação e a reformulação de empreendimentos que operam, total ou parcialmente, no ambiente digital.

Com base nisso, as temáticas abordadas são cruciais para a área da saúde por diversas razões: a) **nova Economia**: A transformação digital redefine o consumo e a oferta de serviços

de saúde, ao se concentra na transformação digital no mercado e no consumo, caracterizada pela criação ou reformulação de empreendimentos que operam, de forma parcial ou total, no ambiente digital. A proposta é que esses negócios façam uso da internet e de tecnologias associadas para desenvolver, comercializar e distribuir seus produtos ou serviços, permitindo acesso remoto, telemedicina e aplicativos que melhoram a experiência do paciente.

Na mesma linha, aborda-se a temática da Inovação e Disrupção, um conceito amplamente discutido por Christensen (2003). Esse fenômeno refere-se à maneira pela qual uma inovação pode transformar um mercado ou setor já estabelecido, introduzindo elementos de simplicidade, conveniência e acessibilidade em empresas que, até então, operavam sob um paradigma de complexidade e altos custos. Essa transformação não apenas altera a dinâmica competitiva, mas também redefine os profissionais de saúde a se adaptarem às novas tecnologias e abordagens, como tratamentos personalizados e uso de Inteligente Artificial na medicina.

Diante dessas condições, observou-se que temas como Imersão no Ecosistema de Inovação e Startups, que visa identificar parcerias e oportunidades, além de compreender as dinâmicas que impulsionam a inovação; *Startups e Healthtechs*, cuja atuação na vanguarda de inovações pode revolucionar os cuidados e tratamentos; Lean Startup, que permite testar soluções rapidamente, minimizando riscos; e *Design Thinking*, que favorece a criação de soluções centradas nas reais necessidades dos pacientes, estão intimamente relacionados ao empreendedorismo digital. Este, por sua vez, se distingue do empreendedorismo tradicional por seu foco exclusivo no ambiente digital, possibilitando aos empreendedores níveis de escalabilidade e eficiência operacional antes inimagináveis. Eles utilizam plataformas como websites, aplicativos móveis e redes sociais para estabelecer conexões diretas com os clientes, coletar dados valiosos e otimizar continuamente suas ofertas.

Nesse sentido, o ato de criar um negócio que funcione na internet é o empreendedorismo digital. Com a popularização da internet e o grande número de usuários, esse espaço virtual, passou a representar uma possibilidade de negócios lucrativos e isso cresce exponencialmente. A realidade é que dá para fazer o próprio horário, com um bom retorno financeiro esse é o presente e o futuro do mundo dos negócios, à medida que as pessoas se tornam cada vez mais dependentes de tecnologia e da conectividade (SBCOACHING, 2021)

Para criar uma sinergia de conhecimento, discute-se também as **Características Comportamentais do Empreendedor**: Empreendedores na saúde precisam de qualidades como resiliência e visão estratégica para navegar por um setor complexo e regulamentado; **Oficina de Criatividade**: A criatividade é fundamental para a solução de problemas

complexos na saúde, desde a melhoria de processos até o desenvolvimento de novos tratamentos; **Design de Proposta de Valor:** Um bom design de proposta de valor é essencial para atrair pacientes e investidores, garantindo a viabilidade financeira de inovações em saúde; **Trilha de Ideação de Negócios:** A geração de ideias é fundamental para identificar novas oportunidades e abordar lacunas no mercado de saúde; **Validação de Hipóteses Mercadológicas:** Testar suposições sobre o mercado garante que as soluções desenvolvidas atendam a necessidades reais, evitando desperdícios ; **Prototipagem e MVP:** A criação de protótipos e MVPs permite que inovações sejam testadas rapidamente em ambientes reais, promovendo ajustes antes do lançamento e **Oficina de Modelagem de Negócios:** Modelos de negócios sólidos são essenciais para a sustentabilidade de iniciativas na área da saúde, especialmente em um cenário competitivo, que se estabelece na junção de pensar e executar, uma vez que todo grande empreendedor arrisca e objetiva sempre superar os desafios, seja começando uma empresa ou causando mudanças. Tendo em vista que o processo de empreender possui um ciclo contínuo, habitualmente se renovando, sendo confiante e trabalhando com as oscilações do mercado (Maximiano, 2012).

A natureza do empreendedorismo é comportamental e contextual. Conforme Souza *et al.* (2016, 2017) destacam, as características individuais que representam um indivíduo potencialmente empreendedor dependem de contextos particulares para que esse indivíduo se torne um empreendedor de fato. A forma como eles lida com o contexto também é determinante para que a ação empreendedora se concretize.

Considerando essa perspectiva, ressalta-se que além de ter todas as características inerentes ao empreendedor tradicional, o empreendedor digital também precisa manter-se atualizado e obter domínio das tecnologias que seu negócio utiliza, bem como estar sempre atento as necessidades e anseios de seus clientes, buscando satisfazê-los de maneira eficiente, por meio da tecnologia da informação (Pereira; Bernardo, 2016).

Essa abordagem abrangente oferece aos alunos, ao longo de sua trajetória acadêmica, uma formação sólida, capacitando-os a desenvolver competências empreendedoras essenciais para o cenário contemporâneo. Ao analisar o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas no planejamento educacional dos cursos de Enfermagem e Medicina, especialmente no que diz respeito à carga horária teórica e prática, observa-se que o componente curricular é estruturado em 45 horas, distribuídas em 15 horas teóricas e 30 horas práticas. Essa organização integra o conhecimento teórico e prático, promovendo uma aproximação entre ambos e permitindo que os discentes vivenciem situações práticas em consonância com os fundamentos teóricos. Essa articulação é crucial para a formação de

profissionais capacitados e aptos a enfrentar os desafios do mercado. (Marcarini, Silveira e Hoeltgebaum, 2003).

Adicionalmente, as ementas preveem a análise de estudos de caso e o desenvolvimento de projetos práticos, incentivando os alunos a aplicarem os conceitos aprendidos em situações reais. Esse enfoque visa não apenas preparar os discentes para atuarem em suas respectivas áreas, mas também para desenvolverem habilidades empreendedoras que se revelam valiosas em suas trajetórias profissionais. Assim, espera-se que os alunos de Enfermagem e Medicina adquiram uma visão holística e crítica sobre o papel do empreendedorismo na saúde, capacitando-os a contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de novos serviços e modelos de cuidado.

**Quadro 10 – Ementas dos Cursos da Escola Superior de Tecnologia**

<b>ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA - EST</b>				
<b>CURSO</b>	<b>EMENTA</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>OBJETIVOS</b>
<b>Engenharia Química</b>	O conteúdo do empreendedorismo no Brasil e o mercado da tecnologia, modelo de negócios em cenário de mudanças, Empresas <i>Startup</i> , <i>Lean Startup</i> e o valor das ideias de negócios, <i>Startup</i> e tecnologias, <i>Customer development</i> , <i>Design Thinking</i> , Criação de valor, <i>Open Innovation</i>	Empreendedorismo Em Engenharia –	60 horas - Teórica	Apresentar aos alunos aplicações de empreendedorismo na Engenharia
<b>Engenharia Elétrica</b>	O conteúdo do empreendedorismo no Brasil e o mercado da tecnologia, modelo de negócios em cenário de mudanças, Empresas <i>Startup</i> , <i>Lean Startup</i> e o valor das ideias de negócios, <i>Startup</i> e tecnologias, <i>Customer development</i> , <i>Design Thinking</i> , Criação de valor, <i>Open Innovation</i>	Empreendedorismo Em Engenharia –	60 horas - Teórica	Apresentar aos alunos aplicações de empreendedorismo na Engenharia
<b>Engenharia Mecânica</b>	O conteúdo do empreendedorismo no Brasil e o mercado da tecnologia, modelo de negócios em cenário de mudanças, Empresas <i>Startup</i> , <i>Lean Startup</i> e o valor das ideias de negócios, <i>Startup</i> e	Empreendedorismo Em Engenharia –	60 horas - Teórica	Apresentar aos alunos aplicações de empreendedorismo na Engenharia

	tecnologias, <i>Customer development, Design Thinking, Criação de valor, Open Innovation</i>			
<b>Engenharia de Computação</b>	Visão geral do empreendedor, perfil do empreendedor, identificação de oportunidades, análise de mercado, concepção de produtos e serviços, análise financeira, planejamento e implantação de empresas, buscando assessoria para o negócio, questões legais para constituição de empresas.	Empreendedorismo Digital I - ESTCMP034	60 horas – Teóricas	Despertar o interesse pela criação do próprio negócio. Transformar os alunos em atores conscientes no cenário de mudanças da economia mundial.
<b>Engenharia de Computação</b>	Panorama geral, o processo empreendedor, o papel do planejamento e os processos, conceitos gerais no processo de empreendedorismo.	Empreendedorismo Digital II - ESTCMP035	60 horas – Teóricas	Apresentar o conceito de empreendedorismo para despertar atitudes empreendedoras nos alunos.
<b>Sistema de Informação</b>	Visão geral do empreendedor, perfil do empreendedor, identificação de oportunidades, análise de mercado, concepção de produtos e serviços, análise financeira, planejamento e implantação de empresas, buscando assessoria para o negócio, questões legais para constituição de empresas.	Empreendedorismo Digital I - ESTCMP034	60 horas – Teóricas	Despertar o interesse pela criação do próprio negócio. Transformar os alunos em atores conscientes no cenário de mudanças da economia mundial.
<b>Sistema de Informação</b>	Panorama geral, o processo empreendedor, o papel do planejamento e os processos, conceitos gerais no processo de empreendedorismo.	Empreendedorismo Digital II - ESTCMP035	60 horas – Teóricas	Apresentar o conceito de empreendedorismo para despertar atitudes empreendedoras nos alunos.
<b>Engenharia de Produção.</b>	integrando os conceitos de empreendedorismo e inovação. A Globalização, as mudanças e o empreendedorismo. O impacto da terceira revolução tecnológica nas organizações (abordar pessoas). Fundamentos conceituais sobre empreendedorismo. A importância da rede de relacionamentos (networking). Gestão da inovação e da tecnologia. Tecnologia e inovação como estratégia organizacional. Avaliação tecnológica da empresa. Ferramentas de gestão tecnológica. A avaliação de oportunidade de negócios.		60 horas - 30 teóricas, 30 práticas	Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz relacionar conhecimentos sobre conceitos e fundamentos de empreendedorismo e inovação.

<b>Engenharia de Materiais</b>	Introdução ao Empreendedorismo. O Papel do Empreendedor. Características e perfil do empreendedor. Criatividade, inovação e o ser visionário. Tendências e mercado nacional, internacional e setorial o empreendedorismo. Identificando oportunidades e ideias. Compreensão do plano de negócios.	Empreendedorismo	45h - Teórica	Desenvolver a capacidade empreendedora no aluno, motivando-o a criar novos negócios (sua empresa ou o próprio emprego). Despertar a capacidade empreendedora nos alunos. Estimular a criatividade para negócios na área. Despertar para a criação e desenvolvimento de uma ideia ou visão de negócio. Elaboração de um plano de negócio.
--------------------------------	---	------------------	---------------	--

Fonte: Autoria própria, com base no aporte pesquisado (2024).

Na Escola Superior de Tecnologia, são oferecidos os cursos de Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia Eletrônica, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Mecânica, Engenharia Naval, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Meteorologia e Sistemas de Informação. Ao avaliarmos como os discentes estão sendo preparados para o empreendedorismo, realizamos análise das ementas dos cursos de Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Computação, Sistema de Informação, Engenharia de Produção e Engenharia de Materiais, uma vez que somente nas grades curriculares desses cursos é ofertada pelo menos uma disciplina que se enquadre como objeto desta pesquisa.

Os resultados indicam que as ementas das disciplinas de Empreendedorismo abrangem uma ampla e detalhada gama de tópicos essenciais para a compreensão e prática do empreendedorismo. Entre os principais conteúdos abordados, destacam-se:

Empreendedorismo no Brasil inclui uma análise detalhada do mercado de tecnologia, dos modelos de negócios em um cenário de constante mudança, e das empresas startups. A disciplina explora metodologias como Lean Startup e o valor das ideias de negócios, bem como a integração entre startups e tecnologias emergentes. Também são examinados conceitos como desenvolvimento de clientes (*Customer Development*), *Design Thinking*, criação de valor e inovação aberta (*Open Innovation*).

A disciplina objeto deste estudo possui uma carga horária superior a 45 horas, das quais 15 horas são dedicadas ao ensino teórico e 30 horas ao ensino prático. Ela é oferecida como disciplina de formação complementar (optativa) nos cursos analisados. O principal objetivo da

disciplina é incentivar o interesse pela criação e gestão de empreendimentos, um propósito que é comum a todos os cursos avaliados.

A baixa frequência da disciplina de empreendedorismo na grade curricular dos cursos oferecidos pela escola superior de tecnologia é um resultado preocupante, pois levanta dúvidas sobre o aprofundamento teórico proporcionado em sala de aula. a falta de pressupostos teóricos e práticos pode comprometer a formação adequada dos estudantes em relação aos conhecimentos de empreendedorismo. no entanto, é possível inferir que, com base no conteúdo abordado, as ementas dos cursos analisados ainda promovem uma formação sólida nesse campo.

Por fim, na Escola de Direito é oferecido um curso de bacharelado em Direito, e neste não foi identificado nenhuma disciplina relacionada ao ensino do empreendedorismo.

O empreendedorismo é defendido por pesquisadores, autoridades públicas e civis, como uma oportunidade para desenvolver pessoas, negócios, cidades, regiões e países, o que poderia auxiliar na solução de alguns dos problemas sociais que a humanidade enfrenta na atualidade (Puerari, *et al.*, 2017).

O processo de empreender inicia quando uma ou mais pessoas reconhecem uma oportunidade como potencial para criar algo (produtos, serviços, processos de produção, gestão, etc). As oportunidades surgem por meio de condições de mudança - cenário social, político, econômico e demográfico e devem ter potencial para gerar valor econômico, pois é muito valorizado na sociedade atual (Baron; Shane, 2011).

Nesse sentido, a inclusão de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo nas matrizes curriculares é uma tendência importante. Elas oferecem aos estudantes formação acadêmica que não se limita apenas ao conhecimento teórico, mas também valoriza habilidades práticas e a capacidade de inovação (criação de tecnologias e soluções inovadoras), ao desenvolver projetos próprios e até mesmo criar startups.

Além disso, as universidades são agentes importantes na disseminação do conhecimento e na promoção do desenvolvimento das regiões em que estão inseridas. Estudar instituições de ensino de uma região específica pode proporcionar constatações acerca da abordagem desenvolvida pelos cursos de graduação sobre o tema empreendedorismo e contribuir não apenas para formação de empreendedores, mas para o desenvolvimento da sociedade.

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA), tem se colocado de forma atuante neste quesito, mesmo que apresente uma distribuição díspares entre as unidades acadêmicas nas disciplinas que abordam o tema macro de empreendedorismo. Ao que parece essa abordagem



está sendo adotada de forma incipiente, pois as inferências obtidas através das análises dos dados demonstram que há cursos que não contemplam este tema, seja como parte da habilitação dos cursos ou como disciplina específica.

Ademais, é plausível para a **Unidade Acadêmica de Ciências Sociais** dos quais seus cursos estão abastecidos de maneira transversal sobre o tema, como empreendedorismo digital, Plano de Negócio, inovação por objeto deste estudo.

Ao investigarmos as práticas didático-pedagógicas adotadas no planejamento curricular, especialmente no que diz respeito à distribuição de carga horária entre aulas teóricas e práticas, deparamo-nos com um cenário recorrente: o estudo dos componentes curriculares geralmente se desenvolve com uma carga horária igual ou superior a 30 horas, sendo essa carga considerada obrigatória na maioria dos casos. Esses componentes são normalmente oferecidos ao longo do curso, situando-se, em geral, entre o 3º e o 5º semestre.

Contudo, ao analisarmos mais profundamente a dinâmica dessas disciplinas nos cursos oferecidos pela Escola Superior de Ciências Sociais, identificamos um aspecto crítico: a predominância da teoria em detrimento da prática. A relação entre o conhecimento teórico e sua aplicação prática é fundamental para a formação integral dos estudantes. Nesse sentido, é imperativo que todos os atores envolvidos no processo educacional – docentes, discentes e gestores – participem ativamente do desenho administrativo-pedagógico e do compromisso sociopolítico da instituição. Essa participação legitima a inserção da comunidade interna e externa nos planos e projetos da universidade, promovendo uma formação mais alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

Porém, chama atenção a Unidade Acadêmica da Escola de Direito não possui a disciplina de empreendedorismo, porém o Curso de Direito é atuante em projeto de pesquisas voltados para Inovação que estão ligados de forma direta com o tema. Embora não apresente a institucionalização da disciplina em sua grade curricular. Contudo, é pertinente algumas observações: a) empreendedorismo não se limita apenas a criar startups ou empresas. Também envolve habilidades como criatividade, resolução de problemas e visão estratégica. Essas habilidades são valiosas para advogados, especialmente em um cenário em constante mudança; b) Advogados empreendedores podem abrir seus próprios escritórios, atuar como consultores jurídicos independentes ou liderar departamentos jurídicos em empresas. Ter conhecimentos em empreendedorismo pode ser um diferencial; c) Integração Interdisciplinar, uma vez que, a ausência da disciplina de empreendedorismo não precisa ser um obstáculo, visto que a Unidade Acadêmica da Escola de Direito pode promover a integração interdisciplinar, ao oferecer

workshops, palestras ou cursos extracurriculares em parceria com outras áreas, como Administração, Economia ou Engenharia.

Na **Unidade Acadêmica da Escola Normal Superior**, apenas a matriz curricular do curso de Ciências Biológicas inclui a disciplina que é objeto deste estudo. Essa disciplina aborda temas essenciais relacionados ao empreendedorismo e ao perfil empreendedor, como características, tipos e habilidades do empreendedor, gestão empreendedora, liderança e motivação. Além disso, são explorados aspectos específicos do cenário empreendedor brasileiro, bem como a prática empreendedora e a elaboração de planos de negócios.

Entretanto, ao analisarmos a carga horária dedicada a esse componente curricular, percebemos uma predominância da teoria em detrimento da prática. Com um total de 45 horas, a carga horária teórica prevalece, o que pode impactar a formação efetiva dos estudantes nessa área tão dinâmica e aplicada, nesse sentido, é pertinente algumas observações: a) o Equilíbrio entre Teoria e Prática é fundamental para que formação empreendedora proporcione aos alunos não apenas conhecimentos conceituais, mas também experiências práticas, nesse sentido, sugere-se revisar o planejamento pedagógico para garantir um equilíbrio adequado entre aulas teóricas e atividades práticas. Isso pode ser alcançado por meio de estudos de caso, simulações, visitas a empresas e projetos reais; b) Integração com o Ecosistema Empreendedor ao aproveitar parcerias com incubadoras, aceleradoras e empresas locais pode enriquecer a experiência dos estudantes. Essas conexões permitem que os alunos vivenciem desafios reais do mundo dos negócios e apliquem seus conhecimentos em situações concretas. c) Estímulo à Criatividade e Inovação, pois o empreendedorismo está intrinsecamente ligado à capacidade de inovar, portanto, é importante que o componente curricular estimule a criatividade dos alunos, incentivando-os a pensar fora da caixa e a desenvolver soluções originais para problemas reais; d) Avaliação Baseada em Resultados além de avaliações tradicionais, consideremos a possibilidade de avaliar os alunos com base em projetos práticos, como a elaboração de um plano de negócios completo. Isso não apenas mede o conhecimento teórico, mas também a capacidade de aplicá-lo de forma eficaz.

Procedendo a análise individual por Unidade Acadêmica, pode ser identificar as interseções entre eles, percebendo que na Escola **Superior de Artes e Turismo**, a **disciplina empreendedorismo** é fundamental para o desenvolvimento de habilidades essenciais e para a promoção de uma economia criativa mais robusta, ao valorizar as Criações Artísticas, uma vez que a disciplina de empreendedorismo permite que artistas aprendam a tangibilizar suas criações, transformando-as em produtos ou serviços com valor para a sociedade, isso é especialmente relevante para os cursos de Teatro e Música, onde os estudantes frequentemente

produzem obras artísticas únicas, e contribui para a economia local, gerando empregos diretos e indiretos, através de geração de Renda e Emprego Local.

Ao contemplar a disciplina empreendedorismo em sua matriz curricular os cursos citados, estimulam Inovação e Criatividade ao buscar por soluções inovadoras para desafios culturais e sociais impactar positivamente suas comunidades locais.

No que tange a inserção da disciplina empreendedorismo em suas matrizes curriculares os cursos da **Escola Superior de Ciências da Saúde** criaram uma sinergia de conhecimento, ao explorar a interseção entre tecnologia e ciências da saúde ou quebrando paradigmas uma vez que o empreendedorismo é um campo que se tornou cada vez mais relevante nos últimos anos, e sua aplicação não se limita apenas a áreas tradicionalmente associadas aos negócios ao considerar como essa disciplina pode impactar os cursos de Enfermagem e Medicina, através de uma visão Empreendedora ao incentivar uma mentalidade proativa e criativa, mesmo em áreas como saúde, entender conceitos como inovação, identificação de oportunidades e resolução de problemas é valioso, profissionais de saúde podem aplicar essa visão em suas práticas clínicas, na gestão de unidades de saúde ou até mesmo ao criar soluções tecnológicas para melhorar o atendimento ao paciente.

Isto posto, o empreendedorismo ensina habilidades de autogestão, como planejamento, organização e tomada de decisões. Essas competências são úteis para qualquer profissional, independentemente da área, elementos importantes no contexto da saúde, profissionais autônomos (como médicos em consultórios particulares) podem se beneficiar dessas habilidades para gerenciar suas práticas com eficiência.

Ao abordarem temas como empreendedorismo digital que estão intrinsecamente ligado à tecnologia e à inovação, compreendem que esses aspectos podem adotar soluções digitais para melhorar diagnósticos, tratamentos e comunicação com os pacientes, disponibilizados através dos aplicativos de saúde, telemedicina e plataformas de monitoramento remoto que são áreas onde a inovação digital pode fazer a diferença, ou a temática Empreendedorismo Social, que envolve criar soluções para problemas sociais, como acesso à saúde, educação e bem-estar.

Outro ponto importante é o processo de ensino aprendizagem ao integrar teoria e prática na formação de profissionais de saúde. Quando os alunos têm a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula em situações reais, eles se tornam mais preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, oportunizando as seguintes observações: a) carga Horária Teórica e Prática é interessante observar que a Escola Superior de Ciências da Saúde adota uma proporção de 15 horas teóricas para 30 horas práticas em sua disciplina. Essa distribuição sugere que os alunos passam mais tempo em atividades práticas, o que pode ser

benéfico para o desenvolvimento de habilidades clínicas e competências. A teoria fornece os fundamentos, mas é na prática que os alunos realmente aplicam o conhecimento. Afinal, é nas situações reais que eles enfrentam pacientes, tomam decisões clínicas e lidam com desafios do dia a dia; b) Preparação para o Mercado a abordagem prática pode preparar os alunos de forma mais eficaz para o mercado de trabalho. Eles ganham experiência em lidar com pacientes, trabalhar em equipe e resolver problemas reais, uma vez que empreendedorismo também é uma habilidade valiosa. Se os alunos tiverem a oportunidade de aplicar conceitos de empreendedorismo durante a prática, isso pode incentivá-los a pensar de forma inovadora e a considerar novas abordagens para a prestação de serviços de saúde.

Para o desenvolvimento efetivo de tais habilidades, os métodos de ensino devem ser voltados à ação, baseados na experiência e de caráter vivencial (Guimarães, 2002). As aulas devem ser ministradas por meio de ações que possibilitem a participação dos estudantes, de modo a desafiá-los através de trabalhos práticos, mantendo contato com pessoas que já praticam o empreendedorismo (Saes, & Pita, 2007). Corroborando essa ideia, Cheung e Au (2010) ressaltam que as aulas de educação empreendedora não devem centrar-se em livros didáticos, mas permitir a experiência real dos estudantes por meio do contato com a realidade dos empreendedores.

Nesse sentido, o ensino deve estimular a inovação e a criatividade dos estudantes através de interações, reflexões e atividades em ação, nas quais desenvolvam habilidades analíticas, sociais, inovadoras e de liderança (Elmuti *et al.*, 2012). Hawtrey (2007) enfatiza que tal ensino precisa ser mais envolvente, no qual os estudantes devem aplicar os conceitos, resolver problemas e tomar decisões para situações da vida real, ao invés de simplesmente conviverem com as teorias em sala de aula. Logo, eles se tornariam os atores principais da aprendizagem, sendo capazes de definir e gerenciarem uma empresa, bem como o próprio destino profissional independentemente (Guimarães, 2002).

O mundo está em constante mudança, e as habilidades tradicionais não são mais suficientes, desenvolver competências essenciais para o futuro, preparar para o mercado de trabalho e para enfrentar os desafios da sociedade atual. Nesse contexto, a tríade educacional - educacional - ensino, pesquisa e extensão, são elementos essenciais para o desenvolvimento científico e tecnológico, nesse sentido, encontramos **a Escola Superior de Tecnologia**, que contempla a disciplina empreendedorismo, nas matrizes curriculares dos Cursos de Engenharia e de Ciências Exatas com abordagens de conteúdo que versam a respeito de empreendedorismo digital, empreendedorismo social, plano de negócios e inovação e tecnologia.

Com base no exposto, constata-se que a disciplina de empreendedorismo é oferecida de maneira abrangente, permitindo que os alunos obtenham uma perspectiva realista e ampla sobre a atividade empreendedora. Além disso, há uma harmonia entre o conteúdo ministrado em sala de aula e as demandas do mercado de trabalho, o que facilita a formação de potenciais empreendedores capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

É importante destacar que as universidades são parcerias potencialmente valiosas, pois constituem fontes ricas de novas tecnologias e modelos de negócios com consideráveis oportunidades de mercado, sendo uma prática comum pelas mesmas o licenciamento de novas tecnologias para as empresas interessadas (Davila; Epstein; Shelton, 2007; Delbem, 2005).

Apesar dos desafios enfrentados, é inegável que, diante da crescente "capitalização do conhecimento", a universidade se vê pressionada a desempenhar um papel proeminente na promoção do desenvolvimento econômico e social. Essa responsabilidade vai além da mera formação profissional e da condução de pesquisas; abrange também o incentivo e a capacitação de seus alunos para a criação de empreendimentos, bem como para o fomento de iniciativas intelectuais e sociais. A universidade, portanto, deve se posicionar como um agente catalisador de inovações e de transformação, integrando ensino, pesquisa e extensão (empreendedorismo em suas práticas).

**Na jornada pelo conhecimento sobre empreendedorismo, deparamo-nos com questões que clamam por esclarecimento. Diante do exposto, não podemos negar que há pontos a serem desvendados nessa disciplina tão vital para o mundo dos negócios:**

1) Nos cursos regulares de graduação da capital, conforme informações disponibilizadas pela universidade em agosto de 2024, há um total de 8.729 alunos ativos distribuídos em 79 cursos. No entanto, a disciplina de Empreendedorismo integra a matriz curricular de apenas alguns cursos, como Enfermagem, Medicina, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia de Computação, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Sistemas de Informação, Música – Educação Musical, Turismo, Ciências Biológicas, Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis. Essa situação revela uma baixa adesão à disciplina em muitos cursos, o que suscita a seguinte indagação: quais são as motivações que levam os cursos oferecidos pela Universidade do Estado do Amazonas a não incluir a disciplina de Empreendedorismo em suas matrizes curriculares?

A hipótese que norteia essa questão sugere que diversos fatores podem influenciar essa discrepância. Vamos explorá-los:

Disponibilidade de Professores Especializados: A presença de docentes com expertise em empreendedorismo pode ser um fator determinante. Se a instituição carece de professores capacitados nessa área, a inclusão da disciplina se torna mais desafiadora.

Defasagem das Matrizes Curriculares: Muitos currículos de cursos de Licenciatura foram criados há algum tempo e podem não refletir as necessidades atuais do mercado. A reestruturação dessas matrizes é fundamental para incorporar temas relevantes, como empreendedorismo.

Perspectiva sobre o Perfil dos Egressos: A visão institucional sobre o papel dos egressos na sociedade pode influenciar a escolha das disciplinas. Se a formação é voltada exclusivamente para o exercício da docência, o empreendedorismo pode ser considerado secundário.

Limitação da Carga Horária Total: Os cursos de graduação frequentemente possuem uma carga horária rigorosa para cumprir todos os requisitos. Isso pode dificultar a inclusão de disciplinas adicionais, como empreendedorismo.

Nesse sentido, a ausência da disciplina empreendedorismo nas matrizes curriculares dos Cursos ofertados pela UEA é um fenômeno multifacetado, envolvendo aspectos pedagógicos, estruturais e de visão institucional.

2) verificou-se que alguns assuntos já estão sendo estudados em todas as disciplinas investigadas, porém ainda existem temas, que precisam ser mais abordados, conforme segue: Fontes de Financiamento(há uma lacuna neste item, pois, este conteúdo é apresentado em somente uma ementa, vale ressaltar que é muito importante que um empreendedor inicial saiba buscar fontes de financiamento para seu empreendimento) empreendedorismo digital (Há uma lacuna significativa neste item, uma vez que esse conteúdo é abordado apenas em duas ementas. É fundamental ressaltar a importância de que um empreendedor compreenda o papel do empreendedorismo digital em seu empreendimento. Essa compreensão não apenas amplia as oportunidades de negócio, mas também capacita o empreendedor a se adaptar às dinâmicas do mercado contemporâneo. Portanto, é essencial que o currículo aborde de maneira mais abrangente os aspectos do empreendedorismo digital, garantindo que os alunos estejam preparados para os desafios e oportunidades que essa área apresenta e empreendedorismo social (Identifica-se uma lacuna significativa neste item, uma vez que esse conteúdo é abordado apenas em duas ementas. É imprescindível ressaltar a importância de que um empreendedor compreenda o papel do empreendedorismo social em seu empreendimento. Essa compreensão não apenas enriquece a visão estratégica do negócio, mas também contribui para a promoção de práticas sustentáveis e socialmente responsáveis. Assim, é fundamental que o currículo

inclua de maneira mais abrangente os aspectos do empreendedorismo social, assegurando que os alunos estejam preparados para integrar esses princípios em suas futuras atividades profissionais) entre outros.

3) Ao analisar-se a carga horária dedicada a esse componente curricular, torna-se evidente uma predominância da teoria em detrimento da prática, com uma carga horária teórica que pode impactar significativamente a formação efetiva dos estudantes em uma área tão dinâmica e aplicada. Nesse contexto, algumas observações se fazem necessárias:

Equilíbrio entre Teoria e Prática: É fundamental que a formação empreendedora ofereça aos alunos não apenas conhecimentos conceituais, mas também experiências práticas. Nesse sentido, sugerimos uma revisão do planejamento pedagógico para garantir um equilíbrio adequado entre as aulas teóricas e as atividades práticas. Essa abordagem não apenas enriquecerá a formação dos estudantes, mas também os preparará de maneira mais efetiva para os desafios do mercado.

4) As práticas pedagógicas mais utilizadas para o ensino de empreendedorismo nas ementas investigadas incluem aulas teóricas, como aulas expositivas, estudos de caso e trabalhos em grupo. É importante destacar que as aulas expositivas não devem ser a única prática pedagógica adotada, pois isso pode comprometer a distinção entre educação tradicional e educação empreendedora proposta por Dolabela (2009).

A educação empreendedora se caracteriza como um processo que envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e qualidades provenientes de diversas disciplinas, diferenciando-se do mero ensino de teorias (Lopes, 2010). Portanto, é essencial viabilizar novas abordagens de ensino que estimulem a criatividade e a inovação nos estudantes, utilizando práticas pedagógicas adequadas a essa proposta.

Para Dornelas (2005) o empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, juntando-se, levam à transformação de ideias em oportunidades, o empreendedorismo move as pessoas a transformarem suas ideias em chances de criar algo novo em seu meio.

A partir da análise sobre a importância do desenvolvimento e do ensino do empreendedorismo na Universidade do Estado do Amazonas, especialmente no que diz respeito à criação de valor e à geração de empregos, emergem novas direções para pesquisa e perspectivas inovadoras. Nesse contexto, a universidade deve elaborar políticas e programas que visem à melhoria da qualidade da educação empreendedora em todos os seus aspectos, de maneira integrada com a comunidade externa. Para tanto, é fundamental ajustar os currículos e as disciplinas existentes, além de considerar a introdução de novas matérias, de modo a atender não apenas às demandas atuais do mercado empreendedor, mas também às

necessidades futuras. Essa adaptação é, portanto, inevitável para que a universidade se mantenha relevante e contribua efetivamente para o desenvolvimento econômico e social.

O resultado do segundo objetivo desta pesquisa revela que uma parcela significativa dos cursos oferecidos pela UEA não inclui disciplinas voltadas ao empreendedorismo em suas grades curriculares. Entre aqueles que a incorporaram, predominam, pelo menos em suas ementas, os métodos tradicionais de ensino. Em relação aos conteúdos abordados, destaca-se a presença uniforme de temas como habilidades empreendedoras, estudo de oportunidades e elaboração de planos de negócios.

No que diz respeito aos métodos e recursos didáticos, foi observada uma maior prevalência de atividades teóricas. Essa ênfase no ensino teórico evidencia um modelo predominantemente conceitual na abordagem do empreendedorismo na instituição, com poucos métodos que promovam uma vivência prática do empreendedorismo.

Ao avaliarmos o processo ensino-aprendizado observa-se que a prática do ensino deve permitir um crescimento progressivo do conhecimento, dinâmico como um processo estrutural de construção. Deve-se priorizar a articulação entre teoria e prática através de ações propostas tanto a nível curricular como em atividades complementares, estimulada pelo envolvimento dos docentes e integração das diversas áreas do conhecimento. Ele é indissociável da pesquisa e ações de extensão, orientando-se segundo os princípios da Universidade de uma formação que dialoga com a sociedade na qual está inserida e se conecta com a realidade, desenvolvendo em seus discentes uma postura crítica na atuação profissional.

Neste contexto, a organização curricular de um curso deve pautar-se pelo entendimento de que a formação em nível superior deve primar por “uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática” que tenham eficiente adaptabilidade aos novos desafios para a profissão.

A análise das disciplinas de empreendedorismo nos cursos ofertados pela Universidade do Estado do Amazonas revelou lacunas curriculares com possíveis repercussões negativas sobre a formação empreendedora na graduação, uma vez que a presente pesquisa apresenta limitações, tendo em vista que foram analisados somente as ementas das disciplinas dos cursos de Graduação em Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas, Música, Teatro, Turismo, Enfermagem, Medicina, Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Computação, Sistema de Informação, Engenharia de Produção e Engenharia de Materiais, selecionados, contudo alguns cursos não foram citados, devido à indisponibilidade das ementas ou ausência da disciplina



empreendedorismo em suas respectivas grades curriculares desse de formação obrigatória ou complementar (optativas).

### 5.3 PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES ACERCA DO ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NA UEA

Para atendimento do terceiro objetivo, que é identificar a percepção de docentes e discentes sobre a importância do ensino de empreendedorismo no contexto da UEA, foi empregada a pesquisa que buscando dados e informações através da aplicação de questionários. Segundo Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário refere-se a “um meio de obter resposta às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas, variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

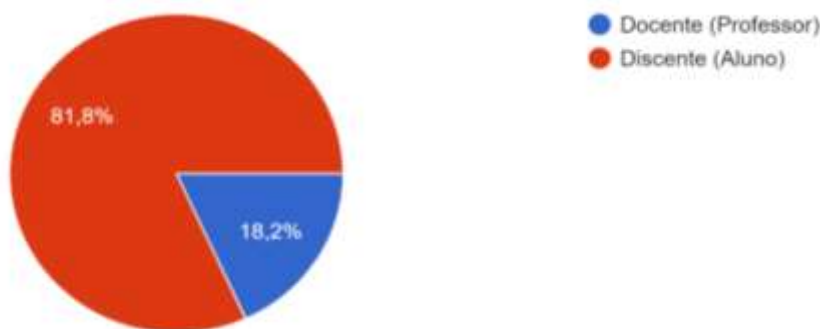
Marconi e Lakatos (1996) definem o questionário estruturado como uma série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador. O questionário tem o formato digital (*Google forms*), já consolidado acerca da pesquisa a importância do ensino de empreendedorismo no contexto das escolas superiores da UEA na capital de Manaus. O questionário online encontra-se dividido em 3 seções:

A primeira seção corresponde a apresentação da pesquisa, o link de acesso ao TCLE e uma pergunta-chave referente ao vínculo institucional do respondente com a UEA, que direcionará a pesquisa para as questões pertinentes ao mesmo podendo ser a sessão dois, voltada para os docentes, ou a seção três, voltada para os discentes.

A segunda seção trata as questões voltadas aos docentes das disciplinas de empreendedorismo, identificando sua escola e curso, e investigando sua percepção sobre a disciplina, sua prática e seus resultados através de 21 perguntas, divididas em 12 perguntas abertas, 05 fechadas e 04 em Escala Likert.

E a terceira seção é voltada para os discentes dessas disciplinas, também identificando sua escola e curso, e buscando compreender a percepção dos respondentes sobre o ensino de empreendedorismo na disciplina que lhe foi ministrada, através de 22 perguntas, sendo 06 discursivas, 03 objetivas e 13 em Escala Likert.

Primeiramente, é preciso identificar que, dos 77 participantes da pesquisa, 14 são docentes e 63 são discentes, conforme Gráfico 01 abaixo.

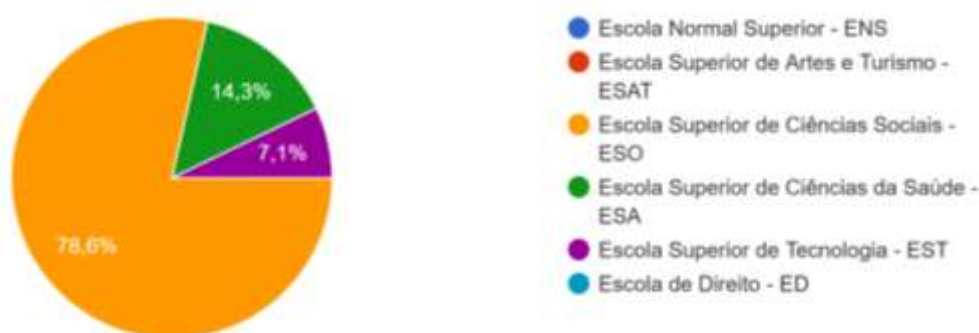
**Gráfico 01 – Divisão de Participantes da Pesquisa**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir desta seção, a pesquisa se divide em duas partes: a percepção dos docentes e a percepção dos discentes. Essa divisão foi necessária para que a pesquisa pudesse analisar tanto o lado do profissional que ensina o conteúdo, quanto o lado do aluno que absorve esse conhecimento.

### 5.3.1 Docentes

No início da seção voltada para os docentes, por uma questão de controle geral de respostas e para possibilitar uma análise filtrada, foi adicionada uma questão fechada sobre a Escola Superior à qual o mesmo pertence, conforme o Gráfico 02.

**Gráfico 02 – Unidades de Ensino dos Respondentes Docentes**

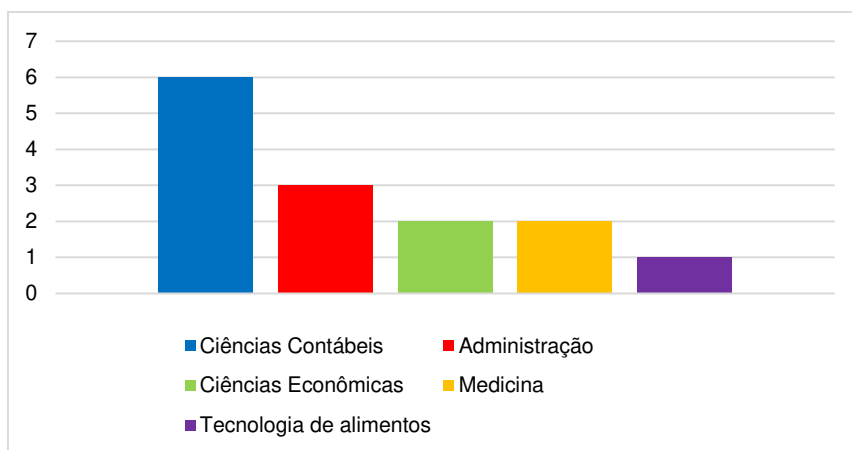
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como resultado de pesquisa identificamos que 78,6% (11) dos professores respondentes pertencem à Escola Superior de Ciências Sociais (ESO), 14,3% (02) são pertencentes à Escola Superior de Saúde (ESA) e 7,1% (01) pertencem à Escola Superior de Tecnologia (EST), assim representando somente três das cinco escolas da capital que contam com cursos que incluem o ensino do empreendedorismo em suas grades curriculares. Este fato

se dá devido à falta de voluntários da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT) e da Escola Normal Superior (ENS) interessados na pesquisa.

Além de identificar as unidades de ensino às quais os docentes pertencem, também é relevante para a pesquisa especificar a qual curso de graduação ele está vinculado (Gráfico 03), visto que, nas Escolas Superiores pesquisadas, além de as disciplinas investigadas de cada curso não possuírem necessariamente o mesmo nome e ementa, alguns cursos sequer possuem empreendedorismo em suas grades curriculares.

**Gráfico 03 – A Qual Curso Cada Respondente Pertence**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Pode-se notar que somente professores de cinco cursos participaram da pesquisa, sendo sua maioria do curso de Ciências Contábeis e de Administração, ambos os cursos da Escola Superior de Ciências Sociais – ESO. A baixa variedade de cursos nesta pesquisa se deu devido à falta de professores voluntários para responder o questionário, mesmo esse tendo sido enviado individualmente.

Quando questionados sobre suas opiniões acerca da importância da disciplina de empreendedorismo para o curso e para a formação dos alunos, as respostas dos docentes sobre revelam uma visão amplamente positiva e unificada em relação ao seu impacto na formação dos alunos. A maioria dos professores considera a disciplina essencial, tanto para aqueles que desejam empreender quanto para os que buscam desenvolver habilidades valorizadas no mercado, como a visão estratégica e a capacidade de tomada de decisão. Além disso, os professores destacam que o ensino de empreendedorismo proporciona aos alunos a oportunidade de adquirir uma compreensão prática das dinâmicas do mercado, ampliando suas perspectivas profissionais e permitindo-lhes fazer escolhas mais informadas sobre suas carreiras.

### Quadro 11 – Principais Respostas dos Docentes Sobre a Importância da Sua Disciplina

<b>Pergunta: Você considera que a disciplina de empreendedorismo é importante para o curso e para a formação dos profissionais? Por quê?</b>	
<b>Docente</b>	<b>Resposta</b>
Docente A	<i>“Importantíssima, porque dá uma nova perspectiva de atuação profissional para o estudante e também pode mudar o mindset dos alunos que não necessariamente irão empreender como empresários, mas ter melhor resultado nas suas empreitadas”</i>
Docente B	<i>“Extremamente importante para que dentro da faculdade os alunos possam ter conhecimento e vivência e em consequência, poder de escolha. Quando não aprendem sobre empreendedorismo de forma prática na academia, usurpamos o direito de escolha profissional futura deles.”</i>
Docente C	<i>“Muito importante. Ela incentiva práticas voltadas ao profissional que deseja ter um diferencial, independentemente de ter ou não seu negócio próprio.”</i>
Docente D	<i>“Sim é importante porque ajuda ao aluno a entender o quanto é valorizado o seu desempenho no trabalho que ele faz”</i>
Docente E	<i>“Sim. Para poderem escolher melhor a profissão ou o caminho profissional”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

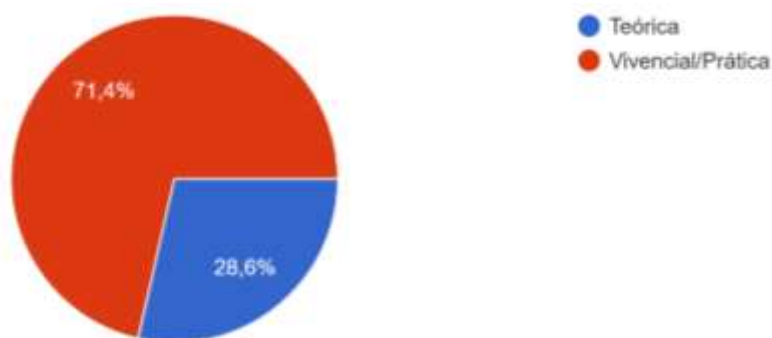
As respostas destacadas no Quadro 11 reforçam a centralidade do ensino de empreendedorismo para o desenvolvimento de competências práticas e estratégicas, tornando-o indispensável para a formação de profissionais mais preparados e versáteis. Entre elas, o Docente A menciona que a disciplina de empreendedorismo oferece uma nova perspectiva de atuação profissional, mesmo daqueles que não necessariamente abrirão seus próprios negócios, ressaltando o papel do empreendedorismo como ferramenta de transformação pessoal e profissional. O Docente B vai além, afirmando que, ao proporcionar conhecimento e vivência prática aos estudantes, a disciplina garante que eles tenham a liberdade de escolher suas trajetórias profissionais com maior clareza e autonomia. Sem essa formação, segundo o docente, a academia poderia "usurpar" o direito de escolha dos alunos, ao não fornecer o arcabouço necessário para a tomada de decisões informadas.

Outros docentes, como o Docente C, enfatizam que a disciplina de empreendedorismo incentiva práticas que conferem ao aluno um diferencial competitivo, independentemente de ele criar ou não seu próprio negócio. Já o Docente D foca na valorização do desempenho dos alunos, destacando como o empreendedorismo ajuda a entender a importância do trabalho de qualidade e das atitudes no ambiente profissional. A visão do Docente E, por sua vez, converge para a ideia de que o empreendedorismo é crucial para que os alunos possam fazer melhores escolhas sobre suas trajetórias e profissões.

A análise das respostas evidencia que o ensino de empreendedorismo é amplamente valorizado por sua capacidade de desenvolver habilidades que vão além da criação de negócios,

sendo aplicáveis em diversos contextos profissionais. Como argumenta Drucker (2020, p. 76), "o empreendedorismo é uma prática que pode ser ensinada, e seu impacto vai muito além da criação de novas empresas; ele se traduz na capacidade de inovar e de resolver problemas de maneira criativa e eficaz", refletindo sobre a percepção dos docentes de que a disciplina é essencial não apenas para formar empreendedores, mas para preparar profissionais aptos a enfrentar os desafios do mundo moderno com uma mentalidade inovadora.

**Gráfico 04 – Disciplina é mais teórica ou vivencial-prática**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quando questionados sobre a importância do processo de ensino aprendizagem (Gráfico 04), 71,4% (11) dos docentes responderam que dentro do processo de ensino aprendizagem a disciplina é desenvolvida de forma vivencial-prática demonstrando que o processo de aprendizagem, pode ser trilhado por uma infinidade de caminhos, cada qual único e singular, nesse sentido, acredita-se cada vez mais que a capacidade empreendedora pode ser ensinada e entendida por qualquer pessoa, destituindo o entendimento de que tal habilidade seria inata ao ser humano (Dornelas, 2015; Yusoff, Zainol, & Ibrahim, 2015).

Já sobre as práticas, dinâmicas e trabalhos aplicados por eles em suas disciplinas, as respostas apontam que para considerável parcela dos docentes, há o predomínio da aplicação prática de planos de negócios e criação de *startups* nos processos de ensino (Quadro 06). No que se refere aos conteúdos, a presença da criação de empreendimentos fictícios e a elaboração de planos de negócios foram as temáticas mais destacadas, justamente por abordarem o ensino de empreendedorismo nas disciplinas de forma que envolvam a prática empreendedora.

Também vale ressaltar que durante a pesquisa foi possível notar que apesar de muitos docentes declararem que suas disciplinas são vivenciais-práticas, em algumas das ementas fornecidas pelos cursos esta prática não está prevista na carga horária. Isso sugere uma adequação das mesmas de acordo com a metodologia que realmente é utilizada pelos professores.

Quando questionados sobre quais as práticas/dinâmicas e trabalhos são aplicados na disciplina, as respostas revelam uma diversidade de abordagens voltadas para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. A maioria menciona a criação de startups, planos de negócios e estudos de caso como atividades centrais. Também são destacadas práticas como visitas técnicas a incubadoras e interações com empreendedores, enriquecendo a vivência dos alunos com experiências práticas e imersivas no ambiente empresarial.

#### Quadro 12 – Principais Respostas dos Docentes sobre as Práticas e Trabalhos Utilizados

<b>Pergunta: Quais as práticas/dinâmicas e trabalhos são aplicados na disciplina? (Exemplos: estudo de caso, criação de startup, plano de negócios, etc)</b>	
<b>Docente</b>	<b>Resposta</b>
Docente A	<i>“A disciplina inteira é um grande workshop de ideação para criação de startups. As aulas iniciais são teóricas, e em seguida usamos abordagem de Design Thinking e Lean Startup para definição de problema, imersão, ideação, prototipação, BMC, Pitch.”</i>
Docente B	<i>“Criação de startup e exposição nas escolas públicas de Manaus. A disciplina é trabalhada como um projeto de extensão - curricularização da extensão Tr”</i>
Docente C	<i>“criação de um negócio, elaborar modelo de negócios, plano de negócios e visitas técnicas as incubadoras”</i>
Docente D	<i>“Estudo de caso, plano de negócios, plano de marketing, evte”</i>
Docente E	<i>“criação de um negócio, elaborar modelo de negócios, plano de negócios e visitas técnicas as incubadoras”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Quadro 12, o Docente A descreve uma abordagem focada na criação de startups, estruturada como um grande workshop de ideação, utilizando metodologias como Design Thinking e Lean Startup. Essa metodologia prática promove o desenvolvimento de soluções inovadoras, desde a definição do problema até a apresentação final (pitch), permitindo que os alunos vivenciem as etapas do processo empreendedor. Segundo Ries (2011), o uso de metodologias como o Lean Startup “ajuda os empreendedores a validar rapidamente suas ideias e adaptá-las com base no feedback do mercado, aumentando as chances de sucesso”.

O Docente B destaca a criação de startups e a exposição dessas iniciativas em escolas públicas de Manaus, integrando a disciplina a um projeto de extensão, o que amplia o impacto social da formação acadêmica. Conforme Zerbini (2020), a curricularização da extensão é essencial para “aproximar a formação universitária das necessidades da comunidade, permitindo que o aluno aplique o conhecimento adquirido em contextos reais e contribua diretamente para o desenvolvimento social”.

Já o Docente C menciona a combinação de criação de negócios com visitas a incubadoras, oferecendo uma visão prática do processo de desenvolvimento empresarial. As visitas técnicas possibilitam a imersão em ambientes de inovação, onde os alunos podem observar o funcionamento de empresas emergentes e compreender os desafios enfrentados pelos empreendedores. O Docente D acrescenta a análise de viabilidade econômica e técnica (EVTE), complementando o plano de negócios com ferramentas que visam a sustentabilidade financeira dos projetos. Segundo Rosa (2013), o Plano de Negócios é uma “ferramenta essencial para prever os resultados futuros de uma empresa, permitindo ao empreendedor planejar de forma estratégica os recursos e os riscos envolvidos no negócio”.

Em seguida, os docentes foram questionados sobre a estrutura de avaliação utilizada em suas disciplinas, e as respostas revelam uma variedade de métodos, desde provas tradicionais até projetos práticos mais contemporâneos. A maioria combina provas e trabalhos, enquanto outros preferem avaliações baseadas em grupos, e alguns adotam métodos mais inovadores, como o desenvolvimento de startups ou planos de negócio. Essa diversidade reflete diferentes abordagens pedagógicas, mas também destaca a permanência de métodos tradicionais, mesmo em disciplinas voltadas ao empreendedorismo.

### **Quadro 13 – Principais Respostas dos Docentes sobre a Estrutura de Avaliação da Disciplina**

<b>Pergunta: Qual a estrutura de avaliação da disciplina? (Ex.: Provas – provas e trabalhos – só trabalhos em grupo)</b>	
<b>Docente</b>	<b>Resposta</b>
Docente A	<i>“Provas e atividades avaliativas diversas.”</i>
Docente B	<i>“Utilizamos avaliação baseada em projeto, no qual os alunos formam times e desenvolvem uma startup em fase de concepção (ideação até criação do MVP). As entregas das atividades de validação das etapas constitui AP01 e a apresentação final é a AP02.”</i>
Docente C	<i>“Trabalhos em grupo.”</i>

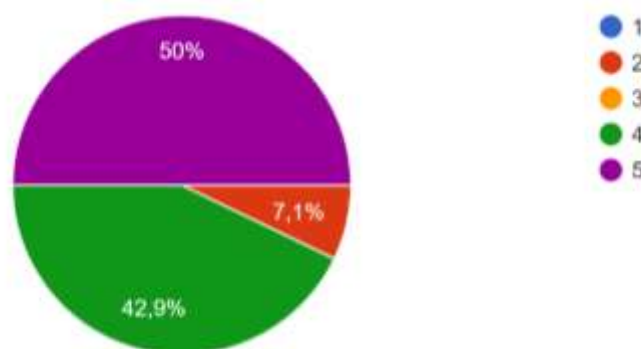
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O Quadro 13 expõe um predomínio da aplicação de provas avaliativas em conjunto de trabalhos, ferramentas tradicionais de ensino. O Docente A menciona o uso de "provas e atividades avaliativas diversas", mantendo uma abordagem mais tradicional ao combinar provas com outras formas de avaliação, como atividades práticas. Já o Docente B adota uma estrutura de avaliação baseada em projetos, onde os alunos desenvolvem uma startup desde a concepção até a criação de um MVP (Produto Mínimo Viável), com as entregas das atividades e a apresentação final constituindo as notas da disciplina. Essa abordagem está mais alinhada

com as práticas de ensino voltadas para o empreendedorismo, promovendo a aplicação prática dos conhecimentos em um ambiente colaborativo. Por outro lado, o Docente C utiliza exclusivamente trabalhos em grupo como método avaliativo, o que incentiva a colaboração entre os alunos e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, fundamentais para o sucesso no empreendedorismo. No entanto, a ausência de avaliações individuais pode limitar a capacidade de mensurar o desempenho pessoal de cada estudante.

Miranda, Silva e Mahl (2022), em seu estudo acerca dos métodos e práticas didático-pedagógicas na área do empreendedorismo, argumentam que modelos antigos usados nos processos educativos já não mais satisfazem as novas demandas tecnológicas do mundo contemporâneo, nem nos paradigmas de sala de aula, nem na relação entre aluno e professor com as novas tecnologias da informação e comunicação.

**Gráfico 05- Nível de Interesse dos Alunos em Escala de 1 a 5**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O resultado exposto no Gráfico 05, considerando 1 como muito baixo e 5 como muito alto, aponta que os respondentes evidenciaram o interesse dos discentes no processo de aprendizagem das referidas disciplinas demonstrando, assim necessidade de aprender e atribuir significado ao que foi aprendido.

Tal assertiva corrobora com as palavras de Paiva (2008), olhando para o futuro, é necessário que o professor use estratégias que possibilitem ao aluno integrar novos conhecimentos, usando, assim, métodos ajustados às suas necessidades e um currículo bem estruturado, não desprezando o papel basilar que a motivação representa para este processo. As técnicas de incentivo que buscam as causas para o aluno se tornar motivado garantem uma aula mais produtiva por parte do professor, pois ensinar está relacionado com a comunicação.

Em seguida, a fim de entender quais pontos são mais atrativos para os alunos, na visão dos docentes, estes foram questionados sobre quais atividades, dinâmicas ou assuntos mais interessam os alunos. As respostas dos docentes indicaram um forte interesse por temas



práticos relacionados ao empreendedorismo. Os alunos demonstram preferência por áreas como abertura de empresas, estudo de mercado, planejamento de negócios e desenvolvimento de startups. Além disso, inovações tecnológicas e a busca por oportunidades de negócios também figuram entre os tópicos que despertam maior engajamento dos discentes.

#### Quadro 14 – Principais Respostas dos Docentes sobre o Que Mais Interessa os Alunos

<b>Pergunta: Qual atividade/dinâmica/assunto os alunos mais se interessam?</b>	
<b>Docente</b>	<b>Resposta</b>
Docente A	<i>“Estudo de mercado e plano de negócio”</i>
Docente B	<i>“Quando há o planejamento da criação das startups”</i>
Docente C	<i>“Eles gostam muito da parte inicial, quando apresentamos as inovações, as trends mundiais, soft skills, e reclamam quando precisam fazer as atividades, entrevistas, pesquisas, prototipação. A expectativa é que seja uma disciplina leve sem muito compromisso e se deparam com a realidade do empreendedorismo. Acho interessante essa transição e super necessária.”</i>
Docente D	<i>“Tecnologias emergentes. Criação e Desenvolvimento de produtos”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Quadro 14, o Docente A observa que os alunos são atraídos pela compreensão do ambiente de negócios e pela aplicação prática dessas ferramentas. O Docente B destaca que o planejamento do desenvolvimento de projetos empreendedores reais, como startups, captura a atenção e o engajamento dos alunos.

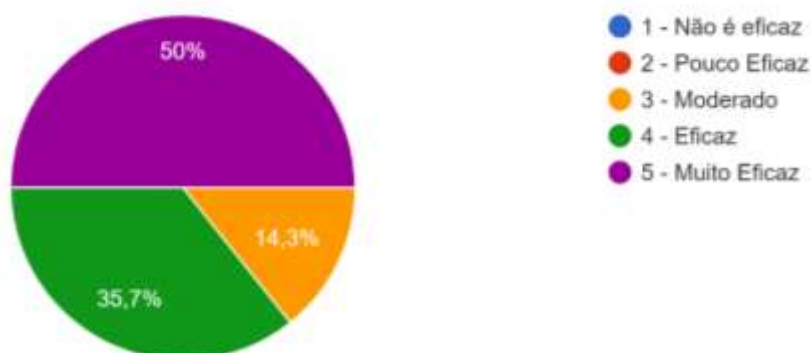
No entanto, o Docente C apresenta uma perspectiva mais crítica, apontando que os alunos se envolvem muito com a fase inicial da disciplina, quando são apresentados temas como inovações, tendências globais e habilidades comportamentais (*soft skills*), mas esse interesse inicial tende a diminuir quando os alunos enfrentam atividades mais desafiadoras, como entrevistas, pesquisas e prototipação. Essa reação reflete uma expectativa equivocada de que a disciplina seria mais teórica e leve, o que entra em contraste com a realidade do empreendedorismo, que exige mais comprometimento e prática. Apesar disso, o docente considera essa transição de expectativas essencial para o aprendizado, pois proporciona uma visão mais realista e abrangente do que significa empreender.

Já o Docente D indica que tecnologias emergentes e o desenvolvimento de produtos são os temas que mais despertam o interesse dos alunos, especialmente quando associados à criação de algo inovador. Essa preferência reforça a relevância de conteúdos que alinhem a teoria à prática, preparando os estudantes para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades no mercado.

Essas respostas reforçam a importância de uma abordagem prática no ensino do empreendedorismo. A exposição a temas como inovação, tecnologias emergentes e desenvolvimento de startups não apenas atrai a atenção dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios reais do mercado de trabalho. Conforme defendido por Kuratko (2021), o ensino de empreendedorismo que integra a prática e o desenvolvimento de habilidades comportamentais é essencial para preparar os estudantes para a realidade do mercado. A prática de atividades que simulam o ambiente empresarial real oferece uma oportunidade valiosa para os alunos enfrentarem desafios e tomarem decisões de forma mais assertiva e confiante.

Durante o questionário, os docentes também são questionados sobre a sua percepção da eficácia das estratégias de ensino utilizadas na disciplina de empreendedorismo.

**Gráfico 06 – Avaliação de Eficácia de Estratégias de Ensino Utilizadas**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 06, que apresenta a avaliação dessas estratégias, observa-se que 85,7% dos docentes (12) consideram as estratégias de ensino bastante eficazes, enquanto 14,3% (2) apontam um nível moderado de eficácia. Esses dados indicam que a maioria dos professores percebe que as abordagens pedagógicas utilizadas nas aulas de empreendedorismo são adequadas e contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

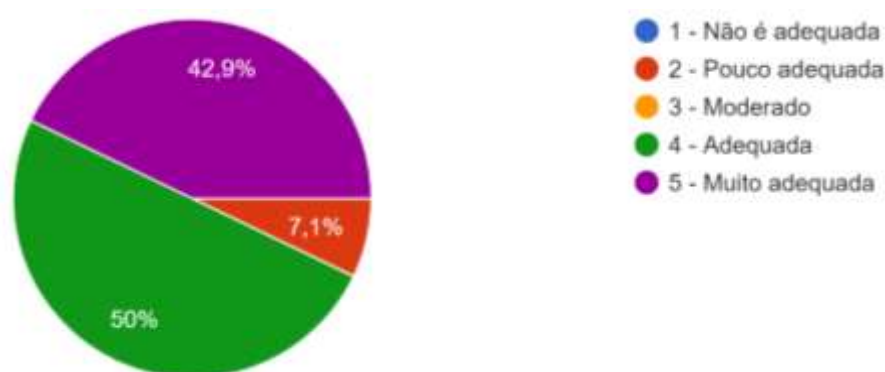
O resultado evidencia que as estratégias adotadas têm sido bem-sucedidas em despertar o interesse dos alunos pela disciplina, ao proporcionar relevância prática e significado ao que é ensinado. Esse engajamento, por sua vez, é um fator chave para a motivação dos estudantes e para a retenção do conhecimento adquirido.

Como aponta Paiva (2008), a motivação desempenha um papel central na aprendizagem, sendo influenciada por fatores como a relevância do conteúdo, o interesse pessoal e o incentivo. Estratégias de ensino que levam esses fatores em consideração tendem

a ser mais eficazes, pois envolvem os alunos de maneira ativa e participativa, promovendo uma aprendizagem mais profunda e duradoura. Dessa forma, é fundamental que os professores universitários utilizem práticas pedagógicas que estejam alinhadas com os interesses e as necessidades dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais estimulante e significativo.

Este resultado reforça a importância de metodologias que priorizem a interação prática e a contextualização do conteúdo, especialmente em disciplinas como empreendedorismo, onde a aplicabilidade dos conceitos é essencial para a formação de futuros profissionais.

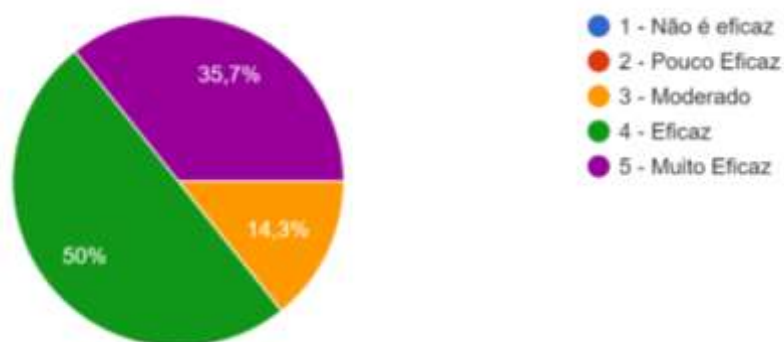
**Gráfico 07 – Avaliação da ementa da disciplina ao Cenário Atual**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O resultado acima exposto aponta que 92,9% (13) dos docentes evidenciaram que o processo de ensino e aprendizagem da referida disciplina estão adequados para o cenário atual, que busca o desenvolvimento das competências pessoais e implementação de projetos de empreendedorismo.

Dessa forma, várias habilidades e competências úteis serão estimuladas nos mais variados contextos, fazendo com que os alunos estejam preparados para o mercado de trabalho, quando esse momento chegar. Essa necessidade surge da mudança no perfil de profissionais exigidos pelas empresas. Com o avanço tecnológico, nem sempre é necessário contar com colaboradores para a realização de trabalhos manuais, mas sempre é importante contar com aqueles que possam ter uma visão diferente do negócio, propor soluções e saber trabalhar em equipe.

**Gráfico 08 – Avaliação de Eficácia de Estratégias de Ensino Utilizadas**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sobre a eficácia das atividades práticas e estudos de caso aplicados, 85,7% (12) dos professores notaram resultados positivos, enquanto 14,3% (2) deles notaram resultados moderados. Estas porcentagens demonstram um favorável cenário de ensino empreendedor.

No entender de Pajares e Schunk (2001) a instituição de ensino é observada pela sociedade ocidental como uma componente socializadora de grande importância e influência na vida das pessoas. Para atingir as suas finalidades é indispensável, no entanto, que se fomente entre os alunos um interesse verdadeiro e um entusiasmo pela aprendizagem e desempenho acadêmico.

Uma abordagem importante é apresentada por Vygotsky (2003) quando menciona, de uma forma resumida, que o processo de aprendizagem pode ser definido como a forma como os sujeitos adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e modificam o comportamento; é uma mudança relativamente estável do comportamento, de uma maneira mais ou menos constante, conseguida pela experiência, pela observação e pela prática motivada.

Dito isso, um aluno motivado revela-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, insistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, utilizando estratégias apropriadas e procurando desenvolver novas capacidades de compreensão e de domínio.

Em seguida, os professores foram questionados sobre as habilidades essenciais que eles acreditam que os alunos devem desenvolver durante a disciplina que cada uma ministra. As respostas destacam que os estudantes devem desenvolver habilidades como proatividade, visão de mercado, capacidade de inovação e identificação de nichos. Além disso, é essencial que aprendam a conduzir pequenos negócios, criar planos de negócios, e dominar comportamentos empreendedores, como resiliência, pensamento crítico e gestão de tempo. O ensino do

empreendedorismo também deve capacitar os alunos a enxergar oportunidades, resolver problemas complexos e praticar em cenários reais.

Ao serem questionados sobre as habilidades essenciais que os estudantes devem desenvolver por meio do ensino de empreendedorismo, os docentes destacaram uma ampla gama de competências, variando desde capacidades técnicas até comportamentais. Entre as respostas, foram mencionadas habilidades como inovação, busca por diferenciais e identificação de nichos de mercado. Também foram citados aspectos como resiliência, antifragilidade, persistência e pensamento crítico. Habilidades mais específicas, como legalização de negócios, captação de recursos e resolução de problemas reais, além de características como proatividade e visão de mercado, também foram ressaltadas como fundamentais para o sucesso no empreendedorismo. Assim, é possível observar que o foco está tanto no desenvolvimento de competências práticas quanto na formação de uma mentalidade empreendedora.

#### Quadro 15 – Principais Respostas dos Docentes Sobre as Habilidades Essenciais

<b>Pergunta: Quais são as habilidades essenciais que você acredita que os estudantes devem desenvolver através do ensino do empreendedorismo?</b>	
<b>Docente</b>	<b>Resposta</b>
Docente A	<i>“Capacidade de inovar, de buscar diferenciais, perceber nichos de mercado”</i>
Docente B	<i>“Resiliência e antifragilidade, persistência, pensamento crítico, gestão de tempo e de atividades, comprometimento, escuta ativa e proatividade.”</i>
Docente C	<i>“Enxergar oportunidades. Resolver problemas reais e complexos.”</i>
Docente D	<i>“entender a condução de pequenos negócios, desenvolver comportamentos empreendedores e ter uma visão global do funcionamento total de uma empresa”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Quadro 15, as respostas dos docentes reforçam essas observações, destacando habilidades essenciais como a capacidade de inovar, buscar diferenciais e identificar nichos de mercado (Docente A), que são competências essenciais para que os estudantes possam se destacar em um ambiente de negócios dinâmico e competitivo. Tais habilidades permitem que os futuros empreendedores encontrem oportunidades em meio aos desafios, adaptando-se às necessidades de um mercado em constante transformação.

Além disso, o desenvolvimento de resiliência, antifragilidade, pensamento crítico e proatividade (Docente B) é considerado fundamental para enfrentar os obstáculos inevitáveis que surgem ao longo da jornada empreendedora. A resiliência, em especial, permite que os

estudantes lidem com fracassos e aprendam com suas experiências, enquanto a proatividade os incentiva a tomar iniciativa e buscar soluções antes mesmo que os problemas se agravem.

Outra competência destacada é a capacidade de enxergar oportunidades e resolver problemas reais e complexos (Docente C). Esse conjunto de habilidades é particularmente relevante para preparar os estudantes para situações desafiadoras e práticas no mercado de trabalho, onde é preciso agir rapidamente e de forma eficaz para solucionar questões que muitas vezes não têm respostas prontas. Desenvolver essas competências no ambiente acadêmico é essencial para que os estudantes possam aplicar o conhecimento adquirido de forma estratégica e criativa.

Por fim, a condução de pequenos negócios e a compreensão do funcionamento global de uma empresa (Docente D) também são apontadas como habilidades cruciais. Entender a dinâmica completa de um negócio, desde a sua fundação até a administração de suas operações, permite que os estudantes tenham uma visão integrada de como tomar decisões e liderar projetos com eficiência. Segundo Andrade e Dias (2020), o empreendedorismo na educação deve ir além da teoria e envolver práticas que integrem os alunos ao mercado, proporcionando uma experiência realista de como criar e administrar negócios. Essa abordagem holística do empreendedorismo fortalece a capacidade de gestão dos futuros profissionais, preparando-os para assumirem responsabilidades tanto em startups quanto em empresas já estabelecidas.

Ao analisar o conjunto das respostas, percebe-se a importância de integrar o ensino do empreendedorismo de maneira contínua e prática no currículo acadêmico. Isso proporciona aos alunos a oportunidade de vivenciar o processo empreendedor desde a concepção de ideias até a implementação de soluções, desenvolvendo competências que serão decisivas no mercado de trabalho. A prática contínua dessas habilidades contribui não apenas para a formação de profissionais mais preparados, mas também para o fortalecimento de uma mentalidade inovadora e resiliente diante dos desafios do mundo dos negócios.

Na próxima pergunta, os professores foram questionados sobre a utilização de tecnologias e recursos online para enriquecer o processo de aprendizagem. As respostas revelam uma diversidade de experiências e opiniões sobre como essas ferramentas têm sido integradas ao ensino. Alguns docentes destacaram que a utilização de tecnologias variou desde a satisfação com a integração tecnológica até a percepção de que a abordagem foi essencial para complementar o processo de aprendizagem. As opiniões sobre a eficácia dos recursos online foram amplamente positivas, embora alguns relataram desafios relacionados à acessibilidade e à experiência limitada com certas ferramentas.

**Quadro 16 – Principais respostas dos docentes Sobre a Utilização de Tecnologias e Recursos Online**

<b>Pergunta: Como foi a utilização de tecnologias e recursos <i>online</i> para enriquecer o processo de aprendizagem?</b>	
<b>Docente</b>	<b>Resposta</b>
Docente A	<i>“Diversificada para reter o aluno e provocar maior interação.”</i>
Docente B	<i>“Presencialmente, utilizei alguns videos durante a aula, mas para as atividades de validação eles precisaram realizar muitas pesquisas, formulários eletrônicos, e as entregas também realizaram em um drive. Recursos online são essenciais para complementar o processo de aprendizagem significativa.”</i>
Docente C	<i>“Desconheço. Não tive essa experiência”</i>
Docente D	<i>“bem receptiva, considerando as limitações de acesso dos alunos”</i>
Docente E	<i>“Baixo”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como pôde ser visto no Quadro 16, ao mesmo tempo que parte dos docentes faz uso de tecnologias e recursos virtuais para integrar seu processo de ensino, também houveram docentes que não só não utilizam esses recursos, como também desconhecem tais ferramentas. Isso evidencia que o desafio de uma sociedade moderna exige uma reflexão para um educar contemporâneo. Isso implica na necessidade de modificar os métodos atuais de ensino, oferecendo às novas gerações uma interação diversificada que permita aprender e agir de maneira diferente, criando uma cultura popular modernista e suas formas de ensino (Martini, 2008).

Nesse sentido, observa-se que tecnologias e recursos online para enriquecer o processo de aprendizagem proporcionam um acesso rápido às informações atualizadas através de mecanismos automáticos de buscas e isso mostra que elas auxiliam de fato no processo de ensino-aprendizagem gerindo muitas contribuições para o ensino no ambiente acadêmico (Almeida, 2003).

Ao serem questionados sobre os principais desafios enfrentados ao ensinar empreendedorismo a estudantes, suas respostas revelaram uma gama de dificuldades que vão desde a falta de engajamento dos alunos e a necessidade de romper com a ideia tradicional de emprego até desafios específicos relacionados à tecnologia e ao interesse dos alunos. Foi apontado que muitos estudantes demonstram mais interesse em pesquisa do que em desenvolvimento prático, e que a falta de base teórica e exemplos aplicados a pequenas empresas também constitui um desafio.

**Quadro 17 – Principais Respostas dos Docentes Sobre os Principais Desafios Enfrentados**

<b>Pergunta: Quais principais desafios foram enfrentados ao ensinar empreendedorismo a estudantes?</b>	
<b>Docente</b>	<b>Resposta</b>
Docente A	<i>“Orientar os alunos com ideias diversificadas. Conduzir a atividade das startups do planejamento a execução”</i>
Docente B	<i>“Interesse dos alunos e disponibilidade dos empreendedores”</i>
Docente C	<i>“Não houve desafios.”</i>
Docente D	<i>“Por ser uma optativa, os alunos possuem uma expectativa de que a experiência de aprendizagem seja simples e descompromissada. Ao se depararem com a realidade da disciplina, extremamente prática e com entregas semanais, existe uma resistência inicial, que depois se transforma em determinação e bons resultados. Além disso, nossos alunos estudam em tempo integral e possuem horários diários cheios, sem janela verde, e a disciplina é oferecida à noite, quando já estão cansados, e atrapalha as atividades de validação que precisam realizar; entrevistas, visitas, observação, pesquisas. Precisamos oferecer tempo livre para esses alunos estudarem, ter aulas demais são exaustivas.”</i>
Docente E	<i>“O desafio está aproximar os alunos dos empreendedores para conhecer negócios reais”</i>
Docente F	<i>“Romper com a ideia de ser sempre empregado”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir das respostas expostas no Quadro 17, fica evidente que a diversidade dos desafios enfrentados pelos docentes varia desde questões operacionais até mudanças de mentalidade dos alunos. O Docente A destacou a complexidade de orientar alunos com ideias diversificadas e de conduzir o processo de criação de startups, o que reforça a importância de fornecer uma estrutura sólida e recursos adequados para esse tipo de atividade prática.

Outro desafio significativo é o engajamento dos alunos e a falta de disponibilidade dos empreendedores para colaborar nas atividades, como apontado pelo Docente B e Docente E. Esses fatores limitam o potencial de interação entre estudantes e o mercado real, o que compromete a aprendizagem baseada em experiências práticas, uma das premissas do ensino de empreendedorismo. Segundo pesquisas recentes, a interação com profissionais e empreendedores é fundamental para que os estudantes possam vivenciar os desafios e soluções práticas do mundo dos negócios (Gartner *et al.*, 2021).

O Docente D destaca um desafio bastante comum: a expectativa equivocada dos alunos em relação à disciplina. Muitos ingressam no curso acreditando que será leve e sem grandes compromissos, e se deparam com uma realidade diferente, que exige dedicação prática e entregas frequentes. Essa percepção, muitas vezes, resulta em resistência inicial, mas que, segundo o docente, acaba se transformando em determinação e bons resultados após o período de adaptação. Além disso, o cansaço devido à carga horária diária dos alunos contribui para o



desafio, apontando a necessidade de um planejamento curricular que permita maior flexibilidade e tempo para a realização das atividades propostas.

Já o Docente F enfatiza o desafio de romper com a visão tradicional de ser empregado, um aspecto cultural que, muitas vezes, impede os alunos de se engajarem plenamente na ideia de empreender. Essa visão é reforçada pela falta de exposição ao ambiente empreendedor, o que destaca a importância de práticas que ampliem a visão de negócios dos estudantes desde o início da formação. Como aponta Costa *et al.* (2022), essa abordagem mais prática, aliada à adaptação curricular, favorece o desenvolvimento de uma mentalidade mais inovadora e proativa.

Essas respostas refletem a necessidade de uma abordagem mais prática e interativa para o ensino de empreendedorismo, além de maior apoio institucional e parcerias com o mercado. O suporte financeiro, a criação de políticas que integrem teoria e prática e a colaboração com incubadoras e agentes financiadores também foram mencionados como soluções potenciais para superar os desafios mencionados pelos docentes.

Por fim, os docentes foram questionados sobre quais sugestões teriam para melhorar o ensino de empreendedorismo no ensino superior, e suas respostas revelaram um consenso sobre a necessidade de aumentar a aplicação prática e a interatividade com o mercado. As sugestões incluíram o desenvolvimento de atividades práticas, a realização de visitas técnicas, e a integração de teoria e prática através de projetos reais. Foi mencionado também a importância de proporcionar suporte financeiro para atividades empreendedoras, bem como a criação de parcerias com incubadoras, Sebrae e agentes financiadores. Além disso, há um apelo para a implementação de uma política institucional mais robusta para o ensino de empreendedorismo, que envolva colaboração com diversas instituições e oportunidades de desenvolvimento em contextos variados.

#### **Quadro 18 – Principais Respostas dos Docentes Sobre Sugestões para Melhorar o Ensino**

<b>Pergunta: Quais sugestões você teria para melhorar o ensino de empreendedorismo no ensino superior?</b>	
<b>Docente</b>	<b>Resposta</b>
Docente A	<i>“Desenvolver cada vez mais o uso de atividades práticas.”</i>
Docente B	<i>“As atividades práticas de empreendedorismo requer verbas para a apresentação dos produtos e muitos dos nossos alunos não possuem recursos financeiros para isso. Logo, é interessante o investimento financeiro nestas atividades”</i>
Docente C	<i>“Juntar todos, incubadora, Sebrae e agentes financiadores, para dar suporte aos alunos com suas ideias.”</i>

Docente D	<p><i>“Precisamos desenvolver uma política institucional com maior intencionalidade para o ensino do empreendedorismo com oportunidades em ensino, pesquisa e extensão, além de criação de ecossistema interativo entre as escolas, para que os futuros empreendedores aprendam a trabalhar de forma multiprofissional desde a academia. E terem oportunidades de desenvolverem suas habilidades em diferentes contextos, salas de aula, ligas acadêmicas, empresas juniores, pesquisas, prestação de serviços, eventos e oportunidades de submissão a investidores, projetos de PD&amp;I com resultados reais que tragam os benefícios de aprendizagem e até financeiros para eles e para a UEA, retroalimentando o sistema. Precisamos oferecer disciplinas raízes de empreendedorismo, comum a todos os cursos, para que possam interagir de forma mais ampla com outros saberes, disponíveis dentro e fora da UEA, além da interação com empresários e empreendedores [...]”</i></p>
-----------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As sugestões apresentadas pelos docentes destacam a necessidade de um ensino de empreendedorismo mais prático e integrado com o mercado real. A ênfase está em criar oportunidades para que os alunos possam vivenciar e aplicar conceitos empreendedores em cenários reais, com o suporte financeiro e institucional adequado. O desenvolvimento de parcerias estratégicas e a implementação de políticas institucionais que promovam um ecossistema colaborativo são vistos como passos essenciais para enriquecer a formação empreendedora. Tais medidas não só aprimoram a aprendizagem, mas também facilitam a inserção dos alunos no mercado de trabalho, preparando-os para enfrentar desafios reais e aproveitar oportunidades de forma mais eficaz.

O resultado reforça a relevância de disciplinas relacionadas ao empreendedorismo e das estratégias adotadas em sala de aula para incentivar os alunos a seguirem no caminho do empreendedorismo. Destaca-se a necessidade de organizar intencionalmente espaços de ação didático-pedagógica para garantir que os objetivos dos projetos sejam efetivamente alcançados.

Segundo Araújo e Frigotto (2015), é crucial enfrentar o desafio de desenvolver estratégias curriculares e de ensino que superem a visão fragmentada e linear da realidade, promovendo um projeto de formação que seja guiado pela integração e interconexão dos saberes.

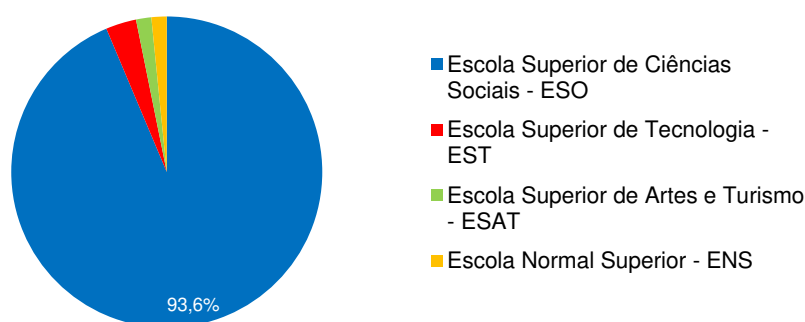
Assim, pode ser compreendido que a proposta de grande parte das disciplinas voltadas ao empreendedorismo, conforme diretrizes estabelecidas nos projetos pedagógicos dos cursos da Universidade do Estado do Amazonas, reflete uma abordagem curricular que busca construir uma metodologia integradora. Essa metodologia é compatível com os princípios da interdisciplinaridade, contextualização e integração entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, potencializando a relação entre educação e prática social, bem como

entre pesquisa e o princípio educativo do trabalho. Dessa forma, efetiva-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

### 5.3.2 Discentes

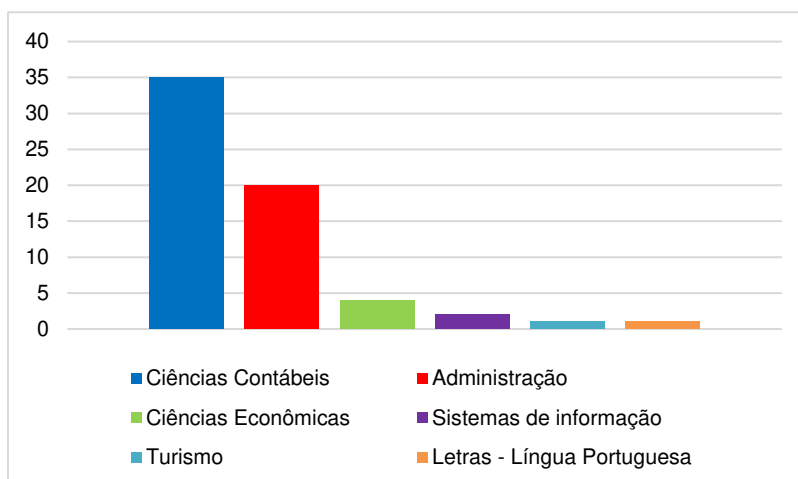
Na seção de discentes, a primeira questão adicionada foi a mesma fechada da seção dos docentes, referente à Escola Superior à qual cada discente respondente pertence (Gráfico 06). O objetivo dessa pergunta segue o mesmo: classificar os respondentes para maior controle da amostra e para possibilitar uma análise mais detalhada.

**Gráfico 09 – Unidades de Ensino dos Respondentes Discentes**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

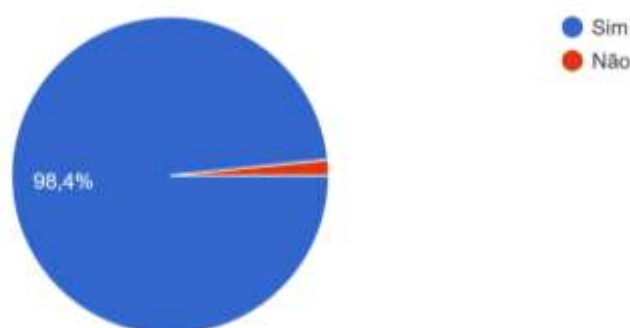
Como ilustrado graficamente, 93,6% (59) dos respondentes são alunos da Escola Superior de Ciências Sociais (ESO), 3,2% (2) pertencem à Escola Superior de Tecnologia (EST), 1,6% (1) à Escola Superior de Arte e Turismo (ESAT) e 1,6% (1) à Escola Superior Normal (ENS). O resultado acima exposto aponta que a maioria dos respondentes são alunos da ESO, seguido dos alunos da EST, da ESAT e da ENS. Apesar de o questionário ter sido divulgado para os alunos das Escolas Superior da capital de Manaus por diversos meios, esta pesquisa não contou com um número maior de participantes voluntários. Essa baixa diversidade de Escolas participantes limita a generalização dos resultados, destacando a necessidade de ampliar a amostra em pesquisas futuras para obter uma visão mais abrangente e representativa.

**Gráfico 10 – Cursos dos Respondentes**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Quanto aos cursos dos alunos que aceitaram participar desta pesquisa, 35 (55,5%) são de Ciências Contábeis, 20 (31,7%) de Administração, 4 (6,4%) de Ciências Econômicas, 2 (3,2%) de Sistemas de Informação, 1 (1,6%) de Turismo e 1 (1,6%) de Letras – Língua Portuguesa. Assim, esta pesquisa representa seis dos dezesseis cursos da universidade na capital de Manaus que ofertam as disciplinas levantadas, mesmo que fora do quantitativo de respostas almejado.

Após as perguntas de identificação de perfil dos respondentes, estes logo foram questionados se consideram o ensino de empreendedorismo importante para o seu curso, e o resultado é quase unânime: 98,4% (62) deles concordam, e apenas 1,6% (1) discorda.

**Gráfico 11 – Importância do ensino de empreendedorismo para seu curso**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Apesar da pouca variedade de cursos dos participantes, este resultado ainda se demonstra como positivo, indicando uma percepção amplamente favorável em relação à inclusão de conteúdos de empreendedorismo na formação acadêmica. A quase unanimidade

sugere que os alunos reconhecem o valor das habilidades empreendedoras para suas futuras carreiras, independentemente da área de estudo.

E quando questionados sobre os motivos pelos quais o ensino do empreendedorismo é importante para o seu curso, os alunos destacaram várias razões que reforçam a relevância desse tema na formação acadêmica. Muitos mencionaram a preparação para se tornarem empreendedores, o desenvolvimento de habilidades inovadoras, e a compreensão do papel do empreendedorismo na economia. Eles reconhecem que o conhecimento empreendedor é essencial tanto para abrir e gerir negócios quanto para contribuir em organizações já estabelecidas, promovendo inovação, criatividade e adaptação em um mercado dinâmico. O empreendedorismo é visto como uma competência transversal que amplia a competitividade e fomenta o crescimento econômico e social, especialmente em contextos desafiadores como o Amazonas.

**Quadro 19 – Principais Respostas dos Discentes a Importância do Ensino do Empreendedorismo para o Curso**

<b>Pergunta: Por quais motivos o ensino de empreendedorismo no seu curso é importante?</b>	
<b>Discente</b>	<b>Resposta</b>
Discente A	<i>“Por que é importante desenvolver habilidades e competências para auxiliar as empresas e empreendedores na gestão de seus negócios. Além disso, o curso estimula a criatividade, a inovação e visão estratégica, sendo fundamental para identificar oportunidades de negócios.”</i>
Discente B	<i>“Para que possamos ter uma visão sobre as oportunidades e necessidades do mercado, e não se prender apenas em ser CLT, mas correr atrás de seus próprios sonhos e objetivos.”</i>
Discente C	<i>“Gera um conhecimento maior a respeito de como agir e quais as vertentes podemos nos inspirar para gerir um negócio próprio e as ferramentas disponíveis para se usar.”</i>
Discente D	<i>“Trás oportunidade a desenvolver soluções e investir na criação de algo positivo para a sociedade como o todo.”</i>
Discente E	<i>“Para que possamos colocar em prática e seguir todos os métodos atuais, para abrir um escritório ou qualquer outro negócio de forma segura e eficaz.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As respostas do Quadro 19 refletem a importância que os discentes atribuem ao ensino de empreendedorismo, destacando seu papel no desenvolvimento de competências essenciais, como gestão de negócios, inovação e visão estratégica. Segundo Nabi *et al.* (2018), o ensino de empreendedorismo tem um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades empreendedoras, aumentando a confiança dos alunos em criar e gerenciar seus próprios negócios. Além disso, os autores afirmam que essa educação vai além da criação de negócios,

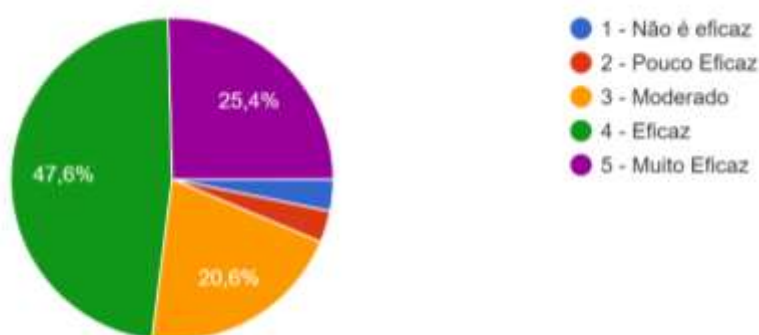
incentivando os estudantes a adotarem uma mentalidade proativa e inovadora em qualquer contexto organizacional.

Recentemente, Lans *et al.* (2020) destacaram que o ensino de empreendedorismo também promove o aprendizado experiencial, permitindo que os alunos não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam habilidades práticas necessárias para navegar em ambientes de negócios dinâmicos e incertos. Essa abordagem é essencial em regiões como o Amazonas, onde o empreendedorismo pode ser uma força motriz para o desenvolvimento econômico e social, conforme os discentes reconhecem nas respostas.

Assim, o ensino de empreendedorismo é percebido pelos alunos como uma ferramenta não só para gerar novos negócios, mas também para criar soluções inovadoras e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, oferecendo caminhos alternativos ao emprego formal e estimulando o crescimento econômico regional.

Além disso, também foi analisada a percepção dos alunos sobre o ensino do empreendedorismo em diversos aspectos, como pode ser visto no Gráfico 12, abaixo:

**Gráfico 12 – Avaliação do Aluno Sobre a Qualidade do Ensino Ministrado**



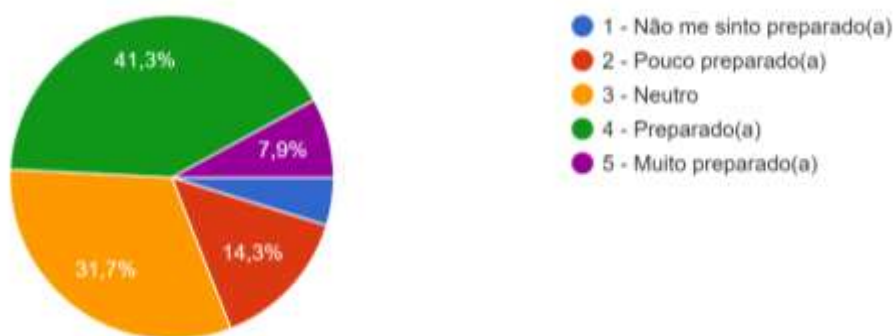
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nesta pergunta, os alunos avaliam a qualidade do ensino de empreendedorismo que lhes foi ministrado em algum momento do curso. Apesar de as respostas apresentarem uma certa variedade, 73% (46) dos respondentes apontam um bom nível de eficácia, enquanto 20,6% (13) apontam um nível moderado. Esse percentual significa que mais da metade dos alunos respondentes percebem uma boa qualidade do ensino de empreendedorismo em seus cursos.

Esse resultado aponta que os respondentes evidenciaram a importância nas instituições de ensino é fundamental, corroborando tal entendimento temos o mesmo relatório da Comissão Europeia (2012) indica que, pelo menos, um dos seguintes elementos deve constar na educação

para que ela seja considerada empreendedora: a) Estimular atitudes e habilidades como iniciativa, criatividade, assumir risco, independência, autoconfiança, planejar para atingir objetivos, dentre outras, que são básicas da mentalidade ou comportamento do empreendedor, b) ampliar a consciência dos alunos sobre as possibilidades de carreira como autônomo (autoemprego) e empreendedor e c) Utilizar metodologias práticas em que os alunos se engajem em projetos ou atividades fora dos limites da instituição de ensino, vinculando-os com a comunidade local ou o mundo dos negócios

**Gráfico 13 – Sobre a Capacidade dos Alunos de Aplicação de Conceitos na Prática**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

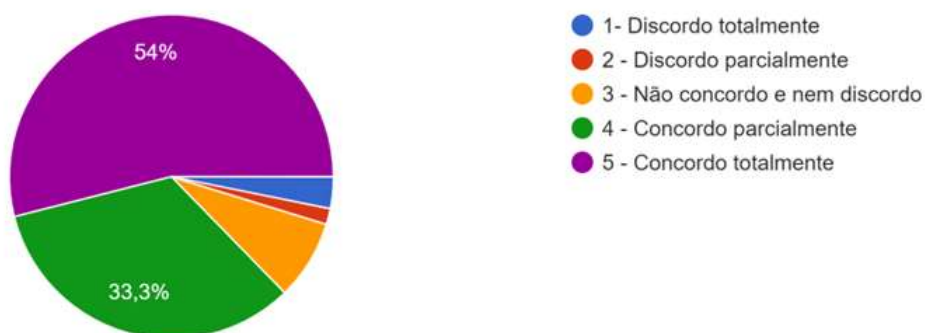
Já quando questionados sobre estarem preparados para aplicar os conceitos aprendidos na prática, as porcentagens demonstram uma variação maior. Cerca de 49,2% (31) alegam estar preparados, 31,7% (20) são neutros e 19,1% (12) dizem se sentir pouco ou não preparados. Estes resultados mostram uma capacidade relativamente baixa de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática, o que pode demonstrar uma necessidade de atividades mais práticas durante as disciplinas.

De acordo com Neck *et al.* (2021), o ensino de empreendedorismo deve ir além da simples transmissão de conhecimento teórico, incorporando práticas pedagógicas que permitam aos alunos vivenciar o processo empreendedor de maneira mais próxima da realidade. A abordagem prática, como o aprendizado baseado em problemas e projetos, é fundamental para desenvolver competências empreendedoras, incluindo inovação, resiliência e capacidade de adaptação, que são essenciais para o sucesso em ambientes dinâmicos. Quando os alunos têm a oportunidade de aplicar conceitos em contextos práticos, eles desenvolvem não apenas suas habilidades técnicas, mas também competências comportamentais, como a proatividade e a flexibilidade.

A incerteza e a falta de preparo expressadas por uma parcela significativa dos alunos apontam para a necessidade de maior integração entre teoria e prática no currículo de

empreendedorismo. Segundo Fayolle (2018), a experiência prática é crucial para consolidar a confiança dos alunos e permitir que eles se sintam capacitados para enfrentar os desafios do mundo real. Assim, a inclusão de atividades práticas, como simulações empresariais, estudos de caso e a criação de negócios reais, pode reduzir essa lacuna e preparar melhor os alunos para aplicarem seus conhecimentos no mercado.

**Gráfico 14 – O professor estimulou a participação dos alunos, despertando interesse pela disciplina**

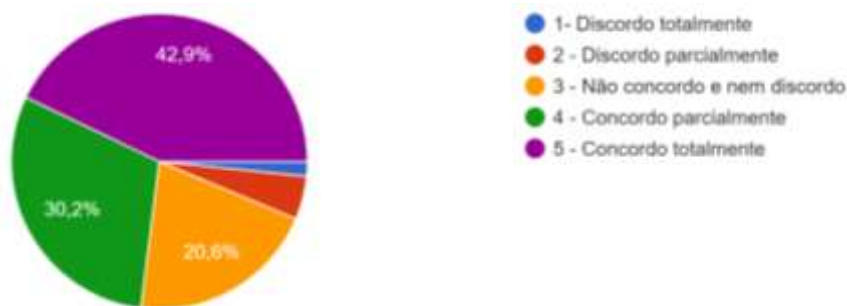


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A próxima pergunta tratou-se de uma afirmação com a qual o aluno deveria responder seu nível de concordância. Conforme exposto no Gráfico 14, cerca de 54% (34) dos alunos concordou totalmente, 33,3% (21) concordou parcialmente, 7,9% (5) não concordaram nem discordaram, 1,6% (1) discordou parcialmente e 3,2% (2) discordaram totalmente.

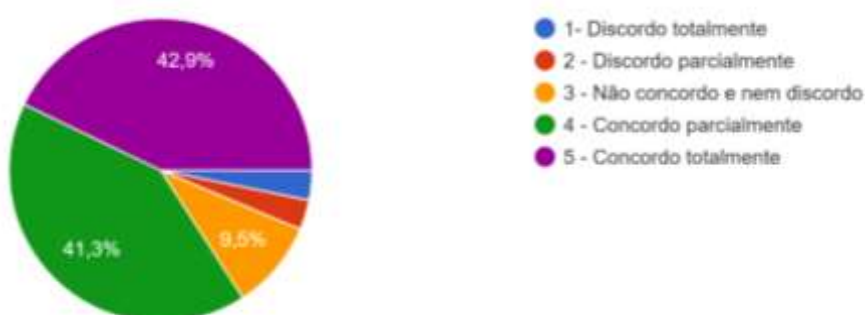
O resultado acima evidencia que a maioria dos alunos reconhece a importância da disciplina de empreendedorismo e as estratégias pedagógicas utilizadas para engajá-los nesse campo. No entanto, os dados também sugerem que há espaço para aprimoramento na forma como o ensino é conduzido, visto que uma parcela significativa dos alunos não concordou plenamente com a eficácia das abordagens adotadas. Isso reforça a necessidade de uma maior adoção de metodologias ativas, como a aprendizagem ativa, baseada em problemas e projetos, que são fundamentais para desenvolver competências empreendedoras de forma mais eficaz e envolvente (Neck e Greene, 2011). Essas metodologias, que promovem o aprendizado através da prática, são essenciais para preparar os alunos para os desafios do empreendedorismo e para garantir que a educação empreendedora seja alinhada com as demandas contemporâneas do mercado e da sociedade.



**Gráfico 15 – Se a disciplina superou as expectativas**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Cerca de 73,1% (46) dos alunos concordam total ou parcialmente que o conteúdo ministrado durante as disciplinas superou suas expectativas aplicados na prática, enquanto 20,6% (13) não concorda e nem discorda, e 6,4% (04) discorda parcial ou totalmente. Esse resultado pode indicar que não há uma necessidade de adequar os planos de ensino das disciplinas ou os materiais de apoio que seus professores têm utilizado. Ele aponta que a formação empreendedora, sendo assim fomentada e desenvolvida nas várias dimensões da universidade, conduz ao conceito de “universidade empreendedora”. Guarany (2010) descreve que essa proposta de universidade tem como escopo, além do ensino, da pesquisa e da extensão, o desenvolvimento econômico, formando empreendedores para dinamizar o contexto social e econômico.

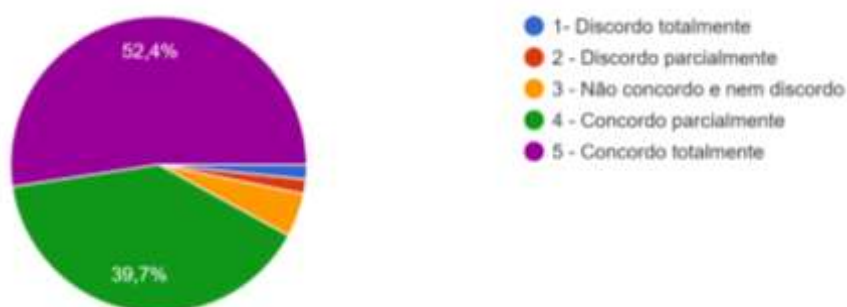
**Gráfico 16 – A disciplina superou expectativas como aluno**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Cerca de 84,2% (53) dos alunos concordam total ou parcialmente que o conteúdo ministrado durante as disciplinas superou suas expectativas como discentes, enquanto 9,5% (06) não concorda e nem discorda, e 6,4% (04) discorda parcial ou totalmente. Esse resultado indica que, apesar das dificuldades que os alunos podem ter enfrentado durante a disciplina, esta ainda surpreendeu positivamente os mesmos diante do que eles esperavam. Isso serve

como um indicativo de que as disciplinas oferecidas pela UEA estão sendo bem recebidas pelos alunos e proporcionam um aprendizado significativo na área de empreendedorismo. Esse retorno positivo também sugere que os conteúdos abordados estão alinhados com as expectativas e necessidades dos discentes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas. Contudo, a porcentagem de alunos que discordam parcial ou totalmente mostra que ainda há espaço para melhorias, especialmente em relação à adaptação do conteúdo às diversas realidades e expectativas dos estudantes.

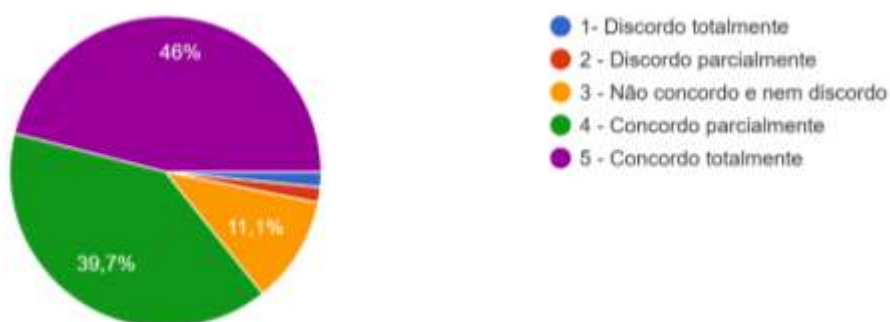
**Gráfico 17 – Conteúdo Ministrado com Ênfase em Temas Atuais**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Cerca de 92,1% (58) dos alunos concordam total ou parcialmente que o conteúdo ministrado durante as disciplinas enfatizou temas atuais aplicados na prática, enquanto 4,8% (03) não concorda e nem discorda, e 3,2% (02) discorda parcial ou totalmente. Esse resultado pode indicar que não há uma necessidade de atualizar a ementa das disciplinas ou os materiais bibliográficos que seus professores têm utilizado. Assim, os respondentes demonstram que as disciplinas de empreendedorismo dentro da perspectiva das grades curriculares dos cursos são adequadas ao cenário atual da economia e do mercado.

**Gráfico 18 – Relevância dos Conteúdos Abordados para a Prática Empreendedora**

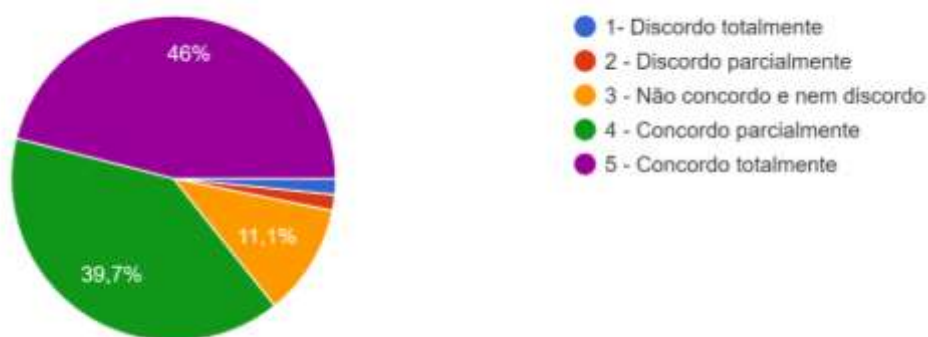


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Sobre a relevância dos conteúdos abordados para a prática empreendedora, é possível notar que 85,7% (54) dos respondentes concorda total ou parcialmente que esses conteúdos foram sim relevantes. Já 11,1% (07) não concorda nem discorda, e 3,2% (02) discorda parcial ou totalmente. Tal resultado positivo reforça mais uma vez que não há necessidade de atualizar a ementa das disciplinas e os materiais de apoio utilizados, além de evidenciar a importância de seus respectivos conteúdos. Nesse sentido, as abordagens acadêmicas e as metodologias ativas impulsionam o empreendedorismo e inovação, segundo o empreendedorismo como método, como proposto por Neck, e Greene (2011).

Segundo Neck e Greene (2011), a Educação Empreendedora "é uma forma de pensar e de agir, articulada sobre um conjunto de premissas, e lança mão de um portfólio de técnicas para criar". Deste modo, o cerne do método é fazer com que os alunos realmente aprendam o empreendedorismo por meio de pedagogias baseadas no aprender fazendo. O leque de técnicas utilizadas inclui simulações, criação de negócio como parte das atividades da disciplina, jogos sérios, prática reflexiva e aprendizagem baseada em design (Neck e Greene, 2011). Considerando que durante a pesquisa com os docentes, foi elencado que parte dessas técnicas estão sendo utilizadas nas disciplinas em questão, os alunos foram questionados sobre a eficácia dessas atividades práticas e estudos de caso utilizados para aprimorar suas habilidades empreendedoras.

**Gráfico 19 – Eficácia das Atividades Práticas e Estudos de Caso para Aprimorar Habilidades Empreendedoras**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

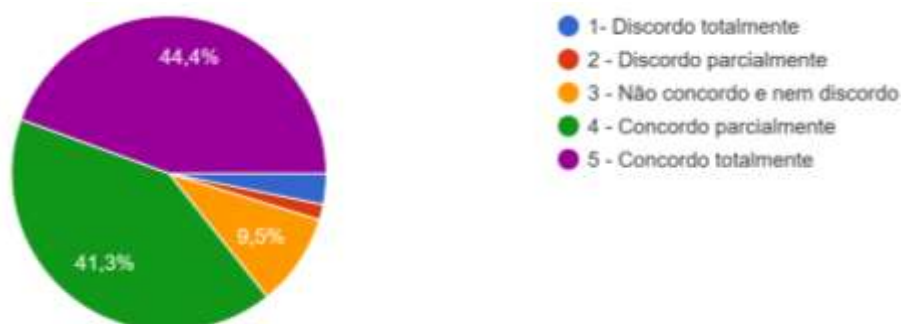
Cerca de 85,7% (54) dos discentes acreditam que as atividades práticas e estudos de caso foram eficazes para aprimorar suas habilidades empreendedoras. Já 11,1% (07) não concorda e nem discorda, e 3,2% (02) discorda total ou parcialmente. Assim, também não é identificado um problema nas atividades práticas e estudos de caso aplicados, ou seja, os alunos

percebem que as práticas didático-pedagógicas estão sim contribuindo para a aprimoração das suas habilidades empreendedoras.

Segundo Pittaway e Thorpe (2019), o uso de atividades práticas e estudos de caso no ensino de empreendedorismo permite que os alunos desenvolvam habilidades cognitivas e comportamentais, facilitando a aplicação de teorias e conceitos a problemas do mundo real. Esse aprendizado ativo promove um entendimento mais profundo dos desafios empresariais e encoraja os discentes a se tornarem mais confiantes em suas capacidades empreendedoras.

Logo, os resultados da pesquisa corroboram as recomendações acadêmicas, evidenciando que as atividades práticas e os estudos de caso têm sido eficazes na formação de habilidades empreendedoras, alinhando-se às melhores práticas pedagógicas contemporâneas.

**Gráfico 20 – Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos**

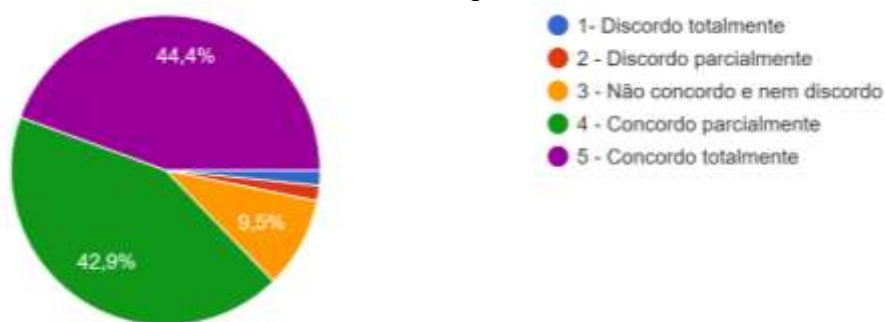


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Já sobre os conhecimentos adquiridos durante a disciplina que cursaram, 85,7% (54) dos alunos concordaram total ou parcialmente que houve sim aplicabilidade do que foi aprendido, enquanto 9,5% (06) não concordaram e nem discordaram, e 4,8% (03) discordaram total ou parcialmente. Esses dados refletem a relevância do conteúdo ministrado em relação às demandas do mercado e à realidade profissional. Logo, podemos inferir que o ensino está contribuindo de maneira eficaz para o desenvolvimento de competências essenciais.

No entanto, a porcentagem de 14,3% (alunos que não concordaram e nem discordaram, ou discordaram total ou parcialmente) pode evidenciar a importância de uma revisão contínua dos conteúdos e métodos de ensino, de modo a atender melhor a diversidade de perfis e expectativas. É essencial que a universidade busque constantemente adaptar-se às necessidades de seus alunos, assegurando que o conhecimento transmitido seja de fato relevante e aplicável em diferentes contextos profissionais.

**Gráfico 21 – Eficácia das atividades práticas e estudo de caso para aprimorar as habilidades empreendedoras**

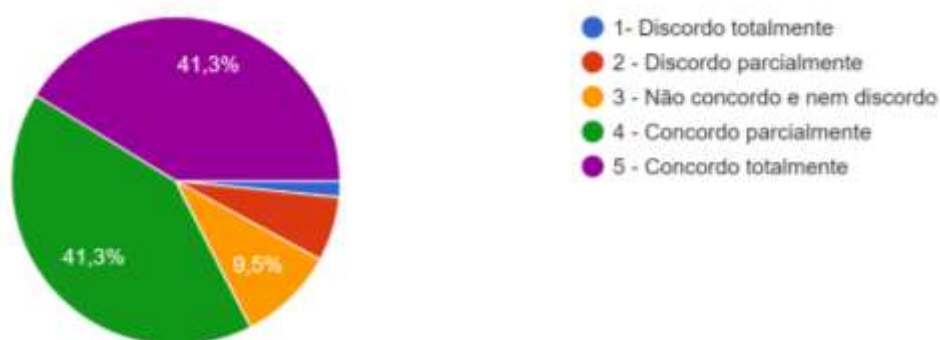


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Um total de 87,3% (55) dos entrevistados concordam total ou parcialmente que as atividades práticas e os estudos de caso foram primordiais para o aprimoramento de suas habilidades empreendedoras, 9,5% (06) não concorda e nem discorda, e 3,2% (02) discorda total ou parcialmente. Os dados mostram que a maioria dos alunos reconhece a eficácia das atividades práticas e dos estudos de caso no aprimoramento de suas habilidades empreendedoras, o que evidencia o papel crucial que essas metodologias desempenham na formação de profissionais mais preparados para lidar com desafios reais do mercado. A incorporação de práticas concretas e estudos de caso parece estar alinhada com a necessidade de um aprendizado mais dinâmico e aplicável.

Por outro lado, o fato de que 12,7% dos alunos (que não concordam nem discordam, ou que discordam parcial ou totalmente) não percebem o mesmo impacto sugere que pode haver oportunidades para diversificar ou ajustar essas atividades, ou trabalhar em melhorar o engajamento dos mesmos durante as atividades. Isso pode envolver a personalização dos estudos de caso, tornando-os mais conectados às diferentes áreas de interesse dos estudantes, ou a criação de atividades que atendam melhor a diferentes estilos de aprendizado.

**Gráfico 22 – Adequação do conhecimento adquirido para aplicação na prática**

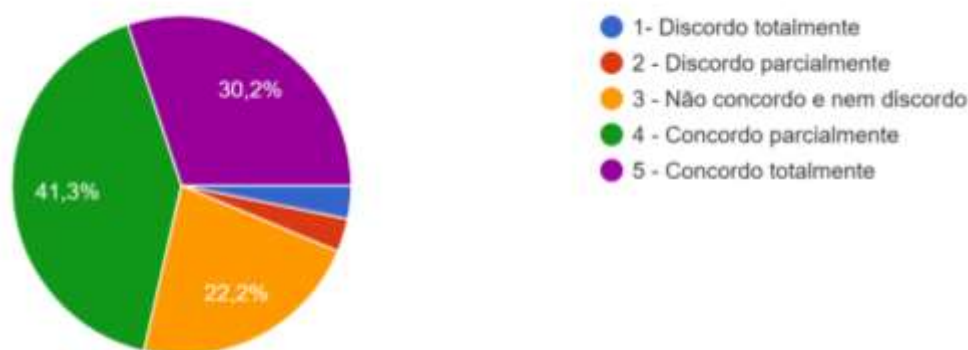


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao se depararem com uma afirmação de que o conhecimento adquirido foi adequado para aplicar na prática, 82,6% (52) concordaram total ou parcialmente, 9,5% (06) não concordam e nem discordam, e 7,9% (05) discordam total ou parcialmente. Os resultados refletem uma percepção positiva sobre a utilidade dos conteúdos ministrados, no entanto, observa-se um leve aumento percentual de discordância em relação às outras afirmações. Isso sugere que, para alguns alunos, o conteúdo apresentado não atendeu plenamente às expectativas de aplicabilidade prática.

Esse aumento na discordância pode indicar a necessidade de uma abordagem mais alinhada às demandas específicas de diferentes setores ou perfis de estudantes. A universidade poderia considerar estratégias de aprimoramento, como a introdução de exemplos práticos mais diversificados ou maior integração entre teoria e prática, visando garantir que o conhecimento adquirido seja mais efetivamente transferido para o ambiente profissional.

### Gráfico 23 – Suporte recebido para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras



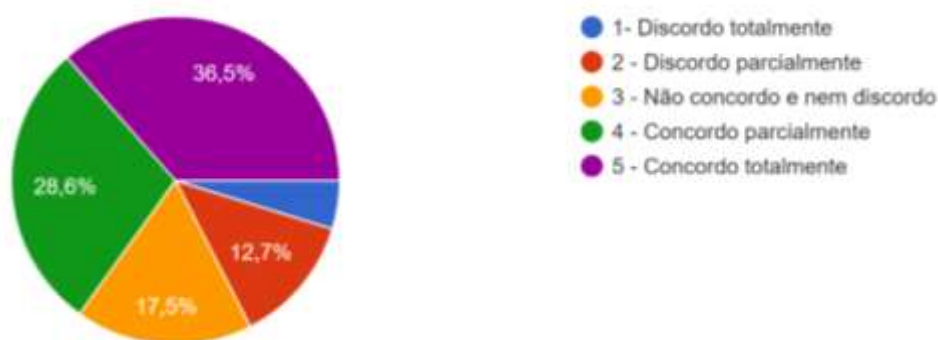
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação à afirmativa “O suporte recebido para desenvolver suas habilidades empreendedoras superou suas expectativas”, 71,5% (45) dos discentes concordam total ou parcialmente, 22,2% (14) não concordam e nem discordam, e 6,4% (4) discordam total ou parcialmente. Esses números sugerem que, embora a maioria dos alunos se sinta bem apoiada, há uma margem considerável de estudantes que não perceberam o suporte como algo excepcional.

Isso pode indicar a necessidade de um acompanhamento mais personalizado ou de recursos adicionais que atendam às necessidades específicas dos discentes, permitindo que mais alunos se sintam plenamente apoiados no desenvolvimento de suas habilidades empreendedoras. Pittaway e Thorpe (2019) destacam que o suporte no ensino de empreendedorismo deve ser adaptado a diferentes perfis e expectativas, garantindo que os

recursos pedagógicos e o acompanhamento sejam suficientemente personalizados para engajar todos os estudantes.

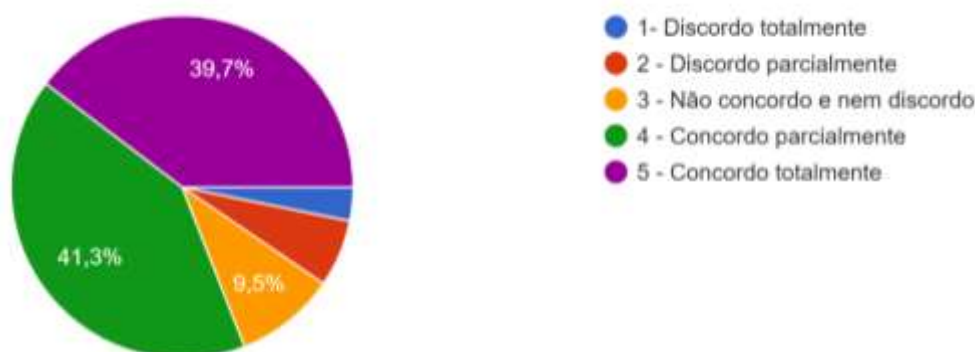
**Gráfico 24 – Feedback a respeito do seu desenvolvimento na disciplina**



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Já no Gráfico 24, de todos os participantes, apenas 65,1% (41) concordaram total ou parcialmente que houve feedback a respeito do seu desenvolvimento na disciplina, o que representa uma queda significativa em relação às outras afirmações analisadas. Já 17,5% (11) não concordaram nem discordaram, e 17,5% (11) discordaram total ou parcialmente, apontando para um problema mais acentuado relacionado à falta de retorno sobre o desempenho dos discentes. Isso é preocupante, pois o feedback é um elemento fundamental no processo de aprendizagem, permitindo que os alunos ajustem suas abordagens, identifiquem suas áreas de melhoria e confirmem os avanços em suas habilidades.

Segundo Silva (2020), a falta de um feedback eficaz pode prejudicar o desenvolvimento acadêmico, já que os estudantes ficam sem a orientação adequada para melhorar continuamente suas habilidades. A falta de retorno impacta diretamente a qualidade da formação, gerando frustração, desmotivação e uma percepção de descaso com o desenvolvimento individual dos alunos. Esse cenário ressalta a importância de fortalecer os mecanismos de feedback, garantindo que todos os estudantes tenham a oportunidade de refletir sobre seu progresso e receber orientações construtivas para seu aprimoramento.

**Gráfico 25 – Incorporação de elementos inovadores e atualizados no curso**

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Conforme demonstrado no Gráfico 25, 81% (51) dos discentes participantes concordam total ou parcialmente que seus respectivos cursos incorporaram elementos inovadores e atualizados no campo do empreendedorismo, enquanto 9,5% (06) não concordam e nem discordam, e 9,5% (06) discordam total ou parcialmente.

Essa percepção positiva reflete o esforço dos cursos em acompanhar as mudanças e tendências do mercado, fornecendo aos alunos as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios empreendedores atuais. Já a porcentagem de alunos que não concordam nem discordam, e que discordam total ou parcialmente, pode indicar que a incorporação dessas inovações não está sendo bem percebida por alguns alunos, sugerindo uma investigação maior sobre seus motivos e meios de melhoria.

A utilização de tecnologias e recursos online desempenha um papel significativo no processo de aprendizagem, especialmente em disciplinas voltadas para o empreendedorismo, onde a aplicação prática é crucial. A pesquisa realizada abordou como essas ferramentas foram incorporadas nas atividades da disciplina, revelando uma variedade de experiências entre os discentes. As respostas mostram que enquanto alguns alunos valorizaram o uso de tecnologias para atividades práticas como a elaboração de planos de negócios e simulações de gestão, outros notaram uma aplicação limitada ou até mesmo a ausência de ferramentas digitais nas aulas.

O Quadro 20 apresenta as principais respostas dos discentes sobre a utilização de tecnologias e recursos online no seu processo de aprendizagem, abordando a percepção dos alunos quanto à eficácia dessas ferramentas em suas experiências educacionais. As respostas refletem uma variedade de experiências e opiniões, destacando tanto os aspectos positivos quanto as limitações percebidas no uso de tecnologias.



**Quadro 20 – Principais respostas dos discentes sobre a utilização de tecnologias e recursos on-line**

<b>Pergunta: Como foi a utilização de tecnologias e recursos online no seu processo de aprendizagem?</b>	
<b>Discente</b>	<b>Resposta</b>
Discente A	<i>“A avaliação da disciplina foi a construção de um plano de negócios para uma empresa fictícia criada pelos alunos, e posteriormente um pitch da empresa (atividade feita em grupo)”</i>
Discente B	<i>“Usamos mais as tecnologias pessoais para realizar um fórum de Empreendedorismo, onde chamávamos empreendedores para palestrar sobre suas experiências de vida para a comunidade acadêmica”</i>
Discente C	<i>“Em complementação temos uma matéria que temos que gerir uma empresa online com simulações, é muito agregador para termos noções práticas de como tudo pode ocorrer.”</i>
Discente D	<i>“[Foi] Essencial para entender o perfil do empreendedor, conhecer as suas habilidades e competência necessárias”</i>
Discente E	<i>“Foi bom, porém não muito proveitoso”</i>
Discente F	<i>“Muito eficaz, a professora esteve sempre se atualizando sobre as tecnologias e passando para a turma, algumas plataformas que ajudam no processo de desenvolvimento de um projeto.”</i>
Discente G	<i>“Apenas para fins de criação de materiais. (PowerPoint, Canvas, etc.)”</i>
Discente H	<i>“Não foi usado qualquer tipo de ferramenta online nas aulas, somente foram citadas ferramentas que poderiam ser usadas eventualmente.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Como exposto, em geral, há um reconhecimento positivo sobre a aplicação de tecnologias em atividades práticas, o que indica que essas ferramentas são eficazes para proporcionar experiências de aprendizado mais práticas e reais. O Discente A destacou a construção de um plano de negócios como uma atividade prática que utilizou tecnologias de forma efetiva. O Discente B enfatizou o uso de tecnologias pessoais para a realização de um fórum de Empreendedorismo, onde empreendedores foram convidados a compartilhar suas experiências. Já o Discente C mencionou a importância de gerir uma empresa online em simulações, considerando essa prática fundamental para adquirir noções práticas.

No entanto, há também indicações de que a experiência com as tecnologias nem sempre foi plenamente satisfatória, como a do Discente E, que classificou a experiência como "boa, porém não muito proveitosa," e do Discente H, que afirmou que não foram utilizadas ferramentas online nas aulas. A percepção de que o uso das ferramentas foi apenas moderado ou limitado a criação de materiais básicos sugere que há uma oportunidade para expandir e melhorar a aplicação das tecnologias no ensino. A ausência de ferramentas online em algumas aulas e a avaliação de que a experiência não foi muito proveitosa destacam a necessidade de

um esforço mais consistente para integrar recursos digitais de maneira que realmente agreguem valor ao processo educativo.

Esses insights sugerem que, embora muitos alunos reconheçam os benefícios das tecnologias em atividades práticas, há uma necessidade de melhoria na forma como essas ferramentas são integradas ao ensino. Portanto, é crucial que as instituições de ensino revisem e aprimorem a maneira como as tecnologias são utilizadas, garantindo que estas realmente agreguem valor ao processo educativo e proporcionem uma experiência de aprendizado mais rica e envolvente para todos os alunos. Segundo Cobo e Moravec (2019), a eficácia das tecnologias no aprendizado não depende apenas da disponibilidade de recursos, mas também de uma integração pedagógica eficaz.

A melhoria das práticas pedagógicas no ensino de empreendedorismo é uma área crucial para assegurar que os alunos desenvolvam habilidades e conhecimentos aplicáveis ao mercado de trabalho. A pesquisa também abriu espaço para que os alunos pudessem fazer sugestões para aprimorar a prática pedagógica, revelando uma diversidade de propostas que refletem tanto o desejo dos discentes por uma maior integração prática quanto por uma melhor utilização de recursos tecnológicos. As respostas evidenciam um forte desejo por um ensino mais dinâmico e interativo, além da necessidade de um alinhamento mais estreito entre teoria e prática.

#### **Quadro 21 – Principais respostas dos discentes sobre sugestões de melhoria de práticas pedagógicas**

<b>Pergunta: Que sugestões você teria para melhorar a prática pedagógicas no ensino de empreendedorismo do ensino superior?</b>	
<b>Discente</b>	<b>Resposta</b>
Discente A	<i>"Aumento na quantidade de atividades práticas."</i>
Discente B	<i>"Receber empreendedores para nos explicar melhor como que a prática coincide com a realidade."</i>
Discente C	<i>"Mais práticas para poder mixar ao conteúdo teórico."</i>
Discente D	<i>"Falta outros cursos voltados a utilização de ferramentas digitais, seria ótimo ter um laboratório bem equipado."</i>
Discente E	<i>"Mais palestras."</i>
Discente F	<i>"Implementar mais práticas voltadas pra área"</i>
Discente G	<i>"Modernização dos métodos de ensino e análise de modelos práticos que auxiliem no conhecimento prático."</i>
Discente H	<i>"Promover integração prática, incentivo a inovação e acesso aos recursos."</i>
Discente I	<i>"Estimular os alunos a empreender sem medo de errar."</i>

Discente J	<i>"Acredito, porém, que poderiam ser trabalhadas de forma mais firme as habilidades e técnicas de venda, no quesito persuasão e estratégias para se vender qualquer coisa, e também um pouco mais de ligação com as vendas atuais no mundo digital e online."</i>
Discente K	<i>"Aumentar o contato com pequenos negócios da na sua localidade."</i>
Discente L	<i>"Realizar visitas técnicas e parcerias com empresas."</i>
Discente M	<i>"Incentivar a criação de empresas juniores e feiras de empreendedorismo."</i>
Discente N	<i>"Simulações de processos empreendedores e utilização de softwares de gestão."</i>
Discente O	<i>"Maior foco na teoria, quando necessário."</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As sugestões recebidas no Quadro 21 revelam uma diversidade de propostas, refletindo a busca dos discentes por um ensino mais aplicado. O Discente A, por exemplo, enfatizou a importância de aumentar a quantidade de atividades práticas, enquanto o Discente B sugeriu trazer empreendedores para compartilhar experiências reais, ressaltando a necessidade de conectar a teoria à prática. Discente C também mencionou a necessidade de mais práticas para complementar o conteúdo teórico. Já o Discente G destacou a modernização dos métodos de ensino, enfatizando a análise de modelos práticos que auxiliem no conhecimento prático.

Essas propostas se alinham com a perspectiva de que o ensino deve ser mais envolvente e orientado à prática. Segundo Gibbons *et al.* (2019), a educação empreendedora deve ser concebida como um processo contínuo de aprendizado, onde a interação prática é essencial para desenvolver competências que vão além do conhecimento teórico. As recomendações dos alunos enfatizam a necessidade de simulações de processos empreendedores e a utilização de softwares de gestão, que são essenciais para preparar os estudantes para os desafios do mercado.

A introdução de cursos focados em ferramentas digitais e a modernização dos recursos pedagógicos também foram amplamente recomendadas. A realização de mais palestras com empreendedores e a criação de oportunidades, como feiras de empreendedorismo e empresas juniores, podem oferecer experiências práticas e promover um aprendizado mais dinâmico. Essas sugestões indicam uma clara necessidade de transformar o ensino de empreendedorismo em uma experiência mais prática e interativa, que balanceie teoria e prática para preparar os alunos de forma eficaz.

Essas melhorias visam garantir que os alunos adquiram habilidades aplicáveis e estejam melhor preparados para enfrentar os desafios do mercado. Assim, a implementação dessas sugestões não apenas enriquecerá a experiência de aprendizado dos discentes, mas também contribuirá para a formação de empreendedores mais capacitados e adaptáveis.

As respostas à pergunta sobre como os alunos planejam aplicar o conhecimento adquirido em empreendedorismo em suas futuras carreiras revelam uma diversidade de perspectivas e intenções. Enquanto alguns já aplicam os conceitos no seu trabalho atual ou em empreendimentos próprios, outros veem o aprendizado como uma base para futuros projetos ou melhorias em suas carreiras.

**Quadro 22 – Principais Respostas dos Discentes Sobre as Formas de Aplicação dos Aprendizados na Vida Futura ou Carreira**

<b>Pergunta: Como você imagina aplicar o que aprende sobre empreendedorismo em sua vida futura ou carreira?</b>	
<b>Discente</b>	<b>Resposta</b>
Discente A	<i>“Particularmente, não pretendo aplicar. Mas cursar a disciplina foi essencial para ser apresentada a essa possibilidade”</i>
Discente B	<i>“Aplico no meu trabalho atual ao propor soluções aos gargalos operacionais do meu setor. E futuramente pretendo utilizar as habilidades ensinadas em meu negócio próprio.”</i>
Discente C	<i>“posso investir me meu próprio negócio ou atribuir meu conhecimento para alguma organização que empreende.”</i>
Discente D	<i>“Pretendo abrir um escritório de contabilidade e me tornar um grande empresário do ramo”</i>
Discente E	<i>“No meu trabalho desenvolvimento técnicas de liderança, buscar sempre conhecimento pois o mercado vive inovando e ser persistente na vida até chegar no meu objetivo.”</i>
Discente F	<i>“Pensamento crítico e resolução de problema, criatividade e inovação”</i>
Discente G	<i>“Pretendo realizar produzir novas ideias com criatividade.”</i>
Discente H	<i>“Através da disciplina de empreendedorismo consegui ter um melhor direcionamento sobre como gerenciar um negócio e estou criando uma loja online com as ideias desenvolvidas em sala de aula.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As principais respostas dos discentes sobre as formas de aplicação dos aprendizados na vida futura ou carreira, apresentadas no Quadro 22, ilustram essa variedade de intenções. Por exemplo, o Discente A expressou que, embora não pretenda aplicar imediatamente o conhecimento, considera que a disciplina foi essencial para expandir suas possibilidades. Em contraste, o Discente B já aplica os conceitos em seu trabalho atual, propondo soluções para problemas operacionais e almejando utilizar as habilidades adquiridas em um negócio próprio. O Discente H destacou como a disciplina o ajudou a direcionar suas ações, resultando na criação de uma loja online com as ideias desenvolvidas em sala de aula.

Essas respostas evidenciam a relevância prática do ensino de empreendedorismo. O Discente C, por sua vez, menciona a possibilidade de investir em seu próprio negócio, enquanto

o Discente D planeja abrir um escritório de contabilidade, refletindo a intenção de aplicar os conceitos aprendidos em projetos reais. A valorização de habilidades como pensamento crítico, criatividade e inovação, mencionada pelo Discente F, também aponta para a intenção de resolver problemas e gerar novas oportunidades.

As percepções dos alunos revelam que o ensino de empreendedorismo não apenas oferece uma base teórica sólida, mas também fomenta a capacidade de aplicar conceitos em contextos práticos e inovadores. Segundo Neck *et al.* (2019), a educação empreendedora deve ir além da teoria, promovendo uma mentalidade de ação que prepare os alunos para enfrentar os desafios do mercado. Embora algumas expectativas de aplicação não se concretizem imediatamente, a maioria dos discentes reconhece o valor do aprendizado para moldar suas futuras iniciativas profissionais e pessoais.

Assim, essa perspectiva demonstra que a disciplina de empreendedorismo impacta significativamente a formação dos alunos, capacitando-os a desenvolver soluções e iniciativas empreendedoras de maneira eficaz, e contribuindo para o fortalecimento de suas competências no mercado de trabalho.

Por fim, os discentes foram questionados sobre que tipo de experiências práticas eles gostariam de ter para desenvolver suas habilidades empreendedoras. Esta pergunta gerou uma variedade de respostas, refletindo um desejo comum por atividades que conectem o conhecimento teórico à prática real. Os alunos destacaram a importância de vivências que simulem situações de mercado, como abrir um negócio próprio e interagir com empreendedores experientes. Muitos também manifestaram interesse em atividades práticas, como estágios e visitas a empresas, que possibilitem um aprendizado mais aplicável e direto. Além disso, a participação em eventos e desafios de inovação foi considerada essencial para promover uma compreensão mais abrangente e prática do empreendedorismo.

**Quadro 23 – Principais Respostas dos Discentes Sobre as Experiências Práticas que Gostariam de Ter para desenvolver suas habilidades empreendedoras?**

<b>Pergunta: Que tipo de experiências práticas você gostaria de ter para desenvolver suas habilidades empreendedoras?</b>	
<b>Discente</b>	<b>Resposta</b>
Discente A	<i>“Experiência na área de diagnósticos empresariais”</i>
Discente B	<i>“Aprender a montar um negócio, mesmo com capital pequeno; desenvolver técnicas de venda para vender rápido, avaliar os produtos em destaque no mercado e saber qual melhor opção para vendas.”</i>
Discente C	<i>“Visitas em empresas de médio-grande porte”</i>

Discente D	<i>“Contatos com pessoas do meio empreendedor por meio de palestras por exemplo, participação em feiras de empreendedorismo para compartilhar os conhecimentos que se aplicaram para empreendedores reais.”</i>
Discente E	<i>“Desafios de inovação, eventos de empreendedorismo.”</i>
Discente F	<i>“Acredito que a melhor experiência é de fato empreender em algo, fazendo, e ter contato e networking com pessoas já experientes no mercado.”</i>
Discente G	<i>“acompanhar empresários experientes ou ter mentoria no desenvolvimento de novos empreendimentos”</i>
Discente H	<i>“toda a parte jurídica e de estrutura seria de muita ajuda, uma junção de empreendedorismo e gestão de projetos”</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As respostas destacam uma ampla gama de experiências práticas que os alunos consideram cruciais para o desenvolvimento de suas habilidades empreendedoras. Por exemplo, o Discente A mencionou a importância de ter experiências na área de diagnósticos empresariais, enquanto o Discente B destacou o desejo de aprender a montar um negócio, mesmo com capital reduzido, além de desenvolver técnicas de venda. O Discente C expressou interesse em realizar visitas a empresas de médio e grande porte, e o Discente D sugeriu a realização de palestras e participação em feiras de empreendedorismo para interagir com profissionais do setor. Muitas sugestões, como a busca por desafios de inovação (Discente E) e o desejo de empreender e ter contato com profissionais experientes (Discente F), indicam a preferência por atividades que combinem conhecimento teórico com a prática real. A solicitação de acompanhamento de empresários experientes e mentorias (Discente G) também enfatiza a importância do networking e da orientação prática.

Além disso, a busca por experiências que integrem aspectos jurídicos e de gestão de projetos, como mencionado pelo Discente H, evidencia a necessidade de uma formação mais holística. Essa abordagem deve contemplar não apenas a criatividade, mas também os desafios operacionais e legais que permeiam o empreendedorismo. Para garantir uma formação completa, é fundamental que as instituições de ensino implementem experiências práticas variadas no currículo de empreendedorismo, permitindo que os alunos possam aplicar o conhecimento teórico em contextos reais e desafiadores.

As sugestões recebidas ressaltam a importância de integrar experiências práticas variadas no currículo de empreendedorismo, para garantir que os alunos possam aplicar o conhecimento teórico em contextos reais. Como afirmam Guerrero e Orozco (2020), a educação empreendedora deve ser prática e contextualizada, proporcionando experiências que estimulem a criatividade e a inovação, ao mesmo tempo em que abordam os desafios do mundo real. Proporcionar oportunidades para montar negócios, realizar diagnósticos empresariais e

interagir com empreendedores pode enriquecer significativamente a formação dos alunos. Assim, a implementação dessas experiências práticas não apenas fortalecerá as habilidades empreendedoras dos alunos, mas também os preparará para enfrentar os desafios do mercado de maneira mais eficaz, com uma visão ampla e integrada do empreendedorismo.

A análise da pesquisa sobre o ensino de empreendedorismo revela aspectos positivos significativos, além de áreas que necessitam de aprimoramento. Entre os pontos positivos, destaca-se a eficácia das atividades práticas e dos estudos de caso, que são amplamente valorizados pelos alunos. Essas metodologias permitem que os estudantes apliquem conceitos teóricos em situações reais, facilitando uma compreensão mais profunda e prática do empreendedorismo. Além disso, a maioria dos alunos reconhece que os conhecimentos adquiridos são aplicáveis no mercado de trabalho, evidenciando a relevância do conteúdo ministrado para suas futuras carreiras profissionais. Outro aspecto positivo é a incorporação de elementos inovadores e atualizados no currículo, que alinha o ensino às tendências atuais do mercado, proporcionando uma educação moderna e relevante. A percepção de suporte adequado no desenvolvimento das habilidades empreendedoras também é um ponto a ser destacado, com muitos alunos considerando o acompanhamento e orientação recebidos como satisfatórios.

No entanto, alguns pontos ainda necessitam de melhorias. A qualidade e a frequência do feedback sobre o desempenho dos alunos são áreas que precisam de atenção. A ausência de retorno construtivo limita a capacidade dos alunos de identificar áreas de melhoria e ajustar suas abordagens de aprendizado. Além disso, apesar da valorização das atividades práticas, há uma demanda por uma integração mais eficaz entre teoria e prática. Os alunos sugerem a implementação de mais atividades que conectem diretamente o conhecimento teórico com situações reais de mercado, como simulações de processos empreendedores e projetos em grupo. Outro ponto de atenção é o uso de tecnologias digitais, que não tem sido uniformemente satisfatório. Algumas disciplinas utilizam essas ferramentas de forma eficaz, enquanto outras apresentam uma aplicação limitada. Há uma necessidade de ampliar e melhorar a integração das tecnologias digitais no currículo, garantindo que elas enriqueçam o aprendizado de maneira significativa.

Além disso, a diversidade e personalização das atividades práticas são áreas que necessitam de ajustes. A percepção de que algumas atividades não atenderam plenamente às expectativas dos alunos sugere a necessidade de personalizar e diversificar as experiências oferecidas, adaptando estudos de caso e atividades práticas para melhor atender aos diferentes perfis e interesses dos estudantes. Finalmente, embora a maioria dos alunos se sinta bem

apoiada, há uma parcela significativa que não percebe o suporte como excepcional. Isso aponta para a necessidade de um acompanhamento mais personalizado e de recursos adicionais que atendam às necessidades específicas de cada discente. Em suma, fortalecer os mecanismos de feedback, melhorar a integração entre teoria e prática, expandir o uso de tecnologias digitais e personalizar as atividades práticas são passos cruciais para aprimorar o ensino de empreendedorismo e preparar os alunos de forma mais eficaz para os desafios e oportunidades do mercado.

A inserção do empreendedorismo na matriz curricular dos cursos ofertados na Universidade do Estado do Amazonas são fundamentais para regulamentar a educação empreendedora. Ao incluir a educação empreendedora como pauta no ensino superior, sugerindo-a como obrigatória junto aos currículos dos diferentes cursos de graduação para que seu conteúdo alcance o estudante por meio de inserções teóricas e experiências práticas, a universidade os prepararia para os desafios que irão enfrentar na profissão.

A universidade, portanto, ao se dispor a apostar na formação empreendedora, deve executá-la de forma integrada, interdisciplinar e transversal. O empreendedorismo não deve ser discutido em disciplinas isoladas ou apenas com conteúdo teórico. O empreendedorismo deve ser vivenciado com intensidade por todos os envolvidos e em todas as direções. O professor deve levar para a sala de aula a temática de modo integrado às outras disciplinas, à instituição e à comunidade. Cabe também aos educadores, a responsabilidade de fazer com que os alunos sejam estimulados a pensar e agir com uma mentalidade proativa.

Assim, este estudo além de apoiar a prática pedagógica em nossa universidade, oferece importantes subsídios para a definição de parâmetros que orientem a formação empreendedora para docentes e discentes, fortalecendo-os no protagonismo de sua inserção social e da própria história.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de empreendedorismo na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) transcende a mera resposta às demandas do mercado, constituindo-se como uma oportunidade essencial para a formação de indivíduos capazes de inovar, liderar e transformar realidades. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme preconizado pela Lei nº 9.394/96, deve ser compreendida como um caminho estratégico para a promoção de uma educação que vá além da instrução teórica. Essa abordagem deve estimular o desenvolvimento de competências comportamentais, atitudes empreendedoras e capacidades reflexivas nos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Nesse contexto, o ensino superior precisa se adaptar continuamente às exigências do mercado empreendedor, ajustando currículos e metodologias de ensino. Ensinar apenas conceitos teóricos ou incentivar a criação de novos negócios já não é suficiente; é imperativo formar profissionais habilitados para inovar e liderar em diversos cenários. A UEA, ao incorporar disciplinas e iniciativas empreendedoras em seu currículo, demonstra estar no caminho certo para consolidar-se como uma instituição formadora de agentes de transformação, aptos a criar valor e a contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Amazônia.

Entretanto, embora a UEA tenha implementado ações significativas no ensino do empreendedorismo, o grande desafio reside na necessidade de aprimorar continuamente essas práticas. É essencial garantir que todos os alunos se sintam preparados e confiantes para aplicar o conhecimento adquirido em suas trajetórias profissionais. Assim, a responsabilidade da universidade vai além de transmitir conhecimento; ela deve cultivar um ambiente que fomente atitudes empreendedoras, incentivando a criatividade, a inovação e o espírito de liderança.

Um ponto crítico a ser considerado é a ampliação de experiências práticas e o fortalecimento de vínculos com o mercado. Essa demanda, frequentemente levantada pelos discentes, representa uma oportunidade para a universidade enriquecer a formação acadêmica. Ao atender às sugestões dos alunos e oferecer atividades complementares, como visitas técnicas, estágios e parcerias com empreendedores, a UEA pode consolidar uma educação empreendedora que transcenda a sala de aula e prepare profissionais para um ambiente globalizado e em constante transformação.

Em síntese, a educação empreendedora na UEA encontra-se em um caminho promissor, mas ainda exige ajustes para se tornar plenamente transformadora. A instituição precisa não apenas ouvir as demandas dos discentes e do mercado, mas também agir para atendê-las, fortalecendo-se como um espaço de inovação e excelência. Dessa forma, a UEA

estará mais bem posicionada para formar profissionais capazes de prosperar e gerar impacto positivo na sociedade.

Os resultados deste estudo oferecem contribuições relevantes para os profissionais responsáveis pela elaboração de diretrizes curriculares e pela implementação de práticas voltadas ao empreendedorismo na universidade. As conclusões também podem embasar políticas públicas e institucionais que promovam uma educação empreendedora transversal em diferentes cursos. A definição clara de objetivos, conteúdos, métodos de ensino-aprendizagem e critérios de avaliação é essencial para fortalecer a abordagem da educação empreendedora.

Por fim, embora a pesquisa apresente limitações, como o reduzido número de participantes da pesquisa, sua relevância não é diminuída. Ao contrário, os achados indicam a necessidade de futuras investigações para aprofundar o entendimento sobre as melhores práticas para o ensino do empreendedorismo na UEA e em outras instituições de ensino superior. Com o contínuo aprimoramento de suas práticas pedagógicas, a UEA tem o potencial de se consolidar como um polo de inovação e desenvolvimento de talentos empreendedores, realizando plenamente seu papel transformador na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABSTARTUPS. Associação Brasileira de Startups. **Mapeamento do ecossistema brasileiro de startups**. 2021. Disponível em: <https://abstartups.com.br/brasil/>. Acesso em: 14 set. 2024.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, nº 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ALVES, Mayara da Costa. **Custo Amazônico: os desafios para empreender na região mais verde do Brasil**. 2023. 63 f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/6744>. Acesso em: 18 set. 2023.

**AMAZONAS**. Lei n.º 3.595, de 11 de abril de 2011. Altera, na forma que especifica, a Lei Delegada n.º 114, de 18 de maio de 2007, que dispõe sobre a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, definindo sua estrutura organizacional, fixando seu quadro de cargos comissionados e estabelecendo outras providências. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, n. 32.050, p. 1-2, 11 abr. 2011.

**AMAZONAS**. Lei n.º 2.637, de 12 de janeiro de 2001. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Universidade do Estado do Amazonas e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, n. 29.570, p. 1, 12 jan. 2001.

**AMAZONAS**. Decreto n.º 24.788, de 30 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a absorção definitiva das atividades do Instituto de Tecnologia da Amazônia – UTAM pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, n. 30.529, p. 2-3, 30 dez. 2004.

**AMAZONAS**. Decreto n.º 21.963, de 21 de junho de 2001. Aprova o Estatuto da Universidade do Estado do Amazonas, dispõe sobre sua estrutura e funcionamento e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, n. 29.679, p. 1-4, 27 jun. 2001.

**AMAZONAS**. Decreto n.º 21.666, de 1.º de fevereiro de 2001. Institui, como fundação pública, a Universidade do Estado do Amazonas, dispõe sobre sua estrutura e funcionamento e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, n. 29.584, p. 1-2, 1.º fev. 2001.

**AMAZONAS**. Decreto n.º 21.645, de 12 de janeiro de 2001. Constitui Comissão especial para implantação da Universidade do Estado do Amazonas e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, n. 29.570, p. 2, 12 jan. 2001.

**AMAZONAS**. Decreto de 2 de fevereiro de 2001. Aprova, na forma do Anexo deste Decreto, as instruções para a realização do Concurso Vestibular do primeiro semestre letivo da Universidade do Estado do Amazonas. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, n. 29.585, p. 1-3, 2 fev. 2001.

**AMAZONAS.** Decreto de 2 de fevereiro de 2001. Nomeia o professor Lourenço dos Santos Pereira Braga para exercer o cargo de reitor da Universidade do Estado do Amazonas. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, n. 29.585, p. 1, 2 fev. 2001.

**AMAZONAS.** Decreto n.º 2.450, de 18 de janeiro de 1973. Dispõe sobre a criação da Universidade de Tecnologia da Amazônia e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Manaus, n. 22.686, p. 1, 19 jan. 1973.

**AMAZONAS.** Mensagem do Governador Omar Aziz à Assembleia Legislativa (2010-2011). Manaus: [s.n.], 2011.

**AMAZONAS.** Mensagem do Governador Eduardo Braga à Assembleia Legislativa (Síntese 2003-2009). Manaus: [s.n.], 2010.

**AMAZONAS.** Agência de Fomento do Estado do Amazonas. Wilson Lima anuncia abertura de crédito da Afeam para 2024 com investimentos de mais de R\$ 280 milhões. Disponível: <<https://www.afeam.am.gov.br/wilson-lima-anuncia-abertura-de-credito-da-afeam-para-2024-com-investimentos-de-mais-de-r-280-milhoes/>> Acesso: 24 ago.2024.

**AMAZONAS.** Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. Amazonas sobe posições em ranking de competitividade e inovação. Disponível em: <<https://www.sedecti.am.gov.br/amazonas-sobe-posicoes-em-ranking-de-competitividade-e-inovacao/>> Acesso em: 20 set.2024.

ANDRADE, V. F.; DIAS, M. P. **Empreendedorismo e Educação: Desafios e Estratégias para a Formação de Competências Empreendedoras.** Rio de Janeiro: Appris, 2020.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de Pesquisa:** revista de estudo e pesquisa em educação, São Paulo, v. 49, p. 51-54, maio 1984.

ANPROTEC. Cerne: Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos -Termo de Referência. 3 o ed. Brasília, 2014.

APARICIO, S., Urbano, D., & Audretsch, D. Institutional factors, opportunity entrepreneurship and economic growth: Panel data evidence. **Technological Forecasting and Social Change**, 102, 45-61, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2015.04.006> .Acesso em: 25 mar.2024.

ARAÚJO, Gracyanne; DAVEL, Eduardo. Educação empreendedora: avanços e desafios. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, 06 jan. 2019. p. 47-68. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/view/12767>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ARAÚJO, Marcus Orleans Arnaud. **A política de qualificação docente da Universidade do Estado do Amazonas e o desempenho da universidade.** 2022. 89 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2022. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/30774>. Acesso em: 07 jul. 2024.

ARAUJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v52n38.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2024.

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS (ALEAM).** Comissões: atribuições. Disponível em:

[http://www.aleam.gov.br/Comissoes/ACComissoes\\_Atribuicoes.asp](http://www.aleam.gov.br/Comissoes/ACComissoes_Atribuicoes.asp). Acesso em: 26 ago. 2023.

BACIGALUPO, M., KAMPYLIS, P., PUNIE, Y., & VAN DEN BRANDE, G. **EntreComp:** The entrepreneurship competence framework. Luxembourg: Publication Office of the European Union., 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução: Luis Antero Reto; Tradução: Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, M C., FREITAS, A F DE. O ensino de empreendedorismo no Brasil e a gamificação como estratégia pedagógica em disciplinas de empreendedorismo. **Anais XXV SEMEAD**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://submissao.semead.com.br/25semead/anais/arquivos/1045.pdf?>. Acesso em: 25 mar..2024.

BARRETTO, Luiz. **Educação empreendedora avança nas escolas brasileiras.** Disponível: <<https://anpei.org.br/educacao-empreendedora-avanca-nas-escolas-brasileiras/>>. Acesso em: 25 ago.2024

BANGS JUNIOR. David H. **Guia prático de planejamento de negócios.** São Paulo: Nobel, 1999.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2000.

BATISTA, F.F. Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira: como implementar a gestão do conhecimento para produzir 106 resultados em benefício do cidadão. Brasília: **Ipea**, 2012. 132p. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/754/1/Modelo%20de%20Gest%c3%a3o%20do%20Conhecimento%20para%20a%20Administra%c3%a7%c3%a3o%20P%c3%ablica%20Brasileira.%20Livro.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2024.

BEDÊ, M. A. O uso de técnicas lúdicas no ensino do empreendedorismo: Um estudo de caso. **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

BENATTI, L. N., SILVA, E. E., & PREARO, L. C. Microempreendedores individuais e o desenvolvimento econômico nos municípios paulistas de 2010 a 2014. **Ibero american Journal of Entrepreneurship and Small Business**, 10(2), e1676, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.e1676>. Acesso em: 25 mar.2024.

BECKER, B. K. **Estudo Envolvendo Proposta de Política de C&T para a Amazônia.** Brasília: SEPED/MCT, 2004.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo:** Construindo seu projeto de vida. Barueri, São

Paulo: Manole, 2012.

BOSCARIOLI, Clodis et al. Curricularização da extensão no ensino de empreendedorismo em computação: Interdisciplinaridade e vivência estudantil. In: **Anais do XXX Workshop sobre Educação em Computação**. SBC, 2022. p. 145-156.

BORGES, D. B.; SOARES, P. M.; SILVA, M. S. Programs and Instruments for Promoting Innovation with Technology-Based Companies in Brazil. **J. Journal of Technology Management & Innovation**, v. 16, n. 2, p. 28-40, 2021.

CASTAÑO, M. S., MÉNDEZ, M. T., & GALINDO, M. Á. The effect of social, cultural, and economic factors on entrepreneurship. **Journal of Business Research**, 68(7), 1496-1500. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.01.040>. Acesso em: 25 mar.2024.

CARNEIRO, J. G. S. P. **Intraempreendedorismo**: conceitos e práticas para a construção de organizações inovadoras. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

CARVALHO, L. C.; COSTA, T. G. DA. **Uma perspectiva global sobre empreendedorismo**. Empreendedorismo – Uma Visão Global e Integradora. 1. ed. Lisboa: Edições Sílabo, Lda., 2015.

CENTRO SEBRAE DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. **Educação Empreendedora e o Ensino do Empreendedorismo**: Qual é a Diferença? 2023. Disponível em: <https://cer.sebrae.com.br/observatorio/educacao-empreeendedorora-e-ensino-do-empreeendedorismo/#>. Acesso em: 07 de jul. de 2023.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: PrenticeHall, 2002.

CHRISTENSEN, C. M. **O crescimento pela inovação: Como crescer de forma sustentada e reinventar o sucesso**. Trad. Afonso Celso da Cunha. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CIPRIANO, Bruno da Silva. Educação empreendedora: análise da experiência da Empresa Júnior de Engenharia de Energia. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Engenharia de Energia). Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, 2023.

COBO, C.; MORAVEC, J. **The Future of Education: The Role of Technology in Learning**. New York: Routledge, 2019.

COELHO, Lucas Franklin de Souza. **A contribuição do Empreendedorismo para potencializar o Turismo no Amazonas**. 2019. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3203>. Acesso em: 27 set. 2024.

COMISSÃO EUROPEIA. Entrepreneurship Action Plan – Reigniting the entrepreneurial spirit in Europe, Comunicado da Comissão Europeia, COM (2012) 795 final, Bruxelas. 2012.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019. Diário Oficial [da] União, Brasília, 26 abr. 2019. Seção 1, p. 43-44.

COSTA, J. M.; PEREIRA, A. P.; SANTOS, T. F. **Educação empreendedora: Desafios e inovações no ensino superior**. Revista Brasileira de Empreendedorismo, v. 5, n. 2, p. 345-360, 2022.

CUNHA, Cristiano J. C. de Almeida, MALHEIROS, Rita de Cássia da Costa; FERLA, Luiz Alberto. **Viagem ao Mundo do Empreendedorismo**. 2. ed. Florianópolis: IEA 2005.

CUNHA FILHO, M. A. L.; REIS, A. P.; ZILBER, M. A. Startups: do nascimento ao crescimento - proposta de integração para ciclos de inovação e desafios do desenvolvimento. **Desafios - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 5, n. 3, p. 98- 113, 2018.

DAGNINO, G. B., LEVANTI, G., MINÀ, A., PICONE, P. M. Interorganizational network and innovation: a bibliometric study and proposed research agenda. **Journal of Business & Industrial Marketing**, 30(3/4), p.354-377, 2015.

DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. **As Regras da Inovação**. São Paulo: Ed. Artmed, 2007.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI**. 6. ed. Tradução José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 2001.

DELBEM, A. B. C. Principais aspectos relacionados ao desenvolvimento de projetos de inovação tecnológica por intermédio da cooperação universidade-empresa. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO, 12, 2005, Bauru. **Anais...** Bauru: UNESP, 2005.

DE VOLTA PARA O FUTURO. **Amazônia Verdade**, Manaus, n. 1, ano 1, p. 36-43, nov. 2001.

**DESEMPREGO**. IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 07 de ago. 2023.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Editora de Cultura, 1999.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Empreende, 2005.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. (5. ed.). Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2015.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**. Editora Pioneira, 1987.

DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor**: Prática e princípios. São Paulo: HarperCollins Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.harpercollins.com.br/inovacao-e-espirito-empreendedor/>. Acesso em: 19 set. 2024.

ELMUTI, D., KHOURY, G., & OMRAN, O. Does entrepreneurship education have a role in developing entrepreneurial skills and ventures effectiveness? **Journal of Entrepreneurship Education**, 15, 83-98, 2012.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz. **Inovação e empreendedorismo no setor público**. Brasília: Enap, 2019.

EMMENDOERFER, Magnus Luiz et al. Caso para Ensino na Formação em Empreendedorismo de Instituições de Ensino Superior. In: GUIMARÃES, Patrícia. **Empreendedorismo, Formação e Inovação Tecnológica em Instituições de Ensino Superior**. Rio Grande do Norte: Editora Motres, 2020.

ESPÍNDOLA, P.G. O empreendedorismo no curso superior de turismo: uma proposta metodológica para o seu ensino. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO. 6, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPTUR, 2009.

ETZKOWITZ, H. **Hélice Tríplice-universidade-indústria-governo**: inovação em movimento. C. Hintz, Trad. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B.; LASSAS-CLERC, N. Assessing the impact of entrepreneurship education programmes: a new methodology. **Journal of European industrial training**, v. 30, n. 9, p. 701–720, 2006.

FAYOLLE, A. Insights to research on the entrepreneurial process from a study on perceptions of entrepreneurship and entrepreneurs. **Journal of Enterprising Culture**, v. 10, n. 4, p.257285, December2002.

FAYOLLE, Alain. Personal views on the future of entrepreneurship education. **Education + Training**, v. 60, n. 9, p. 926-938, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ET-12-2017-0184>. Acesso em: 24 set. 2024.

FARRINGTON et al. **National Research Council. Education for Life and Work: Developing Transferable Knowledge and Skills in the 21st Century**. Committee on Defining Deeper Learning and 21st Century ,2012.

FERNANDES, Renê José Rodrigues. Breve histórico do ensino de empreendedorismo no Brasil. **Revista GV novos negócios**, v. 5, n. 5, 2013.

FERREIRA, M. P.; SANTOS, J. C.; SERRA, F. A. R. **Ser empreendedor**: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração** v. 34, n. 2, p. 05-28, Abril/Junho ,1999. Disponível em: <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3402005.pdf>. Acesso em: 25 mar.2024.



FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo** 3. ed. Brasília: LíberLivro, 2008.

GARTNER, W. B.; KOBERG, C. S.; PALICH, L. E. **The Impact of Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Intentions and Self-Efficacy: A Study of University Students.** *Journal of Small Business Management*, v. 59, n. 2, p. 202-218, 2021.

GATTI, Bernadete Angelina et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação.** Brasília, DF: UNESCO, FCC, 2019.

GEM-BRASI. **Empreendedorismo no Brasil – 2005: Oportunidade e capacidade para empreender.** Relatório nacional. Curitiba: IBQP, 2006. Disponível em: <<http://www.gembrasil.org.br/public.php>>. Acesso em: 30 jun. 2024.

GIBBONS, P. et al. **Innovating and Improving Teaching and Learning in Entrepreneurial Education: A Comprehensive Framework.** *Journal of Small Business Management*, v. 57, n. 1, p. 133-156, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jsbm.12452>. Acesso em: 24 set. 2024.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Carlos Eduardo de Souza. **O acesso à Universidade.** Manaus: [S.n.], 2011.

GUERRERO, M.; OROZCO, R. **Education for Entrepreneurship: A Pathway to Innovation and Growth.** *Journal of Entrepreneurship Education*, v. 23, n. 5, 2020. Disponível em: <https://www.abacademies.org/articles/education-for-entrepreneurship-a-pathway-to-innovation-and-growth-9441.html>. Acesso em: 24 set. 2024.

GUIMARÃES, L. O. Empreendedorismo no currículo dos cursos de Administração: uma análise da organização didático-pedagógica. **Revista Economia & Gestão**, 2(4/5), 78-95. 2002.

HAWTREY, K. Using experiential learning techniques. **Journal of Economic Education**, 38, 143-152, 2007.

HENRIQUE, Daniel C.; CUNHA, Sieglinde K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. **RAM– Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 112-136, set./out., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/NHRbKr8SH9Trw7JRqV6LZVD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 jun. 2023.

HEBLICH, S.; SLAVTCHEV, V. Parent universities and the location of academic startups. **Small Business Economics**, v. 42, n. 1, p. 1-15, 2014.

HENRY, C.; HILL, F.; LEITH, C. Entrepreneurship education and training: can entrepreneurship be taught? part 1. **Education + Training**, v. 47, n. 2, p. 98-111, 2005.

HILSDORF, C. **Atitudes empreendedoras: Como transformar sonhos em realidade e fazer seu projeto de vida acontecer.** 1ª - ed. — São Paulo: PenguinClassics - Companhia das Letras, 2015.

INSPIRAR UM MINDSET EMPREENDEDOR E APOIAR A CRIAÇÃO DE NOVOS NEGÓCIOS. **Porto Business School**, 2023. Disponível em: <https://www.pbs.up.pt/pt/center-for-business-innovation/entrepreneurship-journey/>. Acesso em: 26 de set. 2023.

JANSSEN, Nina. A importância do empreendedorismo para o crescimento econômico e suas barreiras no Brasil. **UFRS Lume Repositório digital**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216673?locale-attribute=en>. Acesso em: 25 jun. 2023.

KATZ, Jerome A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education 1876–1999. *Journal of Business Venturing*, v. 18, n. 2, p. 283-300, 2003.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.

KRAKAUER, Patrícia Viveiros de Castro; KRAKAUER, Eric; CODA, Roberto. Ensino de Empreendedorismo: Discussão de espaços e proposta de ecossistema. **South American Development Society Journal**, v. 5, n. 15, p. 293, 2020. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/267>. Acesso em: 15 ago. 2023.

KYLLÖNEN, M. A escola do futuro já existe. **Revista Veja**, São Paulo, 2017.

KURATKO, Donald F. **Entrepreneurship: Theory, Process, and Practice**. Ed. 11. Cengage Learning, 2021. Disponível em: <https://www.cengage.com/entrepreneurship-theory-practice>. Acesso em: 19 set. 2024.

KURATKO, D. The emergence of entrepreneurship education: development, trends and challenges. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n 5, p. 577-597, 2005. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/sae/entthe/v29y2005i5p577-597.html>. Acesso em: 25 mar. 2024.

LANS, Thomas et al. Entrepreneurial learning in education: Challenges and future research directions. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 32, n. 9-10, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08985626.2020.1735820>. Acesso em: 24 set. 2024.

LAVIERI, Carlos. Educação... Empreendedora? .In: LOPES, Rose (org). **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010. p. 1-16.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas Práticas Pedagógicas. **Temas em Psicologia**, Vol. 20, p. 355-368. UEC, Campinas, 2012.

LEYDEN, D. P.; LINK, A. N. **Public sector entrepreneurship: U. S. technology and innovation policy**. New York: Oxford University Press, 2015.

LIMA, E., HASHIMOTO, M., MELHADO, J., & ROCHA, R. Brasil: em busca de uma educação superior em empreendedorismo de qualidade. In F. P. Gimenez, E. C. Camargo, A. D. L. Moraes, & F. Klosowski (Orgs.), **Educação para o empreendedorismo**, 2014. Curitiba: UFPR.

LOCATELLI, D. R. S.; SILVEIRA, M. A. P.; BARBACOV, N. E. Características comportamentais empreendedoras e sua importância na atuação profissional. **Pretexto**, Belo

Horizonte, v. 18, n. 4, p. 100-113, out-dez, 2018. Disponível em: <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/5112>. Acesso em: 10 de ago. 2023.

LOPES, Rose Mary Almeida. **Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas**. Alta Books Editora, 2017.

LOPES, R. M. A. Referenciais para a educação empreendedora. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

LUNDSTRÖM, A., & STEVENSON, L. A. **Entrepreneurship policy: theory and practice**. Kluwer Academic Publishers. 2006.

MACIEL, Márcia Maria de Figueiredo. Empreendedorismo entre discentes e egressos de um curso de Bacharelado em Gastronomia na Paraíba. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Gastronomia) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2023.

MARCARINI, Adenir; SILVEIRA, Amélia; HOELTGEBaum, Marianne. O desenvolvimento do empreendedor nas universidades como instrumento de geração de novos empreendimentos. Disponível em: < <http://www.fgvsp.br/iberoamerican/papers/0207-artigoensempfinal.pdf> >. Acesso em 06 ago. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Atlas. São Paulo, 2003.

MARTINS, B. C. Reconfiguração do ensino superior em tempos de globalização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QdchGgZpwjDrCJnVyhsv7Vj/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2023.

MARTINI, M.L. Promovendo a motivação do aluno: contribuições da teoria da atribuição de causalidade. **Psicol. Esc. Educ.**, 12 (2), 479-480, 2008.

MASSUANGANHE, Jacob. **Globalização e a Visão Estratégica do Ensino Superior: Políticas do Ensino Superior, Reprodutibilidade Profissional e os Desafios da Endogeneização na Formação de Quadros**. Centro de Pesquisa em Políticas Públicas e Governança Local - Universidade Agostinho Neto, 2014. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/profile/Jacob-Massuanganhe/publication/370208302>>\_ Acesso em: 02 jul. 2023.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, 2006.

MEDEIROS, Luana Bartmann de. Plano de negócio: a importância de um hotel fazenda em Agudo. 2019. Disponível em: <https://cutt.ly/rlvpDQ6>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Brasil fecha o primeiro semestre com 3,6 milhões de turistas internacionais e se aproxima de recorde histórico.** Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/brasil-fecha-o-primeiro-semester-com-3-6-milhoes-de-turistas-internacionais-e-se-aproxima-de-recorde-historico>> Acesso em: 25 ago.2024.

MIRANDA, V., SILVA, M. S., & MAHL, A. A. Ensino em empreendedorismo: Um levantamento dos métodos e práticas didático-pedagógicas. **Scientia: Revista Científica Multidisciplinar**, 7(1), 153–174. 2022. Disponível em:<https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia/article/view/12301>. Acesso em: 24 ago.2024.

MORAIS, M. C. A., EMMENDOERFER, M. L., MENDES, W. DE A., & DE ALMEIDA, F. M. Effects of cultural, economic and institutional factors on entrepreneurial activity. **Sylwan Journal**, 166(2), 1-19. . (2022). Disponível em: <http://sylwan.ibles.org/syl/search.php?searchQuery=Mateus%20Cerqueira%20Anicio%20Mora%20Magnus%20Luiz%20Emmendoerfer,%20Wesley%20de%20Almeida%20Mendes,%20Fernanda%20Maria%20de%20Almeida&search=search>. Acesso em: 25 mar. 2024.

NABI, Ghulam et al. The impact of entrepreneurship education in higher education: A systematic review and research agenda. **Academy of Management Learning & Education**, v. 17, n. 2, p. 1-33, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amle.2015.0026>. Acesso em: 24 set. 2024.

NAKAO, I. H. et al. O EMPRETEC como política pública de empreendedorismo. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 11, p. 388-397, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/970>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NECK, H. M. et al. **Teaching Entrepreneurship: A Practice-Based Approach**. New York: Routledge, 2019. Disponível em: <https://www.routledge.com/Teaching-Entrepreneurship-A-Practice-Based-Approach/Neck-Cruz/p/book/9780367334685>. Acesso em: 24 set. 2024.

NECK, H. M., & GREENE, P. G. Entrepreneurship Education: Known Worlds and New Frontiers. **Journal of Small Business Management**, 49(1), 55–70, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/228270128\\_Entrepreneurship\\_Education\\_Known\\_Worlds\\_and\\_New\\_Frontiers](https://www.researchgate.net/publication/228270128_Entrepreneurship_Education_Known_Worlds_and_New_Frontiers). Acesso em: 25 mar. 2024.

NECK, Heidi M.; GREENE, Patricia G.; BRUSH, Candida G. **Teaching entrepreneurship as a practice**. Edward Elgar Publishing, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4337/9781839104206>. Acesso em: 24 set. 2024.

NONAKA, I.; TOYAMA, R.; KONNO, N. SECI, Ba and Leadership: a Unified Model of Dynamic Knowledge Creation. Long Range Planning International. **Journal of Strategic Management Long Range Planning** 33 p. 5-34, 2000.

PAIVA, M.O.A. **Abordagens à aprendizagem e abordagens ao ensino: uma aproximação à dinâmica do aprender no secundário**. Dissertação de Doutorado, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2008. Disponível em:

[https://www.academia.edu/101114615/Abordagens\\_%C3%A0\\_Aprendizagem\\_E\\_Abordagens\\_Ao\\_Ensino\\_Uma\\_Aproximacao%3%A7%C3%A3o\\_%C3%A0\\_Dinamica\\_Do\\_Aprender\\_No\\_Secundario](https://www.academia.edu/101114615/Abordagens_%C3%A0_Aprendizagem_E_Abordagens_Ao_Ensino_Uma_Aproximacao%3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Dinamica_Do_Aprender_No_Secundario). Acesso em: 25 mar.2024.

PAJARES, F.; SCHUNK, D.H. Self-beliefs and school success: self-efficacy, self-concept, and school achievement. Em: Riding, R. e Rayner, S. (Orgs.). **Perceptions**, 239-266 London: Ablex, 2001.

PARDINI; Daniel Jardim; PAIM, Lúcia Regina Corrêa. Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS – EGEPE, 2, 2001, Londrina. **Anais...** Londrin: UEL/UEM, 2001.

PEREIRA, R. B. M. Monitoria na Disciplina de Empreendedorismo: Relato de Experiência no Curso de Bacharelado em Gastronomia. Recife: UFRPE, 2022.

PEREIRA, Vinicius Riech. **Empreendedorismo no Brasil – GEM 2019**. Disponível em: <https://empreender360.aliancaempreendedora.org.br/empreendedorismo-no-brasil-gem-2019>. Acesso em: 24 mar.2024.

PITTAWAY, Luke; THORPE, Richard. A framework for entrepreneurial learning: A tribute to entrepreneurship education. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 31, n. 5-6, p. 453-477, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08985626.2018.1559910>. Acesso em: 24 set. 2024.

**PLATAFORMA AMAZÔNIA LEGAL EM DADOS**. Disponível em: <https://amazonialegalemdados.info/dashboard/pre-erfil.php?regiao=Amaz%C3%B4nia%20Legal>. Acesso em: 25 ago.2024

PDI UEA: **Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027**. Organizador: André Luiz Nunes Zogahib. – 1.ed. – Manaus (AM): editora UEA, 2023.

PUERARI, Silvan Carlos; SPAZZINI, Milena Carla; JOROSCZNISKI, Gabriel Henrique dos Santos; MAZON, Fernando Sergio. A abordagem do empreendedorismo nos cursos de graduação das regiões planalto e norte do estado do Rio Grande do Sul. **PERSPECTIVA**, Erechim. v. 41, n.154, p. 53-64, junho/2017.

PUNI, Albert; ANLESINYA, Alex; KORSORKU, Patience Dzigbordi Akosua. Entrepreneurial education, self-efficacy and intentions in Sub-Saharan Africa. **African Journal of Economic and Management Studies**, Gana, v. 9. n. 4, p. 492-511, 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/AJEMS-09-2017-0211/full/html>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

RIES, Eric. **A Startup Enxuta: Como Empreendedores Atuais Utilizam a Inovação Contínua para Criar Empresas Extremamente Bem-Sucedidas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

ROCHA, E. L. de C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 5, pp. 465-486, Jul. /Ago. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141512>. Acesso em: 29 jun. 2023.

ROCHA, A., SILVA, M. J., & SIMÕES, J. Intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário: o caso do programa de empreendedorismo na escola. **Economia Global e Gestão**, 17 (ESPECIAL), 77-97, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/262631992\\_Intencoes\\_empreendedoras\\_dos\\_estudantes\\_do\\_ensino\\_secundario\\_o\\_caso\\_do\\_programa\\_de\\_empreendedorismo\\_na\\_escola](https://www.researchgate.net/publication/262631992_Intencoes_empreendedoras_dos_estudantes_do_ensino_secundario_o_caso_do_programa_de_empreendedorismo_na_escola). Acesso em: 25 mar.2024.

ROSA, Cláudio A, **Como Elaborar um Plano de Negócios**. 1. ed. Brasília: Sebrae, 2013.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. **Metodologia da pesquisa**. 5ª ed. Porto Alegre (RS): AMGH, 2013.

SCHAEFER, Ricardo. Empreender como uma forma de ser, saber e fazer: o desenvolvimento da mentalidade e do comportamento empreendedores por meio da educação empreendedora. Orientador: Prof. Dr. Ítalo Fernando Minello. 2018. 281 p. **Tese** (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16023/TES\\_PPGADMINISTRACAO\\_2018\\_SCHAEFER\\_RICARDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16023/TES_PPGADMINISTRACAO_2018_SCHAEFER_RICARDO.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 19 jul. 2024.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Ítalo F. Educação Empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **RPCA – Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set., 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11270>. Acesso em: 19 de jun. 2023.

SCHAEFFER, V., & MATT, M. Development of academic entrepreneurship in a non-mature context: The role of the university as a hub-organization. **Entrepreneurship and Regional Development**, 28, 724-745, 2016.

SCHERMERHORN, J. R. Jr. **Administração**. 5 ed. São Paulo: LTC, 1996.

SCHLEMM, M. **Paradigmas para inovação. Conduzindo políticas e práticas para o novo estágio**. Pesquisa CNPq. 2014

SHAH, S. K.; PAHNKE, E. C. Parting the ivory curtain: understanding how universities support a diverse set of startups. **The Journal of Technology Transfer**, v. 39, n. 5, p. 780-792, 2014.

SILVA, C. M. F et al. Pré-Incubação Como Impulsionadora Da Educação Empreendedora: Uma Análise No Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia De Mato Grosso – Campus Rondonópolis. **VII Congresso de Administração do Sul do Mato Grosso**, 2020.

SILVA, João. **A importância do feedback no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

SOUZA, Eda Castro Lucas de. Empreendedorismo: da gênese à contemporaneidade In: EGEPE – Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 2005, Curitiba, **Anais...** Curitiba, 2005, p. 134-146.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. London: SAGE Publications, 1995.

SOUZA, G. H. S. de et al. Inventário de barreiras e facilitadores ao empreendedorismo: Construção e 200 validação de um instrumento. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, v. 22, n. 3, p. 381-412, 2016.

SOUZA, G. H. S. de et al. Escala de Potencial Empreendedor: evidências de validade fatorial confirmatória, estrutura dimensional e eficácia preditiva. **Gestão&Produção**, v. 24, n. 2, p. 324-337, 2017.

TSAPLIN, E.; POZDEEVA, Y. International strategies of business incubation: the USA, Germany and Russia. *International Journal of Innovation*, v. 5, n. 1, pp. 32-45, 2017.

**TAXA DE DESEMPREGO**. Trading Economics, 2023. Disponível em: <https://tradingeconomics.com/country-list/unemployment-rate>. Acesso em: 15 set. 2023.

TELLES, Tenório. Ação Direta de Inconstitucionalidade n.º 2005.000255-9 – Parecer – “Amicus Curiae”. In: **TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO AMAZONAS (TJAM)**. Ação Direta de Inconstitucionalidade – Processo n.º 2005.000255-9. Manaus: [S.n.], 2010, p. 340-55.

TROMBKA, Ilana. **Intraempreendedorismo no âmbito público federal com foco na inclusão social**. Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2024.

TSAPLIN, E.; POZDEEVA, Y. International strategies of business incubation: the USA, Germany and Russia. *International Journal of Innovation*, v. 5, n. 1, pp. 32-45, 2017.

TSCHÁ, E. R.; CRUZ NETO, G.G. Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas, e carreiras: o caso das células empreendedoras. In: BECKER, A. R. **Educação Empreendedora: a formação de futuros líderes**. In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. (org.) Educação para o empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

VESPER, K. H.; GARTNER, W. B. **Measuring progress in entrepreneurship education**. *Journal of Business Venturing*, New York, v. 13, n. 1, p. 403, 1997.

VERHEUL, I., WENNEKERS, S., AUDRETSCH, D., & THURIK, R. An Eclectic Theory of Entrepreneurship. *Erasmus*, 48, 2002. Disponível em: <[https://doi.org/10.1007/0-306-47556-1\\_2](https://doi.org/10.1007/0-306-47556-1_2)>

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, A. M. D. P.; ROCHA, Clarissa. Práticas pedagógicas para o ensino de empreendedorismo no curso de Administração de Empresas no período 2007-2013. **Senac Journal of Education and Work**, v. 41, n. 2, p. 82-107, 2015. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/70>. Acesso em: 15 jun. 2023.

VILLARREAL-ÁLVAREZ, Mario A.; ROQUE-HERNÁNDEZ, Ramón, V. El apoyo educativo para el emprendimiento y su relación con las intenciones emprendedoras de los estudiantes universitarios. **Ride - Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ.**, vol.13 n.25, 2022. Disponível em: [https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2007-74672022000200023](https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672022000200023). Acesso em: 16 de jun. 2023.

VIRGÍNIA, Letícia. WTTC prevê aumento de 9,5% de despesas com turismo internacional no Brasil. Disponível em: <https://www.portaleventos.com.br/news/WTTC-preve-aumento-de-9-5-de-despesas-com-turismo-internacional-no-Brasil>>. Acesso em: 20 set.2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

YUSOFF, M. N. H. B., ZAINOL, F. A., & IBRAHIM, M. D. B. Entrepreneurship Education in Malaysia's Public Institutions of Higher Learning: a review of the current practices. **International Education Studies**, 8(1), 17-28, 2015.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZAMBON, Sueli Aparecida. O empreendedorismo e suas características comportamentais: uma análise da percepção da atitude empreendedora em teses publicadas no Brasil de 2007 a 2019. 2021. **Tese** (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14001>.

ZAWISLAK, Paulo Antônio. Rumo a um modelo de expectativa e potencial de inovação. In: ENANPAD– ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31.,2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. p 1-14.

ZERBINI, Rafael. **Curricularização da Extensão e sua Relevância para a Formação Acadêmica**. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

WENNEKERS, S., UHLANER, L. M., & THURIK, R. Entrepreneurship and Its Conditions: A Macro Perspective. **International Journal of Entrepreneurship Education**, 1(1), 25-68, 2002.